

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



QUINTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.797 — PREÇO 65\$00

«Desta vez não vim pedir dinheiro»

Jardim foi a Valente falar do aeroporto

A Comunidade Económica Europeia deverá aprovar em definitivo, entre Abril e Junho, o financiamento das obras de ampliação da pista de Santa Catarina e da nova gare do aeroporto de Porto Santo.

A informação é do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, e foi prestada ontem pelo próprio ao DN, no final de uma reunião, em Lisboa, com o ministro Valente de Oliveira.

«Desta vez não vim para pedir dinheiro», comentou o líder madeirense, lembrando que o financiamento para aquelas obras está consagrado no programa REGIS.

No périplo pelos diversos ministérios, o chefe do Executivo madeirense avistou-se também com Miguel Beza, de quem procurou obter legislação fiscal sobre o IVA para a Zona Franca.

(Página 3) Alberto João Jardim: o reencontro com o ministro do Planeamento e da Administração do Território.



ARQUIVO DN

Madeira vai pedir a Lisboa

Novo edifício para a Segurança Social

(Página 14)



Rui Filipe derruba Jairo mas no jogo quem derrubou foi o União.

R. MAROTE

União «cantou de galo»

O F. C. União conseguiu ontem a primeira vitória na segunda volta do Campeonato Nacional da I Divisão, ao receber o Gil Vicente, triunfando por 1-0.

Nesta 30.ª jornada, o Marítimo foi a Setúbal ser goleado (5-2), enquanto o Benfica (3-1 em Famalicão) e Porto (2-1 em Chaves) continuam na luta pelo título. (Em Desporto)

Nesta edição

- 4** Deputados em S. Bento de visita à Região
- 12** Varela demite-se do PS-Madeira
- 13** PSD, PS e CDS da Calheta apoiam veto de Soares
- 14** Greve dos serviços prisionais não afectou Viveiros
- 16** Arquitectos devem estar em lugares de decisão
- 17** Sem a CEE Portugal continuaria pobre
- 18** Cabo Verde tem novo Governo
- 20** Subida de preços adensa crise na URSS

Gasolina sem chumbo chegará à Madeira

(Página 5)

Atuneiro de Machico bate recorde de pesca

(Página 15)

Marco Paulo ao DN

«Não me choca muito ouvir Júlio Iglésias»

(Páginas 10 e 11)

M. NICOLAU



PSD/Madeira — a 25.^a hora

MIGUEL MENDONÇA

Uma das obras mais divulgadas do romancista romeno Constantin Virgil Gheorghiu foi, sem dúvida, "A 25.^a Hora". A gente da minha geração correu a lê-la seduzida pela densidade dramática da narrativa e pelo contexto em que a mesma se desenrolava, o qual, se inspirava nos horrores, nas tragédias humanas e nos heroísmos que sendo comuns a todas as guerras, tiveram, possivelmente, na guerra de 1939-1945 a sua expressão mais lancinante.

Se é certo que nos domínios do espírito e do génio o homem tem legado ao homem criações imperecíveis, que fazem a memória do tempo, também é verdade que, no âmbito dos factos e das figuras políticas, alguns e algumas há que marcam épocas, determinam destinos colectivos e deixam rastros inapagáveis na história das pequenas e das grandes comunidades.

Não pretendendo fazer equivaler a espessura melodramática do "best seller" de Virgil Gheorghiu, aos complicados desenvolvimentos que, depois de 1996, inevitavelmente ocorrerão ao nível do PSD/Madeira, e da própria Região, tenho por seguro que a confirmar-se o propósito de o dr. Alberto João situar o seu último mandato governativo na legislatura de 1992 - 1996, essa fronteira marcará a 25.^a hora do partido, de que sempre foi o líder natural e incontestado, e, em consequência, da política global da Região, no último quadriénio do século XX.

À parte o facto de, em política, cinco anos serem uma eternidade e por tal tornar-se destempado (alguns dirão, precipitado) adiantar cenários cuja consistência será a do palpite, todos sabemos, e sentimos, que a velocidade dos acontecimentos nos dias de hoje é bem diferente de há anos atrás.

O tempo urge para tudo, inclusive para a política. Daí que vá já havendo quem no partido do governo e

na oposição, por motivações diferentes, vá fazendo contas à vida, enquanto outros se ficam pelo "esperar para ver" ou pelo "enquanto o pau vai e vem folgando as costas".

Seja como for, do que não restam dúvidas é que, mesmo à distância de cinco anos, de 1996, as repetidas declarações públicas do presidente do PSD/Madeira acerca desta matéria, nomeadamente em entrevistas concedidas a este diário e à revista "Sábado", onde traça o perfil daquele que se lhe seguir, geram inquietações no seio das hostes social-democratas, a curiosidade de saber "Quem é Quem" e a esperança ano após ano acalentada pela oposição, e ano após ano recusada, de poder vir a ser poder.

A consumir-se a saída do Dr. Alberto João, é certo e sabido que ela aproveitará à oposição, a qual, mesmo não ganhando no pleno, sempre ganhará alguma coisa enquanto que o PSD perderá sempre porque, por muito que procure, não conseguirá encontrar, entre os seus militantes, quem tenha o peso curricular do Dr. Alberto João, quem tão bem se identifique com as bases do partido, quem consiga a harmonização permanente entre as bases e os quadros, e, quem possa, como tem acontecido até ao presente, manter em estado de diluição, e de coabitação aceitável, certas tensões latentes entre militantes.

Por muitas voltas que se de à imaginação, por muito que se queira adoçar a pastilha, a realidade é esta. Não vale a pena escamotear ou aligeirar evidências tão longamente testadas, que se apresentam aos olhos de quem quer ver, com olhos de ver.

Até lá, até que seja chegada a hora das aflições e dos apertos, muita água irá correr debaixo das pontes.

Entretanto, terá lugar, no próximo mês de Dezembro, o Congresso Regional do PSD, precedido, de dois curtos meses, das eleições para a nova legislatura da República.

Se é ponto assente que o PSD/Madeira se apresta para um envolvimento, em força, nas legislativas de Outubro, por encará-las como banco de ensaio para as eleições regionais de 1992, afigura-se-me que, mais determinante do que isso, interessa-lhe fazer a prova pública da solidariedade com Cavaco Silva, agora, mais receptivo às causas da autonomia e, mais aberto, ao diálogo com o presidente do Governo. Mas esta é apenas a meia verdade dos interesses implicados nas eleições de Outubro.

Para o PSD/Madeira é vital que Cavaco Silva consiga reeditar a maioria mas, tanto melhor será, se essa maioria for obtida à custa da representação parlamentar dos social-democratas madeirenses na Assembleia da República.

Esta é a outra metade da verdade. Cavaco Silva e Alberto João sabem-no e têm consciência de que o PSD/Madeira nunca esteve tão perto de decidir a maioria, que, a verificar-se neste quadro, colocaria nas mãos de Alberto João, e para o que diz ser o seu último mandato, um trunfo poderosíssimo.

Não seria um xeque-mate a Cavaco Silva, mas seria um xeque a Cavaco Silva.

No Congresso de Dezembro este poderá ser mais um elemento a juntar a outros contributos, para a esperada reconfirmação e reforço do Dr. Alberto João à frente do partido.

O Congresso de Dezembro não será, nem poderia ser, o Congresso da Despedida, mas será certamente um congresso diferente e muito participado.

Sobre ele pairarão dúvidas quanto ao futuro, as quais não serão desde logo dissipadas.

Todavia, o teor das intervenções e das moções, e a nova composição dos órgãos do partido, indiciarão o que no PSD/Madeira vai mudar e se essa mudança prenuncia, a aproximação da sua 25.^a Hora.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Ciríaco de Brito Nóbrega

«Está, novamente, de luto o *Diário de Notícias*.

Ha pouco mais dum mês, perdemos um dos nossos mais distintos colaboradores, o ilustre Homem de Sciencia, Sr. Dr. Nuno Silvestre Teixeira.

Hoje é a morte do antigo Redactor Principal do *Diário de Notícias*; que vem ferir-nos profundamente.

Faleceu ante-ontem, de tarde, na sua residencia á Rua do Favila, o sr. Ciríaco de Brito Nobrega.

Conquanto soubessemos que este nosso colega se encontrava muito incomodado de saúde, não previamos para já o desenlace fatal.

Ciríaco de Nobrega era actualmente o decano dos jornalistas madeirenses, tendo nessa qualidade prestado importantes serviços á sua terra. Deve estar ainda na memória de muitas pessoas ou retumbantes artigos que publicou sob diversos pseudónimos, todos em prol dos oprimidos e das necessidades mais urgentes da Madeira.

Colaborou e fundou diversos jornais, porque tinha pelo jornalismo uma verdadeira paixão.

Muito lido e possuindo uma memoria privilegiada, desenvolvia qualquer assunto com toda a mestria e competencia e fixava para reproduzir com toda a exactidão os discursos que ouvia na sua missão jornalística, tendo-se também revelado um polemista de apreciáveis recursos.

O finado, que contava 72 anos de idade, era secretário de finanças aposentado, encontrando-se também há anos fóra das lides jornalísticas, conservando, no entanto, a sua inteligência lucida.

O seu passamento contristou todos os que trabalham nesta casa, onde Ciríaco de Nobrega era estimado e querido pelas suas belas qualidades de caracter e coração.

A figura de Brito Nobrega era inconfundível: baixo, magro, impressionantemente magro, dependurado, quase incessantemente, num charuto, com um andar em baloiço, conhecia-se á distância.

Lá se foi mais essa Figura, das ruas do Funchal, que toda a gente conhecia, que com todos falava e mil vezes aqui entrou na nossa redacção, onde vinha para a sua labuta jornalística que êle apaixonadamente amava.

Assim se vão indo, uma a uma, estas Figuras de Madeirenses, deixando atraz de si, rastros de saudades...»

Foot-ball

(...) «Permaneci então indiferente, durante muitos anos, aos triunfos do Sporting, á popularidade do Bemfica, ao caminhar de varios campeonatos. Mas surgiu de repente a

moda e a fama dos desafios internacionais. Isensivelmente comecei a interessar me pelos relatos dos jornais, pelas injustiças dos arbitros, pela pouca sorte dos nossos onzes. Surgiram os primeiros empates, as primeiras victorias. E, como no fundo de cada português existe um sentimentalismo e detraz dêle um patrioteiro convicto, eu estava a certa altura sentado numa bancada do Stadium a dar pontapés nas costas do parceiro da frente, a acotovelar os visinhos, a gritar ao Jorge que entrasse, ao Zé Manuel que avançasse e ao Tamanqueiro que passasse.

Hoje faço parte do público especial dos desafios internacionais. O meu conhecimento das regras do football não é talvez superior ao do meu tempo do liceu. Mas o espectáculo no seu conjunto entusiasma-me. Arrebata-me o esforço heroico do grupo de rapazes portugueses, defendendo as suas côres e vencendo galhardamente, á força de boa vontade e de fôgo sagrado á falta de preparação e de condições essenciaes. Alegro-me o espectáculo do público, massa compacta a paipitar emotivamente na mesma ansiedade. Conforta-me o exemplo de belesa, de fôrça, de disciplina e de concórdia que se revela no decorrer do jôgo e que é um sintoma consolador». — João Botto de Carvalho.

(Dia 04 de Abril de 1928)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas, Capital Social: 6.500.000/000; Sede: Rua de Alfândega n.º 8

— Funchal; Matriculada na Com. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Moletti, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mané»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua de Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/91: 13.120 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



A. J. Jardim encontrou-se com Valente de Oliveira

«Desta vez não vim pedir dinheiro...»

As obras de ampliação do Aeroporto do Funchal e a construção da nova aerogare em Porto Santo foram os temas debatidos ontem, em Lisboa, entre o presidente do Governo Regional e o ministro do Planeamento e da Administração do Território.

No final de uma reunião de trabalho com Valente de Oliveira, A. J. Jardim disse que «o primeiro financiamento para as obras de ampliação do Aeroporto do Funchal provém do programa comunitário para as regiões ultraperiféricas (REGIS)».

«Desta vez não vim para pedir dinheiro», sublinhou, ao referir que aquele financiamento deverá estar aprovado entre Abril e Junho.

O presidente do Governo Regional referiu também que foi criada uma empresa destinada a gerir as obras de ampliação do aeroporto.

Após esta fase será aberto um concurso público destinado às empresas ou empresa a quem caberá a futura gestão do aeroporto.

Sobre a nova aerogare em Porto Santo, João Jardim disse que estão a ser analisadas as propostas para a sua construção e que o concurso público deverá ocorrer entre Junho e Julho.

Estas duas propostas

envolvem a ANA, o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e o Governo Regional.

O presidente do Governo Regional reuniu-se com o ministro das Finanças, Miguel Beza, com quem debateu «alguma legislação que faltava» para a Zona Franca da Madeira, nomeadamente questões relacionadas com o IVA e o imposto de selo.

João Jardim referiu que a Zona Franca da Madeira, que considerou «extremamente competitiva», carece de alguma legislação específica.

Informou, contudo, estar actualmente em preparação legislação para entidades bancárias e seguradoras a operarem nesta zona.

Com o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, com quem se reuniu ontem de manhã, o presidente do Governo Regional da Madeira debateu o regime de contratação colectiva de trabalho.

Ao classificar a Madeira como «uma zona de total paz laboral desde a instalação do regime democrático», João Jardim disse que veio a Lisboa essencialmente para «acautelar o ministro da especificidade do regime da Madeira dentro do regime de contratação colectiva de trabalho».

A Zona Franca da Madeira foi o outro tema da reunião com Silva Peneda. Neste âmbito, foram discutidas questões relacionadas com a Segurança Social.

João Jardim considerou «não ter cabimento» que os operadores estrangeiros ou não residentes em Portugal paguem à Segurança Social portuguesa.

O concurso para a construção do novo centro de radiodifusão da Madeira e os prazos que se põem à construção deste edifício foram assuntos que João Jardim debateu segunda-feira com o Ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos.

Relativamente à televisão

comprar os programas destas televisões e transmiti-los na Madeira».

João Jardim reúne-se hoje com o ministro da Justiça, Laborinho Lúcio, com quem vai abordar a construção do ministério da Justiça na Madeira.

A criação de um notariado próprio para a Zona Franca da Madeira é o outro assunto a debater com Laborinho Lúcio.

O presidente do Governo Regional da Madeira reúne-

se amanhã com o primeiro-ministro e com o ministro da Defesa.

Com Cavaco Silva, João Jardim vai falar de todas estas questões e de outros assuntos «óbvios», segundo as suas palavras.

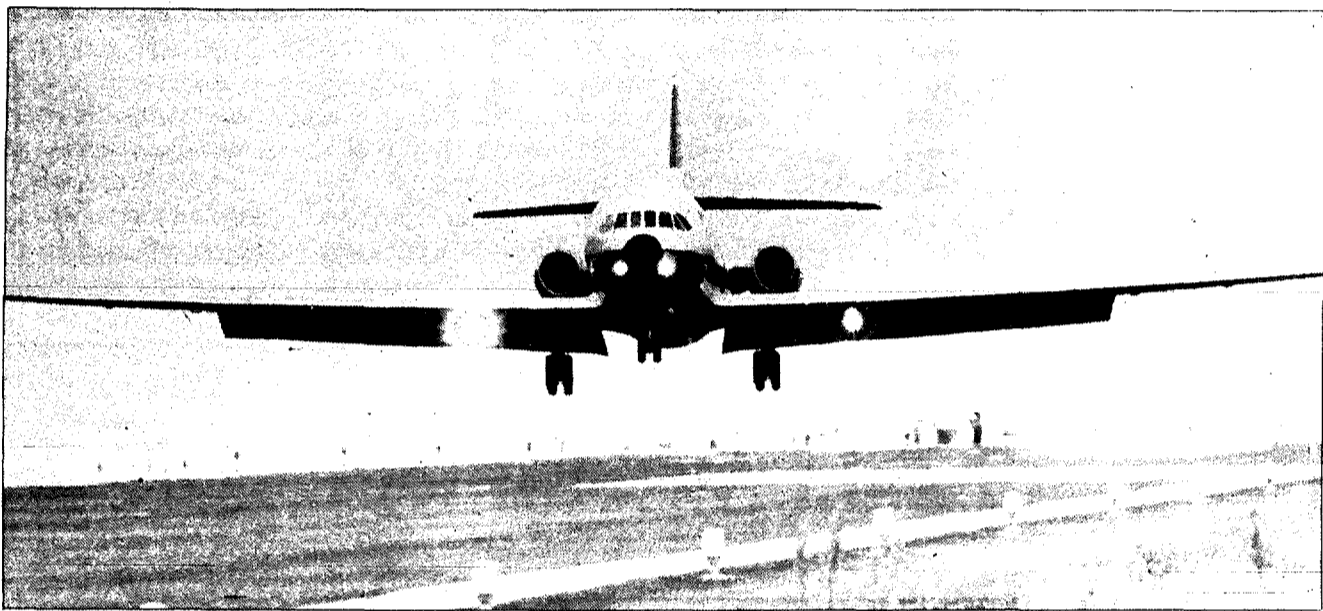
Instigado a questionar sobre o que entende por assuntos «óbvios», João Jardim respondeu: «o que é óbvio não necessita de explicação» e remeteu a pergunta para o primeiro-ministro.

Com Fernando Nogueira,

o último ministro a conferenciar com o presidente do Governo Regional da Madeira, a reunião vai incidir na abordagem de questões relacionadas com o subaproveitamento de algumas fortalezas militares.

João Jardim disse esperar que o ministério da Defesa disponibilize estas infra-estruturas para que o Governo a que preside possa aproveitá-las para fins culturais e outros de interesse público.

ARQUIVO DN



Dinheiro para o alargamento do aeroporto está garantido.

por cabo, a instalar na Madeira, o presidente do Governo Regional disse esperar que a legislação deste processo esteja concluída no final de Abril.

Sobre a televisão privada, o presidente do Governo Regional disse pensar que esta não fica obrigada a emitir para a Madeira.

Isto não obsta, acrescentou, que «não possamos

Pintura a quatro

M. NICOLAU



Uma exposição colectiva inédita está desde ontem aberta ao público na Galeria de Arte da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração.

Para além dos quadros que poderão ser apreciados, na sala da Galeria, os quatro jovens artistas, Luís Carreira, Vitor Teodósio, Sílvia Carreira e Henrique do Vale vieram ontem para a rua e executaram, em conjunto, o painel que a imagem documenta.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...

A Central Telefónica mais avançada do Mundo

Medalha de Ouro, Chicago

APROVADO
C.T.T./T.L.P.
DECRETO-LEI
N.º 432/88

**E EM MAIS DE 150 PAÍSES
NOS CINCO CONTINENTES**

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 714 25 11 - Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 88 19 86

SDP considera-se alternativa

O Sindicato Democrático dos Professores da Madeira, deu a conhecer, em conferência de imprensa, as principais linhas mestras da sua política reivindicativa e o plano de acção para o triénio 91/94, afirmando-se como alternativa democrática no conjunto de opções sindicais, para os professores da R.A.M..

O Sindicato Democrático dos Professores da Madeira, promoveu um encontro com os jornalistas, com o objectivo de divulgar as conclusões do seu «I Congres-

so», apresentando igualmente as principais linhas mestras da política reivindicativa e o plano de acção para o triénio 91/94, as quais constituem a base sobre a qual se irá desenvolver toda a actividade do sindicato.

Esta estrutura sindical, irá ser norteada pelos princípios da liberdade, solidariedade, justiça social, privilegiando em termos de acção a concertação e a negociação permanentes, em que o recurso à greve só será concretizado “quando esgotados todos os outros meios legítimos de pressão” — sustenta Jorge Moreira, presidente da mesa do congresso.

O SDPM dá especial ênfase à acção reivindicativa, criando um “departamento próprio para a análise e sistematização de propostas que congreguem e coordenem as aspirações dos

seus associados. No âmbito deste Departamento, far-se-á de uma forma sistemática e continuada o levantamento dos problemas e promover-se-ão amplos debates e consultas a todos os sócios, de forma a que o sindicato possa permanentemente veicular e defender as vontades e propostas dos associados, a nível regional e nacional, atendendo a que subsistem matérias em aberto no Estatuto da Carreira Docente que necessitam de regulamentação urgente” — defende Jorge Moreira.

Esta estrutura sindical irá privilegiar acções de formação dirigidas ao corpo docente, dinamização da vida sindical através da concepção de módulos formativos vocacionados para os elementos afectos a este organismo sindical, urdindo uma série de contactos di-

rectos e personalizados com cada sócio.

No que concerne às regalias sociais de relevo, comprometeram-se alargar os benefícios no campo da saúde e a constituição de uma cooperativa de habitação dirigida aos sócios e familiares.

Entretanto, neste último congresso aprovaram uma proposta que visava a melhoria da situação dos professores aposentados e uma outra relativa aos docentes efectivos com bacharelato, no sentido de salvaguardar os interesses dos indivíduos nesta situação.

Este sindicato fará deslocar a Lisboa na próxima quinta-feira, uma delegação, a fim de participar numa discussão no seio da FNE, que ultimarará o parecer final sobre o estatuto da carreira docente.

MAGDA FLOR



VOZES...

Margarida Silva lança novo livro

A escritora madeirense Margarida Silva acaba de dar à estampa uma nova obra em prosa intitulada «Vozes...».

O lançamento oficial do livro, em que a autora opta pela utilização do pseudónimo Magda-Flor, decorreu a 27 de Março do corrente ano no «Club de la Prensa de Canarias».

A obra será apresentada no Continente depois de amanhã, numa cerimónia que decorrerá na Câmara Municipal de Penafiel, numa iniciativa do veredor daquela edilidade nortenha que detém o pelouro da cultura.

A apresentação do livro está a cargo de Alfredo Vieira, coordenador da página cultural do semanário «Notícias de Penafiel».

A obra divide-se em três partes: «...do Mar», com 11 sonetos, «...do Silêncio», com 24 sonetos e «...Hilariantes», com 7 sonetos.

Sob o pseudónimo Magda-Flor, Margarida Silva já publicou «Oásis», em 1987, «Ilhéu do Sonho», em 1988 e «Prometeu Libertado», em 1990.

Em prosa, tem escrito diversos trabalhos dispersos por revistas e jornais nacionais e estrangeiros, crónicas histórico-literárias e projectos pedagógicos.

Com carácter social

Deputados da Assembleia da República visitam a Madeira

Um grupo de 30 deputados da Assembleia da República inicia amanhã à noite uma visita de carácter social à Madeira.

Entre os parlamentares dos vários partidos que se deslocam à Região contam-se Leonor Beleza, Luís Filipe Menezes, Laurentino Dias, Arménio Santos, Marques Júnior, Jorge Pereira, Guerra Oliveira, Carlos Tavares, Nuno Delerue, Alberto Araújo, José Guig, Abílio Guedes, Carlos Oliveira, António Tavares, Jaime Milhomens, José Leite Machado, Barata Rocha, Fernandes Marques, Rui Silva, Carlos Baptista, Sá Fernandes e Herculano Pombo.

Para além de outras actividades programadas está agendado um encontro de futebol entre os deputados com assento nos parlamentos nacional e regional. O desafio está previsto para as 10.30 horas de sábado, ao que se seguirá uma almoço no Santo da Serra.



Numa apresentação do TEF

«O Gebo e a Sombra» despede-se dos espectadores madeirenses

A peça «O Gebo e a Sombra» despede-se, na próxima semana, dos madeirenses. Dramatizada e interpretada pelo Teatro Experimental do Funchal, este original de Raul Brandão é um autêntico convite à atenção dos estudantes.

para o TEF. Foram os cursos de formação para os jovens actores, foram as diversas peças e os diversos espectáculos efectuados, foram os colóquios, enfim toda uma série de iniciativas de índole cultural que guindaram o «TEF» a um espaço de relevo no panorama artístico madeirense, na generalidade tão «pobrezinho».

Depois de um ano de poucas representações, muito por fruto do encerramento amiúde do Teatro Municipal Baltasar Dias ao longo do ano de 1990, o TEF voltou em força neste ano de

A escolha Brandão

E, entre os diversos autores escolhidos, releve-se o nome do dramaturgo português Raul Brandão. Eduardo Luís, a «alma mater» do TEF justifica a escolha dos textos do escritor luso como uma forma de «alertar os estudantes para a beleza e importância da nossa literatura». Depois, «é sempre a divulgação (necessária) de mais um autor nacional».

Nesse sentido, o TEF convidou já algumas escolas — que, entretanto, aceitaram já o convite — a se fazerem

representar, pelos estudantes, nos últimos espectáculos daquela peça, a se realizarem na próxima semana, no Teatro Municipal Baltasar Dias.

Para além de «O Gebo e a Sombra», o TEF apresenta, a partir de 20 de Abril e até 5 de Maio, «O Nojo da Vida», mais um original de Raul Brandão, que voltará, com certeza, a merecer a atenção dos estudantes madeirenses.

O regresso dos «Fantasmas»

Após estes espectáculos,

o TEF fará uma paragem de pouco mais de um mês, para depois voltar, em grande, aos palcos regionais, com as últimas exhibições de «Os Fantasmas», uma peça que «caiu no goto» dos madeirenses...

A seguir cairá o pano sobre um ano, conforme frisou Eduardo Luís, particularmente rico em termos de teatro. O TEF pegou de estaca e cada vez cresce mais...

Frise-se ainda que a interpretação de «O Gebo e a Sombra» está a cargo dos seis actores do TEF, que darão o seu melhor a esta

peça. Como figurantes teremos 13 alunos do nono curso de formação de actores do TEF.

Quanto ao horário das peças, «O Gebo e a Sombra», poderá ser apreciada, no Teatro Municipal Baltasar Dias, sempre pelas 21.30 horas, nos próximos dias 9, 10, 12 e 13.

No domingo, dia 14, o TEF levará a cabo a última exibição de «O Gebo e a Sombra», a partir das 18.30 horas. Antes, na parte da manhã, cerca das 11 horas, um espectáculo para crianças: «Há Festa no Céu».

Miguel Ângelo

Moda e o preço vão «pegar»

Bolsas madeirenses ganham com a gasolina sem chumbo

Há duas razões fundamentais que irão pesar na receptividade dos madeirenses à gasolina sem chumbo: custa menos dez escudos do que a super e protege o ambiente.

E logo por aqui, essa realidade começa a ganhar pontos, pelo preço do combustível que é cada vez mais importante para quem tem carro como elemento preponderante na atribulada vida de hoje, e ainda pelo facto de contribuir para o não agravamento das consequências poluentes advindas da circulação automóvel.

A convergência de esforços para que se proceda à comercialização na Madeira, tem vindo a ser acelerada nos últimos meses e prevê-se que em Julho ou Agosto a Região possa ter a tão desejada gasolina sem chumbo, que após inúmeros estudos oferece a mesma resposta (aumentar a performance da gasolina) até agora conseguida pela gasolina com chumbo.

Nas estações de serviço, pouco há a mudar. A Shell, instalada à entrada da via rápida e quase a iniciar obras no segundo posto, à saída da mesma via, encontra-se apta a receber a gasolina sem chumbo, os tanques estão há algum tempo preparados para esse efeito e os responsáveis apenas esperam pelo

momento de poderem passar à comercialização.

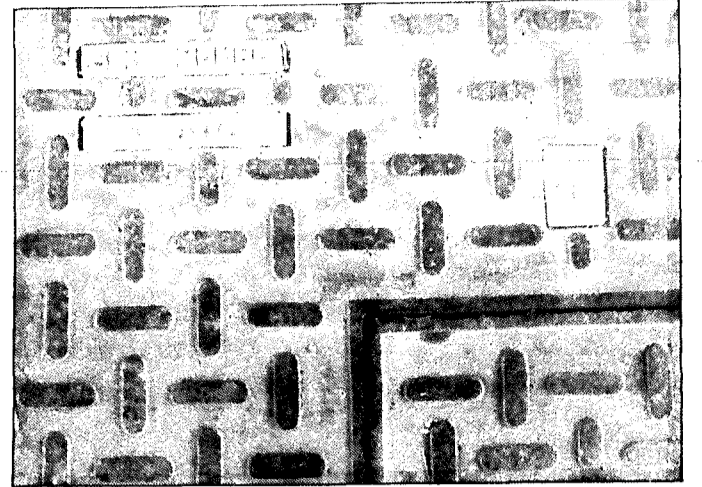
Nas restantes bombas de gasolina, a situação não trará grandes problemas, até porque as eventuais modificações são insignificantes, restringindo-se ao tratamento dos tanques. Por isso mesmo, é de crer que em pouco tempo tenhamos ao dispor a também denominada «gasolina verde».

No conjunto de potenciais utilizadores, contam-se a maior parte das marcas, o que desde logo abrange os que até ao momento utilizavam a gasolina normal (hoje vendida em escassa quantidade, quase reduzida a motos que procedem a mistura) e alguns a gasolina super. Para além da marca, modelo e ano de fabrico, os

utilizadores deverão identificar na chapa do motor a referência ao tipo de motor, no sentido de apurar a possibilidade de uso ou não da gasolina sem chumbo.

Nos veículos devidamente equipados, a «gasolina verde» exerce algumas vantagens na duração das velas, no óleo do motor e no sistema de escape, registando-se que algumas marcas já estão preparadas e não necessitarão de proceder às alterações exigidas.

A gasolina sem chumbo constitui, presentemente, um dos motivos de regozijo para os que directa ou indirectamente se encontram ligados a questões do meio ambiente. Mais de metade da gasolina hoje consumida em todo o mundo não tem



Este é o único depósito de gasolina sem chumbo existente na Madeira.

chumbo e isso assume proporções que não podem ser ignoradas. Os mais de 300 milhões de automóveis em circulação consomem dois mil milhões de litros de gasolina por dia, situação que tem contribuído decisivamente para o repensar dos construtores sobre os novos modelos a colocar no mercado, que deverão atender sobretudo à necessidade de uma redução no desgaste de combustível.

De referir, como complemento, que apenas os carros

equipados com conversores catalíticos devem usar sempre gasolina sem chumbo. Os restantes, depois de afinados para fórmula sem chumbo, poderão utilizar a fórmula com chumbo.

H. C.

**Diário
de Notícias**
a sua opção

Air Columbus proporciona baptizados de voo

Correspondendo aos pedidos de algumas escolas a AIR COLUMBUS está a proporcionar nestas férias da Páscoa o baptismo de voo a várias dezenas de jovens estudantes da Madeira e do Algarve, onde a companhia tem as suas bases operacionais. Esta iniciativa abrange cerca de 260 jovens e professores acompanhantes, que contam com o apoio, nas duas regiões, de entidades públicas e privadas.

No caso dos estudantes do Algarve, crianças da Escola Primária n.º 6 de Faro e do Ciclo Preparatório/Telescola de Vila Real de Santo António, a Air Columbus garante o transporte para o Funchal logo pela manhã num dos seus voos de posição levando-os de regresso a Faro ao fim da tarde.

A operação iniciada já na semana passada trouxe

ontem o maior número de jovens, que acompanhados pelos seus professores visitaram a cidade do Funchal. Todas as cerca de sessenta crianças que estiveram quarta-feira na Madeira, levaram as melhores recordações da Pérola do Atlântico, que os recebeu com um dia de sol maravilhoso, e do «Cristóvão Colombo», a aeronave que lhes proporcionou

o baptismo de voo, e a possibilidade, nunca mais esquecida, de verem o Oceano de cima, um desejo que, como referiram nas cartas que escreveram à administração da companhia madeirense, tanto sonhavam ver concretizado. Localmente contaram com a colaboração de empresas de transporte, nomeadamente da SAM e dos Horários do Funchal, que lhes facultaram os passeios.

A alguns jovens madeirenses a Air Columbus também proporcionou o seu baptismo de voo e uma visita ao Algarve. Assim, encontra-se desde o passado dia 1 de Abril no sul de Portugal um grupo de cerca de trinta alunos e professores da Escola Preparatória de Santa

M. NICOLAU

Cruz, freguesia onde a companhia tem a sua sede, e um outro grupo de raparigas internadas em instituições de solidariedade social do Funchal. Trata-se de jovens desprotegidos do meio familiar, recolhidas no Lar de São Filipe, Patronato de Nossa Senhora das Dores e Abrigo de Nossa Senhora da Conceição, todos da responsabilidade das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora da Vitória, e ainda da Fundação Cecília Zino, das Irmãs Dominicanas. Já no ano passado a companhia aérea madeirense ofereceu algumas viagens a estudantes da Madeira e do Algarve, tendo estado em Faro um grupo de trinta alunos que ganharam um concurso interno do Clube Europeu do Colégio de Santa Teresinha, no Funchal. Do Algarve vieram à Madeira algumas dezenas de alunos de instrução primária.

De referir que os jovens tiveram oportunidade de visitar ontem a ilha de Jersey, no regresso a Faro, depois da companhia ter assegurado o transporte a cem madeirenses, aproveitando assim para proporcionar outro momento agradável neste baptismo de voo.



O grupo da Telescola de Vila Real.

M. NICOLAU

No Parlamento Regional

Comissão Especializada aprova SIAPPI

Na Assembleia Legislativa Regional reuniu ontem, a Comissão Parlamentar Especializada de Planeamento e Finanças, para analisar a proposta de decreto legislativo regional que perconiza um conjunto de incentivos de apoio a pequenos projectos de investimento industrial (SIAPPI).

“Esta iniciativa insere-se num vasto quadro de importantes medidas, no sentido de colmatar a incipiência do nosso sector industrial, visando necessariamente o fortalecimento da malha produtiva regional. Desta forma, esta proposta de decreto legislativo regional, mereceu a aprovação por unanimidade das forças políticas com assento nesta comissão” — afirmou Crisóstomo Aguiar, que presidiu aos trabalhos.



Alunos da escola primária de Faro.

O PORCO EM PÉ
RESTAURANTE

**ESTA SEMANA: CARAPUS FRITOS C/ MOLHO DE VILÃO
ARROZ NO FORNO**

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TELEF.: 62111



Proprietários (os três primeiros da direita para a esquerda) e representantes em Portugal da Lacoste, na inauguração da loja «Marka», no Funchal.

Inaugurada ontem

Lacoste passou a ter loja no Funchal

Ganhou forma ontem ao fim da tarde o desejo da sexagenária firma, Manuel António Basílio Pestana Junior, Herdeiros Lda. Uma loja de artigos Lacoste, e só desta reputada marca, passou a ocupar o espaço 66 da Rua Dr. Fernão de Ornelas.

Desde 1934 que esta firma-se dedica ao comércio de

vestuário, a primeira loja foi a «Voga», mais tarde o negócio expandiu-se para uma segunda loja, com a mesma designação mas noutro ponto da cidade. A terceira loja concretizou-se através da «Gala Modema» e por fim, na tarde de ontem, a «Marka», um espaço dedicado em exclusivo a artigos Lacoste.

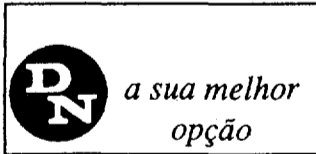
Segundo os promotores, Raul Jorge Gouveia Pestana, Fernanda Rosa Gouveia Pestana e Bela Gouveia Pestana, esta nova loja significa um esforço financeiro de 10 mil contos, sem contabilizar o espaço físico que era já pertença da firma.

A «Marka» é um velho sonho da firma. Há muito que

os próprios representantes em Portugal faziam sentir a necessidade de haver um espaço físico destinado em exclusivo aos produtos Lacoste, se bem que existam outras lojas e locais onde possa ser adquirido vestuário desta marca na cidade do Funchal.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do representante em Portugal da Lacoste, Dr. Jorge Monteiro, o director comercial da firma que em Portugal representa a marca, Jaime

Neves, tal como os três sócios da firma proprietária da nova loja, entre outros convidados.



M NICOLAU



1º de Maio

Comemorações já mexem

O secretário regional da Administração Pública reuniu-se ontem com a comissão organizadora das comemorações do 1º de Maio para acertar o programa das festividades que decorrerão em todos os concelhos da Região.

O programa das comemorações que contam com apoio do Executivo madeirense será divulgado brevemente.

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A NOSSA TERRA

PERGUNTA: Em que data é assinalado o Dia da Região?

Resposta:
 Nome:
 Morada:
 Idade:

A Malta do Manel e o Girassol, da RDP-Madeira oferecem quatro viagens à Disneyworld, duas para a Malta e outras tantas para acompanhantes.

Vais tentar ganhá-las através de um concurso simples — uma pergunta por semana até Junho — mas muito interessante para os teus conhecimentos sobre «A Nossa Terra».

O sorteio efectuar-se-á no mês de Junho, no encerramento do espectáculo Malta do Manel - Girassol.

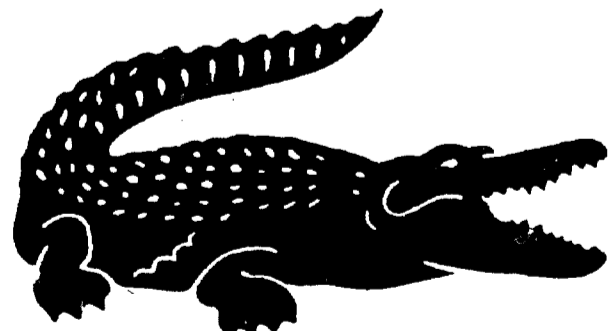
O concurso consiste numa pergunta semanal sobre a Região Autónoma da Madeira. As respostas deverão ser enviadas para a RDP-Madeira.

Vais viajar até à Disneyworld por simpatia da agência «De Luxe Tours». O cupão sai todos os dias no Diário de Notícias na mesma página. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

MARKA

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 60 — ☎ 22336 — FAX 25174

Exclusivamente

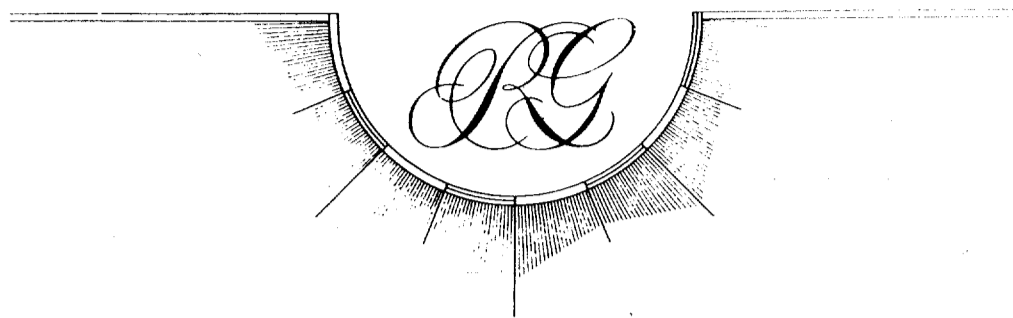


LACOSTE

ABRE HOJE AO PÚBLICO

HORÁRIO: 09H30 — 13H00
 15H00 — 19H30

REIDS GARDENS



A MELHOR MORADA DA MADEIRA



VENDE-SE APARTAMENTOS DE LUXO

- Excelente localização, junto ao Reid's Hotel.
- Qualidade e estilo. • Vista espectacular sobre a Baía do Funchal. • Jardins privados. • Piscina aquecida. • Segurança ininterrupta. • Amplos quartos e salas comuns, virados para o mar.
- Cozinhas totalmente equipadas com electrodomésticos Siemens. • Ar condicionado.
- Parque de estacionamento coberto. • Despesas de Manutenção desde 16 Contos/Mês.

PREÇOS:

T1 110m ²	DESDE 23.715 CONTOS
T2 147m ²	DESDE 34.450 CONTOS
T3 PENTHOUSE	DESDE 73.200 CONTOS

ELEGÂNCIA E CONFORTO AO MAIS ALTO NIVEL

Para informações detalhadas e marcações para visita ao apartamento modelo, favor contactar:

ESCRITÓRIO DE VENDAS DO REID'S GARDENS
FUNCHAL (091) 762310

Um Empreendimento da: Blandy, Balfour Beatty Developments, London & Edinburgh Trust.

REGIÃO

TRÁFEGO MARÍTIMO

Velho «lobo do mar»

Monterey aporta hoje ao Funchal

É esperado hoje no Funchal o «velho» paquete Monterey construído na década de 50 com 327 passageiros em trânsito, maioritariamente belgas.

Na presente viagem o navio vem de Lisboa e destina-se à ilha canariana de Lanzarote. A entrada no porto

está prevista para as 7 horas e a saída às 18.

O Monterey foi construído nos estaleiros de «Bethlehem Shipbuilding Corp.», em Sparrows Point, no estado de Maryland, na costa Este dos Estados Unidos da América. Foi lançado à água a 29 de Maio de 1952 com o nome **Free State Mariner** como cargueiro da classe «C4» para a «U. S. Maritime Commission» com 9.209 toneladas.

Em 1956 é transformado como paquete em Portland, Oregon, pelo estaleiro «Wilamette Iron & Steel Corp» e o nome alterado para **Monterey**. Fica com capacidade para 365 passageiros e 274 tripulantes. A arqueação bruta aumenta para 14.799 toneladas.

Propriedade da armadora «Matson Lines» é colocado na linha São Francisco-Sidney, em 1957. A 8 de Janeiro desse ano inicia a primeira viagem S. Francisco-Honolulu-Auckland-Sidney.

Adquirido pela «Pacific Far East Line» de São Francisco em 1971, passa a partir de então a fazer cruzeiros.

A 19 de Janeiro de 1978 fica imobilizado em São Francisco e um ano depois é adquirido pela «World Airways, Inc.».

No ano seguinte é vendido de novo, desta feita à «American Maritime Holdings, Inc.».

A 26 de Junho de 1986 inicia-se em Portland uma grande remodelação. Em 1987 é rebocado para «Turku» para a conclusão da modernização pelos estaleiros de «Wartsila» que o tornam num navio mais moderno. A capacidade de transporte aumenta para 638 passageiros e 277 tripulantes. O custos destes trabalhos orçaram 40 milhões de US dólares.

A partir dessa altura fica posicionado no Hawai pela «Aloha Pacific Cruises».

A 13 de Maio de 1989 fica imobilizado em Honolulu

devido à falência da «Aloha Pacific».

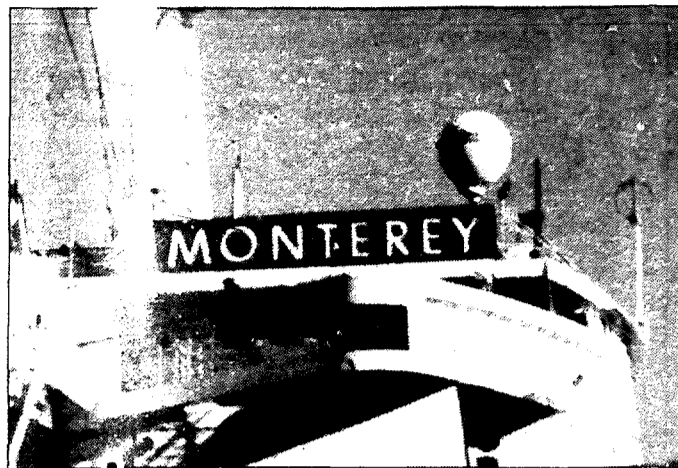
No ano passado, a 15 de Março, foi vendido em leilão ao «Connecticut Bank & Trust» por 14 milhões de US dólares.

É revendido à «Companhia Naviera Panocean», Panamá (Mediterranean Shipping, Genebra) e fretado à «Starlauro» de Nápoles.

Desde esse momento o paquete tem efectuado cruzeiros no Mar Mediterrâneo, baseado em Génova com porto de registo no Panamá.

O Monterey tem 171,8 metros de comprimento de fora a fora, 23,2 de boca e 8,95 de calado e desloca uma arqueação bruta de 14.799 toneladas a uma velocidade média de cruzeiro de 20 nós. A propulsão é assegurada por duas turbinas a vapor «Bethlehem».

Paulo Camacho



Porte do Monterey.

«Caso Pátria» deve ser resolvido em Maio

Tudo aponta para que no próximo mês de Maio seja tomada uma decisão final sobre o «caso Pátria» depois da reunião entre o secretário regional da Administração Pública e o conselho de administração da «FBM Marine Limited» previsto para essa altura no Funchal.

Na passada terça-feira, membros da construtora britânica reuniram-se na Secretaria Regional da Administração Pública com Bazenga Marques para tratar de assuntos relacionados com a acta saída do último encontro entre o governante madeirense e a administração da empresa.

Segundo Bazenga Marques «não houve qualquer conclusão» sobre o caso, continuando em apreciação o relatório elaborado pela «Lloyd's Register».

L. M. CORREIA

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO

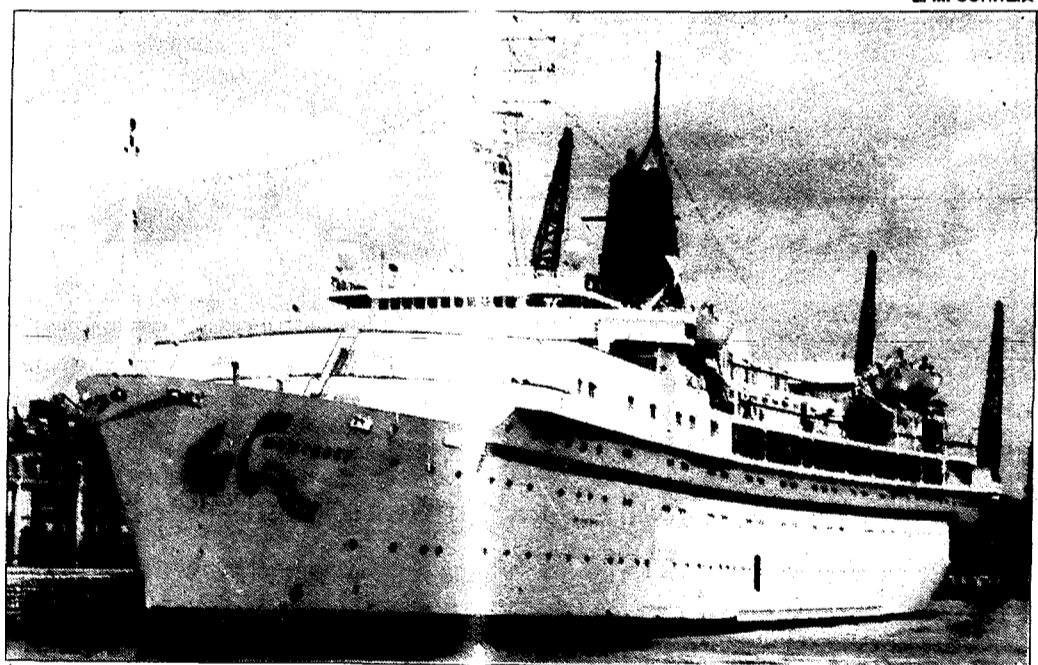
ABRIL

- 4 — «MONTEREY», panamiano, de Lisboa para Tenerife. Entrada no Porto do Funchal às 7 horas e saída 18. 327 passageiros em trânsito. (JFM).
- 6 — «ODESSA», soviético, de Tenerife para Lisboa. Entrada no Porto do Funchal às 8.30 e saída às 21. 350 passageiros. (Blandy).
- 6 — «VISTAMAR», panamiano, de Lisboa para Palma de Maiorca. Entrada no Porto do Funchal às 7 horas e saída às 18. 293 passageiros. (Blandy).
- 7 — «KARELIYA», soviético, de Tenerife para Tilbury. Entrada no Porto do Funchal às 8.15 horas e saída às 15 horas. 511 passageiros em trânsito. (Blandy).
- 7 — «CROWN ODISSEY», bahamiano, de Tenerife para Cadiz. Entrada no Porto do Funchal às 7 horas e saída às 20. 604 passageiros em trânsito.

CARGA

ABRIL

- 4 — «CIDADE DE FUNCHAL», português de e para Lisboa. Entrada no Porto do Funchal às 8 horas e saída no dia seguinte à tarde. Carga: contentores e automóveis. (Marline).
- 6 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).
- 8 — «FRANCISCO FRANCISCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).
- 8 — «WEC CANÁRIAS», espanhol. Carga: contentores. (Hinton).
- 11 — «CIDADE DE FUNCHAL», português de e para Lisboa. Entrada no Porto do Funchal às 8 horas e saída no dia seguinte à tarde. Carga: contentores e automóveis. (Marline).
- 11 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (ENM).
- 14 — «BENTAGO», panamiano, de Roterdão para Las Palmas. Carga: contentores. (JMF).



O paquete Monterey atracado em Lisboa já com as novas cores da «Starlauro».

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/8 - DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9
TELF.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1
TELF.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELFS.: 25840/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELF.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

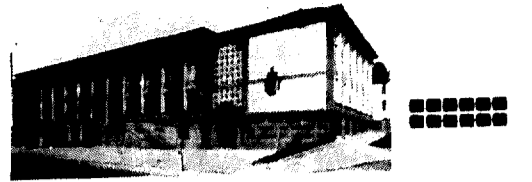
CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161



JUSTIÇA E DIREITO



Nota

As flores da corrupção...

O caso Ivone. Ainda não secou a muita tinta que se gastou e já outro caso insólito e de certeza inquietante se prepara para ser submetido aos Tribunais madeirenses. E um como outro, vão dividir as opiniões, obrigar a reflexão e crítica e, sobretudo, a interrogar as nossas próprias consciências, as nossas convicções e, fundamentalmente, os nossos padrões e valores. O caso do ramo de flores, se em vez de números fosse costume dar nomes aos processos.

O caso Ivone, como forçosamente ficará conhecido nos anais da jurisprudência portuguesa, vai provocar a atenção da ciência do Direito. E muito naturalmente repartirá as águas e separará irremediavelmente partes importantes e determinantes da doutrina. Mas... uma coisa é certa e adquirida. Os juízes que tiveram a coragem, a ousadia e a determinação de enfrentar o desconhecido, com o seu gesto ganharam o respeito e a consideração de todos quantos não se atrevem a pisar solo que antes não tivesse já as marcas da experiência vivida por outros. Poderão não ter acertado, mas não se traíram a si próprios, nem as altas e as ingratas responsabilidades do cargo que exercem. Sem renegar às profundas exigências da sua própria consciência, optando por um caminho mais seguro e isento de controvérsia, renunciaram, deliberada e conscientemente, ao manso e cómodo privilégio do anonimato. Como os seus antepassados, em mares não menos calmos e temidos, preferiram o desafio da aventura e quiseram afirmar o padrão da sua própria individualidade, da singularidade de ser pessoa só, mesmo quando julgam os outros. Se outras razões, não houvesse, como há, têm desde já direito a um registo que por tanto, não devia ser anónimo, como tem de ser: o da nossa homenagem.

Pelo muito respeito que temos pelos nossos Tribunais, achamos que não deviam ser erigidos a laboratórios judiciários. E os juízes a pilotos de ensaio. Que deviam ser poupados e furtados a decisões e a situações que pela sua anormalidade podem abalar ou pôr em crise os sólidos alicerces de credibilidade, de responsabilidade e de autoridade que precisam para exercerem capaz e eficazmente o seu alto mister.

Parece, porém, que os deuses se congrataram contra os nossos juízes. E ainda mal feitos da tensão de espírito e consciência da decisão sobre o caso Ivone, vão ter de se ocupar dum que de comum só tem uma nota: é novo e insólito. No mais, só picardia e humor negro.

Uma funcionária foi acusada de prática de crime de corrupção passiva por ter recebido, como gratificação, um... ramo de flores. «Cá entre nós» quando não se sabe como se há-de retribuir um gesto de solidariedade ou de reconhecimento, lança-se mão do recurso óbvio: flores. E o madeirense (Continua na 28.ª pág.)

Dia-a-dia do Conselho

Procuradoria ilícita

O combate à procuradoria ilícita começa já a dar os seus resultados. O GASINC — GABINETE DE SERVIÇOS INFORMÁTICOS DE CONTABILIDADE, LDA., escritório polivalente que também se dedicava à prática de actos próprios de advocacia, após a enérgica e decidida intervenção do ilustre comandante da Polícia de Segurança Pública, cessou com essa actividade e disso deu público aviso nos jornais mais lidos desta Região.

O Conselho continua a protestar junto das entidades competentes pela adopção de medidas adequadas e eficazes contra esta prática ilícita que não só põe em causa a idoneidade e a credibilidade da nossa profissão, como pode lesar, por erro ou incompetência, os interesses cuja defesa está por lei exclusivamente cometida aos advogados.

O Conselho nada mais pode fazer no âmbito das suas competências do que fez quanto à GASINC. Apenas pode esperar e confiar que as autoridades actuem, sem contemplação, para irradiar definitiva e irreversivelmente estas práticas a começar por aquelas que, pelas circunstâncias de lugar e tempo em que acontecem, constituem um autêntico desafio e provocação.

O Conselho Distrital do Porto apreciou, numa das suas sessões de Março, o conteúdo do relatório, elaborado pelo Conselho Distrital da Madeira, a propósito da actividade desenvolvida ao longo de 1990.

Aquela estrutura dos advogados nortenhos deliberou solidarizar-se com as posições assumidas pelo Conselho Distrital da Madeira e que tenham a ver com a dignificação da função interventiva do advogado.

Jurisprudência crítica

Contrato de doação

(Acórdão da Relação de Coimbra de 2 de Maio de 1990)

SUMÁRIO: *Numa doação onerada, o doador só tem o direito a ver resolvido o contrato, por incumprimento culposo dos encargos, no caso desse direito lhe ter sido conferido no próprio contrato.*

DESENVOLVIMENTO:

A questão fulcral que o recurso suscita consiste em se saber se numa doação com encargos, o doador tem direito a ver resolvido o contrato, por incumprimento culposo dos encargos, nos casos em que esse direito não lhe tenha sido conferido pelo contrato. Ou, por outras palavras, se fora do caso previsto no artigo 966 do Código Civil, tem o doador a faculdade de resolver o negócio nos termos do artigo 802, n.º 1 do mesmo Código.

Dispõe o artigo 963.º, n.º 1 que as doações podem ser oneradas com encargos.

Foi o que aconteceu no caso sub judice. Nos termos do clausulado na respectiva escritura, a A. doou à Ré certo imóvel com o encargo de a donatária lhe prestar alimentos.

Estamos perante uma liberalidade sub modo.

Como é sabido, o modo é uma cláusula acessória típica pela qual, nas disposições a título gratuito (doações e liberalidades testamentárias) o seu autor impõe ao beneficiário a obrigação de determinada actuação no interesse do disponente, de terceiro ou do próprio beneficiário.

O Código de Seabra classificava as doações em: puras,

condicionais, onerosas e remuneratórias (art. 1454). E o seu art. 1455 dispunha que "a doação onerosa só pode ser considerada como doação, na parte em que exceder o valor dos encargos impostos".

Perante isto, uma parte da doutrina entendia que quando o encargo tinha valor patrimonial era de observar a doutrina das duas causas.

E assim a doação modal cindir-se-ia em dois contratos: um contrato oneroso até à concorrência do valor do encargo; um contrato gratuito quanto à parte excedente.

O primeiro contrato, além de oneroso, seria bilateral.

Por isso, e tratando-se de contrato bilateral, a parte que cumpria teria o direito de revogar o contrato se o adversário não cumprir por seu lado. Era a aplicação da chamada condição resolutiva tácita. - Cfr. M. Andrade, Teoria Geral da Rel. Jurídica, vol. II 1964 pág. 401.

Contra aquele ponto de vista se insurgia Cunha Gonçalves (Cfr. Tratado Direito Civil, vol. VIII pág. 65 e 120). Segundo este autor, a doação onerosa não é contrato diverso da doação pura ou condicional, pois da parte do donatário não há uma verdadeira contra-prestação.

O Código de 1967 ao afirmar explicitamente no seu art. 963 que as doações podem ser oneradas com encargos "quer precisamente realçar o facto de a atribuição donativa não deixar de ser liberalidade pelo facto de o donatário assumir a obrigação de realizar certa prestação", adoptando, portanto, concepção muito diferente da que exprimia a redacção do art. 1455 do C. de Seabra, inspirado na teoria savignyana das duas causas. - P. Lima e Varela, C. Civil Anot., vol. II, 3.ª ed. pág. 289.

Afastada essa teoria e considerando que o modo não é o correspectivo ou contraprestação da atribuição patrimonial proveniente do doador, não se justifica que se aplique ao incumprimento do modo a regra geral aplicável ao inadimplemento dos contratos bilaterais; ou seja, o art. 801 n.º 2 que estabelece a tradicionalmente chamada condição resolutiva tácita.

Por isso se compreende que haja a norma especial do art. 966 segundo a qual o doador pode pedir a resolução da doação, fundada no não cumprimento de encargos, quando esse direito lhe seja conferido pelo contrato.

Tal artigo estabelece um direito de resolução "correspondente à condição resolutiva admitida no n.º 2 do art. 801 no domínio dos contratos bilaterais". - Cfr. P. Lima e A. Varela, ob. e loc. cit. pág. 293.

Ora, como afirmam esses mesmos autores, tal direito de resolução "só é reconhecido, quer o modo não tenha, quer

tenha valor patrimonial, quando seja atribuído pelo contrato". "Nem os titulares do direito subjectivo correspondente ao encargo podem exercê-lo, (...) nem o próprio doador, se não tiver sido conveniado no contrato de doação".

Neste sentido, que perflhamos, se pronuncia a generalidade da doutrina.

Interrogando-se sobre quid juris se o beneficiário da liberalidade não cumpre o encargo, escreveu Castro Mendes (Teoria Geral, vol. II, 1979, pág. 250):

"Pode-lhe ser judicialmente exigido o cumprimento... art. 965 e 2247".

"Pode ser resolvida a liberalidade se o doador ou o testador assim tiverem estabelecido (art. 966 e 2248) ou então, no caso de testamento, se for lícito concluir dele que a disposição não teria sido mantida sem o cumprimento do legado".

Também Vaz Serra, in Rev. Leg. e de Jur., Ano 112, pág. 84, afirma que o art. 966 só admite a resolução quando o contrato conferir esse direito.

No mesmo sentido é a opinião de Baptista Lopes, in Das Doações, pág. 122 e de Oliveira Ascensão citado na sentença recorrida.

Por último é de referir que a opinião de Mota Pinto a que a A. se arrimou, nunca justificaria o pedido de resolução de toda a doação porque esse autor sempre afirmou que "tenha o encargo valor patrimonial ou moral, parece inferir-se do art. 966 que o doador ou os seus

(Continua na 28.ª pág.)

Breves considerações sobre a história do direito processual português

O processo civil português encontra-se numa encruzilhada histórica. Tem de optar pelo progresso ou pelo regresso.

Infelizmente verificamos que a sua tendência dominante é regressiva.

Até às reformas liberais do Mousinho da Silveira o processo civil dominado pela influência inquisitorial, romana e canónica era um processo totalmente escrito, centralista e em que as partes nunca podiam sequer expor oralmente os seus pontos de vistas aos juízes.

O liberalismo monárquico, no seu projecto revolucionário, introduziu a audiência final e oral de discussão e julgamento, dividindo o julgamento pelo júri ou juízes de facto que julgavam a matéria de facto e o juiz ou juízes de direito que aplicavam o direito aos factos dados como provados pelo júri.

A peça processual que estabelecia a ligação entre estes dois julgamentos era o questionário, elaborado pelo juiz de direito onde, através de quesitos, se perguntava aos jurados quais os factos que eles davam como provados ou não provados.

Os jurados foram sendo sucessivamente abolidos ao longo dos tempos, até que em 1932 foram abolidos os Tribunais de Comércio, onde havia ainda jurados; e isto por puro ódio político ao aroma democrático que deles se exalava.

O processo civil português é, em consequência desta evolução *sui generis*, um processo civil ainda predominantemente escrito, pois que num processo normal os juízes e as partes passam 90% do seu tempo a escrever e a despachar, mas com uma "coroa" final de oralidade: o julgamento em que o juiz ou juízes julgam de direito

e de facto, respondendo a um questionário por um deles próprios elaborado.

Do que os juízes decidem em matéria de direito pode recorrer-se; do que decidem em matéria de facto não. Tudo isto é ilógico e absurdo e não satisfaz ninguém, orientando-se as "reformas" para pomenores ridículos como o de encurtar o número de articulados ou outras ninharias do mesmo jaez.

Considero que se deve dar cumprimento ao art.º 8, n.º 1, da C.E.D.H., impondo sempre o julgamento público e oral das causas e permitindo-se além disso que o juiz convoque as partes sempre que razoavelmente o entenda para melhor delineação e encaminhamento

do litígio e não para tentar conciliações tantas vezes enfadonhas e em pura perda de tempo.

O questionário acoplado com o saneador não faz hoje na maior parte dos processos grande sentido como aliás resulta da circunstância de ter deixado de haver juízes de facto. São todos juízes de direito.

Apenas deverá haver tal questionário quando o juiz o entenda indispensável. Fora disso, não.

A contrapartida necessária desta simplificação processual será a admissão do recurso sobre a decisão da matéria de facto pelo Tribunal, o que implica o registo da prova produzida no julgamento através dos meios adequados, sem intervenção das partes ou dos juízes.

NESTA PÁGINA COLABORA
O CONSELHO DISTRITAL DA MADEIRA
DA ORDEM DOS ADVOGADOS

«A música mais comercial é a dos Beatles»

— diz Marco Paulo ao Diário de Notícias

LUÍS CALISTO

«Perguntas banais» — disse-nos Marco Paulo, a páginas tantas da entrevista que nos concedeu ontem, depois de o questionarmos sobre nacional-cançonetismo, música pirosa em Portugal, e outras coisas mais. «Você está bem informado para umas coisas quando devia estar para outras», insinuou também. Mas foi conversador simpático, ao expor as suas formas curiosas de ver a vida e a música.

Pensávamos que estava combinado para as 11 horas. Mas, do quarto para a recepção do hotel, apanhámos com uma *descompostura* via telefone: «Eu disse que era para me ligarem antes de cá chegarem e nunca antes das 11 e meia, porque me deito tarde — censurou Marco Paulo do outro lado do fio — Se vos der jeito, meio dia e meia aí em baixo, até porque tenho daqui a pouco uma entrevista para uma rádio do Continente. Estou admirado com este engano».

Pedimos desculpa do lapso e descemos à base. À meia hora, voltámos ao hotel.

Aparece o cantor, de fato-treino roxo e ténis brancos. «Desculpem o caso de há pouco, mas...», começou, bem disposto. Sentamo-nos no hall, com sumos de maracujá pela frente.

Marco Paulo vai contando, algo enigmaticamente, que apareceu para a música a sério já nos anos 70. «Uma carreira que, costume

dizer, é igual a todas aquelas que começam, que têm um princípio. Seja a minha vida de cantor ou a de qualquer outra pessoa».

O repórter fotográfico desata a «disparar». O artista incomoda-se: «Eu não gosto muito de tirar fotografias quando estou a falar». O repórter sorri e fala de descontração. Marco Paulo insiste: «Tiramos descontraidamente depois. Costumo ver as minhas fotografias antes de serem publicadas, mas como não vamos ter tempo para isso, quero tirá-las mais ou menos».

Alentejano

Alentejano de perto de Évora. No seu tempo de rapazito, para conquistar Lisboa era preciso «demonstrar muitas qualidades», ao passo que «hoje, para se gravar um disco, basta o conhecimento de um amigo». Há até quem grave discos por sua conta e risco, diz, ressaltando que isso

nunca aconteceu consigo. «A minha editora discográfica, a Valentim de Carvalho, desde que me viu com qualidades fez contrato comigo, e isso já vem desde o princípio da minha carreira».

Este princípio intempestivo de conversa é enganador. Marco Paulo recusa-se a dizer mal de quem quer que seja. Desde o dia em que começou a cantar. A época em que se iniciou era a do nacional-cançonetismo. Mas rejeita «os rótulos que são postos nas pessoas e nas coisas». Naquele tempo, simplesmente, as pessoas eram reconhecidas pelo seu valor, ao passo que hoje «o que está a dar» é outro género de músicas e de pessoas. «Quando eu apareci, as pessoas tinham de ter voz para cantar, tinham de ter presença».

Madalena, Calvário, Simone

Arriscamos: no seu tempo de rapaz, os Beatles, por exemplo, não lhe diziam mais do que Calvários, Madalenas, Simones?

É preciso ter em consideração a realidade das coisas: «Os Beatles foram os músicos mais comerciais do mundo do seu tempo, aqueles que fizeram a música que melhor chegava aos ouvidos das pessoas. Ainda hoje são



M. NICOLAU

apreciados. E quando as pessoas falam de música comercial, nunca se lembram de que os Beatles foram os mais comerciais».

Especifica que «as músicas dos Beatles eram musiquinhas com bocadinhos tão bonitos que ainda hoje se ouvem com muito agrado, inclusivamente as gerações mais novas».

Embora não haja paralelo com os Beatles, o Calvário, Madalena e Simone criaram «uma época de tal maneira importante que ainda hoje você me faz perguntas sobre eles».

Quanto à música de intervenção, considera que ela teve uma época muito curta. Se lhe dizia alguma coisa? A música de intervenção tem muito a ver com a política, com os homens que querem transmitir mensagens através da música. «Essa fase já passou. Se perguntar a um rapaz de 15 ou 16 anos o que é a música de intervenção, ele não sabe. Houve uma altura própria para ela, mas hoje não tem razão de existir. Uns anos depois do 25 de Abril, houve uma saturação. O dr. Zeca Afonso disse numa entrevista que aquilo que ele queria ver feito já estava feito, por isso a música de intervenção perdera a razão de existir».

Sobre se a canção pode ser uma arma política, Marco Paulo reconhece que a música pode servir para

alertar pessoas, mas atalha que nem todas as pessoas se deixam alertar por uma música. «Lidarmos e escutarmos uns aos outros todos os dias, isto é que é a melhor arma».

Rótulos

Ponto assente é que Marco Paulo não aceita ser considerado o herdeiro do nacional-cançonetismo: «Não tenho nada a ver com rótulos, tenho a ver é com o trabalho que faço e de que as pessoas gostam. Ao longo dos últimos 14 anos, tenho sido considerado em Portugal o cantor da música ligeira com mais discos em casa das pessoas». A sua popularidade, como observa, está traduzida no número de discos de ouro, prata e platina que já recebeu, ao todo 40. Tudo o que vier de rótulos atrás disso, o nacional-cançonetismo, piroseira, isto e aqueloutro, tudo isso lhe passa ao lado. É o que diz. Insiste em que aquilo que, juntamente com os seus 20 colaboradores, oferece num espectáculo, é aquilo de que as pessoas gostam. Diz isto apesar de ouvir, insistentemente, que os seus discos são para empregadas domésticas. «As donas de casa e as empregadas domésticas também são gente!» — reage um pouco mal quando lho recordamos: «Disseram do Júlio Iglésias o que dizem de mim e ele é um dos cantores mais populares do

mundo inteiro». Sobre se gosta da música de Júlio Iglésias, limita-se a dizer: «Não me ofende muito, não me choca muito ouvir Júlio Iglésias, até porque ele tem melodias muito bonitas». De Roberto Carlos, diz que «tem mensagens muito bonitas». Porque não quer ser daquelas pessoas que na roda dos amigos diz que não gosta do Roberto Carlos e depois, em casa, tem discos para o ouvir. Tem discos de Roberto Carlos e gosta de ouvi-los. Sobre os colegas cantores, respeita-os todos. Não refere nomes para não arriscar esquecer-se de algum. Uma excepção: «A D. Amália fez com que os estrangeiros conhecessem um país que para muitos era como se fosse uma província de Espanha e, por isso, merece-me um carinho e uma admiração muito grandes».

O segredo

O segredo de Marco Paulo é estar bem rodeado e saber estar nos sítios certos, lidar com as pessoas, não mudar de procedimento perante os outros e perante si próprio, ser a pessoa que é desde que pisou o palco pela primeira vez. Assim se vê Marco Paulo. Quanto à receita para o palco, não há segredo nenhum. Uns movimentos de artista, passar o microfone de uma mão para outra... «As crianças acharam sempre muita piada



M. NICOLAU

nisso do microfone e contagiaram os pais. É um estilo que eu criei. Isso e muitas outras coisas minhas têm sido copiadas por muita gente».

Deduz, algo imodestamente, que só se copia aquilo que tem valor.

Arremetemos que, em contrapartida, o Marco Paulo plagia cantores estrangeiros. «Isso é outro caso, desculpe, isso é outro caso». Não gosta muito da observação. Insiste em que tem sido um artista diferente. Não faz questão de ser o número um, «porque hoje sou o número um, mas amanhã poderei ser o número dez».

Quanto aos plágios, nega que os pratique, porque aquilo que grava é autorizado pelos autores, que depois recebem os direitos.

Incluindo o Stevie Wonder? — tomamos a arriscar. Nova descompostura: «Eu sei que você está muito informado, mas para uma coisa. Para outras não está informado. Era muito melhor que me dissesse assim: Marco Paulo, você é uma pessoa que tem tido uma carreira tão bonita e ao mesmo tempo tem ajudado pessoas. Essa pergunta para mim talvez fosse mais importante do que a do Stevie Wonder, que tem importância para mim apenas pela admiração que tenho por ele».

Diz de sua justiça: que, quando gravou a canção do Stevie Wonder (I just call to say I love you), fê-lo da mesma maneira que o fez Caetano Veloso no Brasil. E as pessoas que se revoltaram

contra o Marco Paulo foram as mesmas que depois fizeram grande alarido com a versão do Caetano Veloso... «que, por sinal, não gravou melhor do que eu», assinala o cantor de «Canção proibida».

Se se volta para as versões a partir do estrangeiro é porque ultimamente tem sentido grandes dificuldades para encontrar autores portugueses. Não tem a sorte de colegas seus, que também compõem e escrevem letras, aceita agora com modéstia: «Eles governam a vida de três maneiras, eu governo de uma só». Aliás, a música não tem fronteiras e olhem que bom seria para nós, se soubéssemos que a nossa música era cantada na Alemanha, na França ou na China!, diz, arrumando a questão.

«Isto é muito bom!», saboreia Marco Paulo o sumo de maracujá. Um produto da Madeira, terra pela qual disse na televisão estar apaixonado. Introduce o assunto na entrevista para elogiar a Cristina Gonçalves do concurso «À Volta da Ilha»: «Correu-me muito bem, aquilo, porque ela é muito simpática e ajuda num bom trabalho». Refere que é interessante aquilo que disse à frente das câmaras: que andou pela primeira vez de avião quando em tempos veio à Madeira, que o primeiro contrato que fez foi para cá, que é sócio do Marítimo há cinco anos e que foi no Funchal que tirou a sua carta de condução. «Depois de eu cá ter estado como atracção do Circo Brasil, quem diria que depois regressaria

galardoado com tantos discos de platina?», pensa alto.

Ao lado de A. J. Jardim

Outra coisa que gostaria de dizer: «Admiro muito a figura do dr. Alberto João Jardim. Não quer dizer que seja por cores políticas, mas pelas suas características do político que sabe estar. Em mangas de camisa e não de gravata e punhos de renda. Que está sempre a trabalhar no meio da população e não apenas quando há votos em jogo». Apoia o presidente do Governo Regional contra aqueles que fizeram «tanto alarido» quando participou no desfile de carnaval. «Um político é isso mesmo, de participação, de contacto com a população. É isso mesmo: de desfile!».

Perguntar ao intérprete de «Joana» o que quer dizer isso de «verdadeiro artista», de que falou Herman José, é voltar aos «rótulos». Considera Herman um grande *entertainer*, de quem é amigo pessoal. «Ultimamente não tem havido oportunidade disso, mas costuma ser visita da minha casa. E tudo aquilo que ele possa fazer nada tem a ver comigo».

Nem o «Serafim Saudade»?

«Só na imaginação de algumas pessoas, porque, para ele e para mim, não tem nada a ver. Quando nos encontramos, até nos rimos disso».

Enquanto os turistas apanham sol na piscina do hotel, o DN tenta entrar na

intimidade do cantor mais vendido em Portugal. Sabemos que mora numa vivenda. Está rico?

«Para lhe dar uma ideia melhor, não moro numa vivenda: tenho uma propriedade em Sintra e é aí que vivo, com as coisas de que gosto e que ao longo destes anos pouco tenho saboreado. A minha luta tem sido grande para não voltar ao princípio da minha existência. É que 90 por cento da minha vida tem sido profissional e agora quero também viver o que gosto, vão ser 50 por cento para cada uma das duas partes» — anuncia o divulgador de «Eu tenho dois amores».

«Resido em Sintra com a minha família, com os meus animais, com as coisas de que gosto», acrescenta, inspirando a eterna polémica da imprensa sobre os amores e casamentos de Marco Paulo. Atenuamos: deram-no há dias como casado e pai de um filho, dão-no de novo como solteiro: é isto o problema de os cantores casarem em segredo por motivos comerciais? «Você, portanto, quer dizer que eu casei e não digo... Olhe, eu nunca desmenti o que a Comunicação Social escreveu a meu respeito. Quando saem notícias dessas, é porque têm alguma razão de ser. Há cantores e actores que casam, descasam, e as pessoas gostam de ler esse tipo de notícias. Especialmente a parte feminina. Tal como a parte masculina gosta de ler jornais desportivos. São naturais as fofuquices do



«Desde que estou cá, tenho lido sempre o vosso jornal, diz Marco Paulo, simpático

Marco Paulo que vai casar, que não vai casar, ou tem filhos, não tem filhos. São coisas sobre a minha vida pessoal que não costumo alimentar».

As fãs ficam na mesma? Marco Paulo esclarece: «Sou solteiro, por enquanto sou solteiro».

Reconhecemos nós que deve ser um problema estar permanentemente preparado para perguntas difíceis nas entrevistas, sobre a piroseira, as empregadas domésticas, o nacional-cançonetismo, perguntas como as deste diálogo... «Para mim, essas perguntas são perfeitamente banais, sem interesse absolutamente nenhum, e há coisas que seriam muito mais importantes para dizer ao leitor — contrataca, emendando um tanto fora de tempo: — Não é o seu caso, porque estamos aqui a falar um bocadinho de cada coisa. Mas estou sempre preparado para fugir àquilo que não interessa».

Carlos Cruz «levou» Marco Paulo ao programa da RTP «1,2,3» e ali, perante milhões de portugueses, disse ao cantor mais ou menos isto: «Convidei-o para vir aqui, mas não sou admirador das suas músicas».

«Nesse momento, eu respondi-lhe que, embora ele não fosse admirador do meu trabalho, eu era admirador dele. Levantou-se uma polémica que só me trouxe vantagens. Encontrámo-nos num espectáculo em Joanesburgo, apresentado por ele, e depois, em conversa em casa do meu amigo pessoal Horácio Roque, o Carlos Cruz reconheceu que tinha sido infeliz com a afirmação que fizera. Há males que vêm por bem».

Para compensar as perguntas triviais, tempo de antena para Marco Paulo: «Não quero meter-me no

seu trabalho, perguntar e depois responder. Mas gostaria de dizer que tem sido um bocado deturpada a minha maneira de ser e estar. Há uma imagem errada do Marco Paulo. Tenho defeitos e virtudes, mas julgo que tenho mais virtudes do que defeitos. As virtudes, tento agarrá-las. Aos defeitos, olho-me ao espelho e tento emendá-los. A verdade é que tenho-me dedicado à minha carreira, mas também aos que me rodeiam. Ajudo os mais necessitados, essencialmente as crianças e a terceira idade. A minha passagem pela vida não é só olhar para mim. Faço-o sem intenções de publicidade, mas sinto-me magoado quando vejo que a mim só gostam de criticar».

O Marco Paulo não tem preço

Marco Paulo, um «cantor de estrada». Palmilhar quilómetros e quilómetros para cantar numa povoação. Quanto levará o artista por um espectáculo desses, de província? Diz que o Marco Paulo não tem preço. Tanto pode levar um cachet muito alto, como não cobrar nada, se for caso disso.

Depois da Madeira, o artista volta ao terreno: segue hoje de avião para Lisboa, com o propósito de preparar um duplo álbum que lhe traga mais ouro e platina. Quanto a espectáculos, vai dá-los por esse mundo, esperando galvanizar as fãs com a canção que mais gosta de cantar: «Quero ser teu amor». Até voltar um dia à Madeira, como deseja, passeará palcos nacionais e internacionais com confiança: «Gosto do estilo de música ligeira que interpreto», reafirma.

E gostos não se discutem.

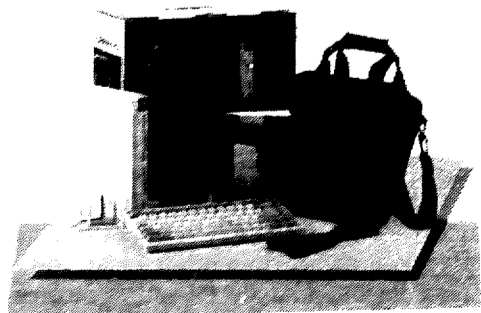
TECNI/MADE
SOC. DE TÉCNICAS DE ESCRITÓRIOS LDA

RUA DO CASTANHEIRO, 63
TELEF. 21075 - 28920 — FAX 23073

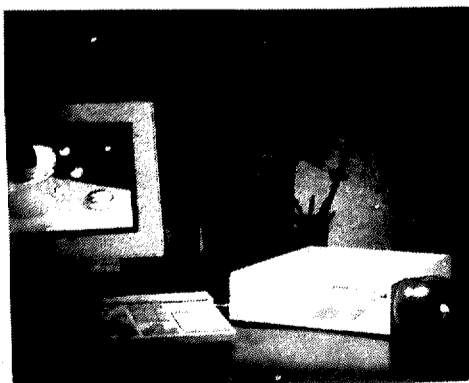
NOVAS INSTALAÇÕES

AGENTE DA **mactek**/electronic engineering

COM A QUALIDADE DOS SEUS SERVIÇOS
APRESENTA



Proc. 80286/16 MHZ
1 MB - RAM
HD - 40 MB



TERMINAIS DE REDE **AD** CORP.

REDES **LAN**

PLACAS DE REDE **D-Link**

MODEMS **SmartLink**

VISITE-NOS

Diário de Notícias
A sua melhor opção

No PS

Carlos Varela abandona Secretariado Jardim Fernandes não faz comentário

No interior do Partido Socialista, o ambiente parece estar a aquecer com a preparação das listas de candidatos a São Bento. Exemplo disso é o pedido de demissão do Secretariado Regional, de Carlos Varela.

Aquele dirigente do PS, que enviou uma carta de demissão do seu cargo, ao presidente do Partido, Emanuel Jardim Fernandes, pertencia ao elenco directivo do PS, sendo um dos responsáveis pela Informação e Comunicação Social.

Segundo o documento, a que tivemos acesso, Carlos

Varela explica a sua atitude como sendo tomada «na sequência de um convite maioritário do secretariado regional do PS/Madeira».

Sustenta ainda, ao tomar esta posição que «faço-o com a postura cívica que assumi em relação ao facto que lhe deu origem, ou seja, o de criticar o modo como eram tomadas públicas as posições oficiais do PS/Madeira em relação ao processo de elaboração das listas de candidatos às próximas eleições legislativas nacionais e respectiva escolha dos seus titulares», afirma.

«Manter-me-ei no Partido. Continuarei a ser leal, dedicado e solidário, para quem mereça a minha solidariedade», avisou Carlos Varela.

Por outro lado, «rejeito a postura cada vez mais sectária de uma parte significativa dos

membros do Secretariado, onde se acentua a gestão de pequenos interesses políticos pessoais, ou de grupo, num alheamento total daquele que é o sentir do Partido».

A terminar recordou que «do PS/Madeira, esperava-se uma oposição clara ao PSD», manifestando a sua posição contrária a lutas internas no Partido Socialista.

Segundo conseguiu apurar o DN, a decisão de Carlos Varela ao demitir-se das suas funções no secretariado teve como principal influência algumas ocorrências registadas numa reunião anterior.

Segundo a nossa fonte, durante uma reunião daquele órgão, 3 dirigentes do PS haviam manifestado falta de confiança em Carlos Varela, apontando alguma resistência ao tratar de assuntos de interesse partidário pelo motivo já apresentado.

Recorde-se que esta «falta de confiança» deverá ter sido originada por um comunicado subscrito por alguns socialistas em que discordavam da forma como o líder do partido elaborava as listas, considerando que qualquer decisão teria de ser tomada durante a Comissão Regional a realizar no próximo dia 14 de Abril.

Com o intuito de obter mais informações sobre a saída daquele dirigente socialista, Diário de Notícias, contactou o líder do Partido que manifestou o seu desconhecimento sobre este assunto.

Emanuel Jardim Fernandes ao referir que não tinha conhecimento da iniciativa de Carlos Varela, disse que não estaria em condições de se pronunciar.

Miguel Silva

De 5 e 6 de Abril

TSD's debatem «colaborar com a Autonomia»

Os Trabalhadores Social Democratas (TSD) realizam a partir de amanhã um colóquio no Funchal para tratar de assuntos relacionados com o mercado do trabalho.

Organizado pelos TSD/Madeira a conferência/debate tem como tema «Colaborar com a Autonomia». No dia 5, a sessão de abertura será presidida pelo presidente da Assembleia Legislativa Regional. O moderador será Veiga Testos, director da Alfândega do Funchal.

O encontro que decorrerá durante dois dias no Hotel Baía Azul tem os seguintes subtemas: «União Monetária Europeia», por Fernando de Almeida, presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sottomayor, «Zona Franca como Instrumento de Desenvolvimento Regional», por Francisco Costa, presidente do Gabinete da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira e «Os Seguros e a CEE», por Jerónimo Espírito Santo, presidente do conselho de administração da «Bonança».

A sessão de encerramento no dia seguinte terá como moderador o secretário regional da Administração Pública e coordenador dos TSD/Madeira, Bazenga Marques.

Os subtemas para este dia são: «O Sindicalismo nos Desafios da Europa», por Arnémio Santos, secretário geral dos TSD e deputado à Assembleia da República, «Revisão da Legislação Laboral», por Jorge Seabra, secretário de

Estado Adjunto do Ministro do Emprego e Segurança Social e «A Dimensão Social na CEE»,

por Fernandes Marques, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD e deputado à

Assembleia da República. O encerramento será presidido por Alberto João Jardim.



TECNIMADE

SOC. DE TÉCNICAS DE ESCRITÓRIOS LDA

ABERTURA

NOVAS INSTALAÇÕES

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR A ABERTURA DAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES, SITAS NA RUA DO CASTANHEIRO, 63

AGENTES DA **COPIDATA** NA MADEIRA PODEREMOS A PARTIR DE HOJE PROPORCIONAR EM MODERNAS E FUNCIONAIS INSTALAÇÕES TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS PRODUTOS QUE COMERCIALIZAMOS E ABAIXO DISCRIMINAMOS.

- AUTOMAILER
- DATAMAILER
- CARTA-CARTÃO
- FORMULÁRIOS CONTÍNUOS
- FORMULÁRIOS MÚLTIPLOS
- DATABAND
- FORMULÁRIOS DE SEGURANÇA
- ETIQUETAS EM CONTÍNUO
- CARTÕES DE PLÁSTICO
- SUPORTES MAGNÉTICOS
- FILTROS

RUA DO CASTANHEIRO, 63
TELEF. 21075, 28920 - FAX 23073

Associação de Comércio e Serviços aborda salubridade em programa de rádio

As condições de salubridade dos estabelecimentos de produtos alimentares, a genuinidade dos mesmos, os cuidados a ter com a sua manipulação, acomodação e conservação, constituem alguns dos assuntos do programa de hoje entre as 11 e as 12 horas no Posto Emissor do Funchal da responsabilidade da Associação de Comércio e Serviços da RAM.

«Para expor esta matéria, de grande interesse para o comércio, indústria alimentar e para todos os consumidores, é convidado o dr. José Manuel da Fonseca, Director dos Serviços Veterinários da Secretaria Regional da Economia», refere uma nota enviada ao DN.

Greve à vista

«Governo insiste em não respeitar os enfermeiros» — acusa o sindicato

A Comissão Negociadora Sindical dos Enfermeiros (CNESE) reuniu na passada segunda-feira com o Governo, «após ter havido anteriormente um corte por parte deste», consideram os sindicalistas.

A CNESE, constituída pelo sindicato dos Enfermeiros Portugueses e pelo Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira afirma que o Governo apresentou uma nova contraproposta que «para além de recuar relativamente à anterior, continua a ser omissa na tabela salarial».

Outra crítica da CNESE vai no sentido de que o governo não contempla algumas das suas principais reivindicações, como a exclusividade, a reforma mais cedo, a abolição dos concursos para especialização, abolição do emprego precário, entre outros.

Embora com novos encontros agendados para 9 e 10 de Abril, os enfermeiros avisam que «caso o Governo não se aproxime das propostas da CNESE, iremos na próxima semana estabelecer um calendário de greve».

Tecnimade inaugura novas instalações

A Tecnimade — Sociedade de Técnicas de Escritórios, inaugura hoje as suas novas instalações no Funchal.

Assim, a partir de hoje, aquela firma passará a contar com sede na Rua do Castanheiro nº 63.

O acto inaugural decorrerá pelas 16 horas.

No âmbito da formação profissional

Madeirenses premiados em concurso

O secretário regional da Educação Juventude e Emprego, Brazão de Castro, receberá na próxima sexta-feira pelas 17 horas, a delegação madeirense que participou no Concurso Nacional de Formação Profissional.

A delegação que representou o nosso arquipélago naquele concurso obteve 5 prémios de classificação.

- 1º lugar na profissão de Pasteleiro - Medalha de ouro
- 2º lugar na profissão de Serralheiro Civil - medalha de prata
- 2º lugar na profissão de Mecânico de Automóvel — medalha de prata
- 2º lugar na profissão de Desenhador de Construção Civil — medalha de prata
- 3º lugar na profissão de Electricista de Baixa Tensão — medalha de bronze

A 9 de Abril

Dia do Combatente comemorado na Região

A exemplo de anos anteriores, a Liga dos Combatentes levará a efeito no próximo dia 9, pelas 10 horas, uma cerimónia comemorativa do Dia do Combatente e aniversário da batalha de «La-Liz» durante a 1ª Guerra Mundial.

A cerimónia ocorrerá junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida das Comunidades, e contará com a presença de entidades civis, militares e religiosas da RAM.

A Direcção da Liga dos Combatentes, convida toda a população e em especial os antigos combatentes a homenagear aqueles que tomaram em defesa da Pátria

PSD, PS e CDS juntos na Calheta

Veto de Soares leva louvor

A atitude do Presidente da República ao vetar o Estatuto Político-Administrativo da Região, foi alvo das mais variadas interpretações, sendo de registar a azáfama na apresentação de votos de protesto. A surpresa porém, surgiu na Freguesia da Calheta, onde através de uma "elucidação", os socialistas fizeram aprovar um voto de louvor ao Chefe de Estado.

Perante o veto do Dr. Mário Soares, várias foram as movimentações em redor daquela posição: uns na defesa e manifestando solidariedade com o Presidente, outros por não partilharem de tal opinião consideravam que o veto representava uma represália política à Madeira.

No seguimento destas posições, vários foram os comunicados enviados à nossa redacção que davam conta da aprovação de votos de protesto pela actuação do "cidadão Mário Soares".

A surpresa, foi o facto de que numa das Assembleias de Freguesia da RAM, mais concretamente na Calheta, "o feitiço virou-se contra o feiticeiro". Depois de apresentado pelos elementos do PSD aquele que seria o protesto ao presidente, os autarcas do PS "elucidaram" os seus adversários, fazendo aprovar um voto de louvor.

Assim, o gabinete de imprensa do Partido Socialista, emitiu um comunicado em que dá conta do resultado obtido naquela reunião de autarcas da Calheta. Segundo os argumentos socialistas, «os interesses da freguesia estão em primeiro lugar, e tal assunto (veto do

Presidente) não cabe na alçada do Regimento».

No que concerne ao ponto da Ordem de Trabalhos, «a bancada socialista elucidou os autarcas do PSD para a necessidade de não votar no protesto já que isso iria contra os interesses da Freguesia».

Os autarcas socialistas da Calheta, explicam também que «o princípio da proporcionalidade evocado pelo Presidente da República para basear o seu veto, tinha o seu cabimento, pelo que foi apresentado um voto de louvor em relação à actuação do Dr. Mário Soares, que foi aprovado por unanimidade».

Por fim, os socialistas da Calheta «estranham o comportamento vazio de sentido político dos autarcas laranjas».

Em relação aos órgãos autárquicos que fizeram prevalecer o voto de protesto, e que enviaram o seu conteúdo ao nosso jornal, será de registar que os mesmos possuíam o mesmo texto, alterando apenas o nome do local onde seriam apreciados e votados.

Nas propostas de voto de protesto, da autoria dos social democratas, «o Estatuto



ARQUIVO DN

Mário Soares originou com o veto do Estatuto uma onda de contestação de uns, e apoio de outros.

Político-Administrativo da RAM, constitui expressão democrática da vontade do povo madeirense e da nossa Assembleia Legislativa».

Consideram ainda os promotores deste voto, que «o cidadão Mário Soares no exercício das suas funções de Presidente da República, vetou o Estatuto, exclusivamente por razões políticas», acusam.

O mesmo documento aprovado, considerava que «semelhante atitude, deve

ser entendida como de represália política, eticamente agravada por partir de quem deveria promover o diálogo».

Os autarcas da Freguesia de São Martinho, justificam a aprovação daquele voto por considerarem que o mesmo «jamais poderá ser interpretado como veto por inconstitucionalidades, mas sim, veto político contra a Madeira e os madeirenses».

Miguel Silva

António Aragão esclarece

A propósito de um artigo intitulado «E Colombo passou por aqui...?», da autoria de Alberto Vieira, recebemos de António Aragão o seguinte esclarecimento:

Primeiro que tudo não compreendemos qual a razão mórbida ou funerária que levou o sr. Alberto Vieira a desenterrar agora artigos, escritos em 1968, sobre uma questão estafada e serôdia e já ventilada posteriormente por diversos estudiosos.

Francamente não compreendemos. Porém como em algumas passagens do emaranhado artigo o aludido autor se refere à minha pessoa, chegando a transcrever o ilustre investigador José Campos e Sousa num passo a meu respeito, daí a razão principal da minha resposta.

De facto, num impróprio despropósito com algum propósito certamente, o sr. Alberto Vieira concluiu que fiz então «arrojadas afirmações» e que deveria ter hoje «opinião contrária», rematando em tom de familiar consolação: «coisas da vida!».

Para já agradeço ao sr. Alberto Vieira mas não necessito da sua extremosa consolação, exactamente porque é desconsoladamente desnecessária.

Porém, cabe-me perguntar ao sr. Alberto Vieira porque razão não citou, já agora para minha consolação, o excerto do referido estudo do ilustre investigador Campos e Sousa onde, em relação ao tema aludido, este remata com a seguinte passagem elogiosa a meu respeito: «Já diversos historiógrafos o demonstraram, com argumentos sérios e de modo convincente. Entre eles, o dr. António Aragão, ainda há pouco, num artigo sob muitos aspectos meritório, embora escrito em estilo um tanto agastado».

Realmente porque teria, à sucapa, escamoteado o sr. Alberto Vieira esta elogiosa passagem do ilustre investigador a meu respeito? Porquê? Seria com alguma festiva intenção, guardada na manga, para determinado dia do meu aniversário? Uma futura prenda natalícia? Se assim foi, obrigado, sr. Alberto Vieira, muito obrigado pela escondida intenção. Depois, o sr. Alberto Vieira ao se referir amareadamente às tábuas pintadas associadas a Colombo, chuta um deslavado naco de prosa sem se perceber que baliza querera atingir. Se a sua própria baliza, o que parece provocar um imparável auto-golo inglorio, ou se quixotescaamente atira para o ar sem pontaria ajustada.

Vejamos. Assim escreve o sr. Alberto Vieira o tal naco de prosa:

«Toda a atenção ficou siderada pela filiação ao feito e figura de Colombo, alheando-se do conjunto pictórico. Assim não se sabe ao certo se é ou não obra única no panorama artístico local, nacional e internacional, ou se está enquadrada em alguma corrente artística barroca».

Claro que oferecemos um prémio, a sério, a quem nos conseguir explicar o que o sr. Alberto Vieira querera dizer.

No entanto, tentamos duas rápidas sugestões interpretativas:

1.º O sr. Alberto Vieira afirma que não «sabe ao certo se é ou não obra única no panorama artístico local».

Querera talvez dizer que suspeita da existência de outra obra artística situada na Madeira e relacionada com Colombo? Mais outra além desta? Credo! Como hipótese, certamente, mas hipótese baseada em quê? Em quê? Por favor, explique-se, sr. Alberto Vieira, porque, de contrário, permanecemos numa autêntica «suspense» quase de telenovela. Explique-se, por favor. No entanto, digamos, obra única é com certeza. Mesmo que apareçam muitas outras obras além desta, naturalmente que ela continuará a ser, sem qualquer sombra de dúvida, obra única.

Uma simples lei física de matéria impede que tal não aconteça. Exactamente porque outra obra não poderá ocupar o seu espaço físico ou material. É única. Pronto. Com certeza que é única.

2.º A mesma unicidade física também se estende, naturalmente, em virtude da referida lei física, não só ao panorama artístico local como nacional, internacional ou cósmico. Ou, por acaso, estarão mudadas, sem que saibamos, as leis físicas da matéria? Esclareça-nos, sr. Alberto Vieira, por favor.

3.º Logo a seguir, pegadinho no texto, numa espécie de impulso de tudo ou nada (como no raspa raspa), o sr. Alberto Vieira afirma que não sabe se a aludida obra «está enquadrada em alguma corrente artística do barroco». Diz que não sabe. Assim mesmo. E depois? Que temos nós com isso de não saber? Acabou-se. Não sabe. E depois?

Mas, seja como for, se se trata de facto duma obra barroca forçosamente tem, por fatal imposição das circunstâncias que lhe são inerentes e a definem como tal, de se encontrar enquadrada em alguma corrente (?) artística barroca. Quer seja um barroco assim, assado ou cozido. Não se iluda. De que outro modo poderia ser barroca? Ora diga lá. Diga. Onde haveria de estar enquadrada? Onde? Numa estilística clássica, surrealista, romântica, dadaísta, babilónica ou outra qualquer? Por amor de Deus, sr. Alberto Vieira, explique-nos.

Mas isto não nos parece coisas da vida. Antes lembra coisa irracional talvez mais próxima da barafunda da mãe de todas as batalhas.

António Aragão



TECNIWADE

SOC. DE TÉCNICAS DE ESCRITÓRIOS LDA

RUA DO CASTANHEIRO, 63
TELEF. 21075 - 28920 — FAX 23073

NOVAS INSTALAÇÕES

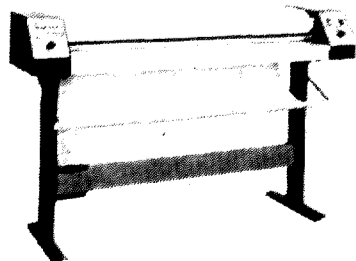
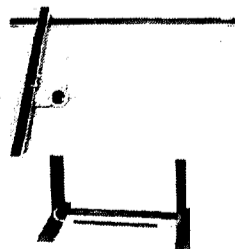
AGENTE DA **LIMA MAYER**

— ESTIRADORES **SPACA** E **STOKI**

— MÁQ. DE DESENHAR **KUHLMANN**

— ARQUIVOS **MARVEX**

— MÓVEIS DE APOIO



— MÁQUINAS HELEOGRÁFICAS **MARVEX**

— PAPEL **OZALID** E VEGETAL

TODO O EQUIPAMENTO PARA DESENHO

C8454

Para a Segurança Social

Região quer novo edifício pago pelo Governo Central

O secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano, vai procurar obter do Governo da República o financiamento total para a construção de um novo edifício para a Segurança Social.

A Secretaria dos Assuntos Sociais vai ampliar as actuais instalações da Segurança Social, para o lado da R. das Hortas, onde existe actualmente um velho edifício, propriedade da Segurança Social, ocupado durante alguns anos por várias famílias ciganas.

A nova infra-estrutura poderá ser totalmente financiada pelo Orçamento de Estado, revelou ao *Diário de Notícias*, Rui Adriano.

Este é um dos principais motivos da reunião que o titular dos Assuntos Sociais terá em Lisboa, na próxima segunda-feira, com o secretário de Estado da Segurança Social, Vieira Castro.

Convencer aquele mem-

bro do Governo da República a transferir para a Região os cerca de 300 mil contos necessários para a obra, é o objectivo principal de Rui Adriano, que pretende dotar a Segurança Social de instalações capazes de responder melhor aos interesses dos beneficiários.

«O que pretendemos é congregar nesse novo edifício os vários serviços dispersos e outros cujo interesse se venha a verificar que devam funcionar ali», afirmou o governante madeirense.

A ampliação das actuais instalações do edifício da Segurança Social (antiga Caixa de Previdência), que se estende pelo quarteirão entre as ruas do Bom Jesus e das Hortas e pela Travessa do Nogueira, há muito que faz parte dos planos do Executivo madeirense.

O actual secretário dos Assuntos Sociais tem-se batido por isso, em Lisboa, mantendo contactos nesse sentido com membros do Governo da República.

Dinheiro e apoio técnico

Há inclusive estudos feitos pelo arquitecto que

projectou o actual edifício da Segurança Social, que são do conhecimento da Direcção Geral de Organização e Recursos Humanos (DGORH), entidade que a nível do Ministério da Saúde concebe e elabora todos os projectos relativos à Segurança Social.

Naquela direcção, Rui Adriano estabeleceu já vários contactos, voltando a encontrar-se com os seus responsáveis nesta sua reunião de trabalho em Lisboa, a fim de proceder a um levantamento das necessidades, em termos de áreas consideradas importantes para os serviços e definição da distribuição das mesmas pelos diferentes edifícios.

Para além do financiamento que a Região pretende do Orçamento de Estado para a construção desta nova infra-estrutura, o titular dos Assuntos Sociais vai pedir à DGORH todo o apoio técnico, incluindo a elaboração do próprio projecto e do caderno de encargos da obra.

Só depois desta reunião, Rui Adriano encontrar-se-á com Vieira Castro para tentar receber deste a promessa de financiamento total da empreitada.

Ampliação do Centro Polivalente

A aceleração do processo dependerá do modo como irá decorrer esta ronda de trabalho, mas o governante madeirense, apoiando-se nos contactos anteriores está confiante que conseguirá arrancar de Lisboa o apoio que precisa para a concretização do projecto.

Ainda em Lisboa, este membro do Executivo madeirense reunirá com a Direcção Geral da Tutela de Menores, para acertar vários assuntos relacionados com a problemática dos menores e dar a conhecer a «boa sintonia» existente entre o Governo Regional e o Juiz do Tribunal de Menores.

Por outro lado, Rui Adriano irá saber em que medida aquela direcção poderá ajudar, em termos financeiros, as obras de beneficiação e ampliação do actual Centro Polivalente do Funchal.

Encontro nos Açores

Entretanto, Rui Adriano deslocar-se-á aos Açores nos

dias 18, 19 e 20 de Abril, à cidade da Horta, Faial, para participar no 1.º Congresso das Misericórdias.

O objectivo deste fórum insular é reflectir sobre o papel e a importância das misericórdias no desenvolvimento de acções complementares aos serviços oficiais de Saúde e Segurança Social.

Encontro com a Comunicação Social

Também na próxima sexta-feira, o responsável pelos Assuntos Sociais tem agendado um encontro com a Comunicação Social madeirense, às 11 horas, no Salão Nobre do Palácio do Governo.

Na conferência de imprensa, Rui Adriano irá abordar algumas das principais medidas que serão tomadas no campo da Saúde, durante este ano.

Ao que julgamos saber, o governante pretende dar a conhecer as principais linhas de orientação da sua Secretaria, as quais estão subjacentes aos factos públicos ligados às farmácias, aos hospitais e aos centros de Saúde.

Este encontro é aguardado com alguma expectativa, porquanto Rui Adriano parece disposto a introduzir novas medidas de gestão, visando «arrumar a casa».

António Jorge Pinto

Na Madeira

Greve não afectou Serviços Prisionais

Terminou ontem a greve de três dias decretada pela Associação Sindical dos Serviços Prisionais, sem que os estabelecimentos da Região tivessem sido minimamente afectados.

As jornadas de luta dirigiam-se apenas aos funcionários administrativos dos vários estabelecimentos prisionais de todo o país, que dependem directamente do Ministério da Justiça. Nunca os serviços na Região poderiam ser afectados, dado «existir na Madeira um único funcionário abrangido pelo âmbito desta greve». A obrigatoriedade do cumprimento de um «serviço mínimo» impede que um funcionário único possa aderir à greve.

Tendo em vista a confirmação destes dados relativos à Região, fornecidos ao nosso jornal pela Associação Sindical dos Serviços Prisionais, contactámos o Estabelecimento Prisional do Funchal. No entanto, ninguém estava disponível para prestar quaisquer declarações ou esclarecimentos, o que não deixa de ser estranho já que apenas pretendíamos saber o número de funcionários administrativos.

Numa deslocação de trabalho Secretário de Estado reúne com Bazenga Marques

O secretário de Estado Adjunto do Ministro do Emprego e Segurança Social, Jorge Seabra, desloca-se amanhã ao Funchal para uma visita de trabalho.

Com efeito, Jorge Seabra chega à Madeira ao princípio da manhã e tem programada agenda para aquele dia. Neste sentido, o governante visita a Direcção Regional de Trabalho e Inspeção de Trabalho, às 11.30 horas e 15, respectivamente.

Pelas 15.30 horas, Jorge Seabra reúne com o secretário regional da Administração Pública onde serão apreciados, entre outros assuntos, os que se relacionam com a revisão da legislação laboral.

No sábado, o secretário de Estado participa no colóquio dos Trabalhadores Social Democratas que se realiza numa unidade hoteleira do Funchal a partir das 16 horas.

O regresso a Lisboa está programado para a noite de domingo.



TECNIMADE

SOC. DE TÉCNICAS DE ESCRITÓRIOS LDA

RUA DO CASTANHEIRO, 63
TELEF. 21075 - 28920 — FAX 23073

AGENTE DA **BENETRÓNICA**

APRESENTA

TELEFONE PORTÁTIL

DANCALL 5000

— 380 GR. INCLUINDO BATERIA

— NÚMEROS ABREVIADOS (20)

— INTERCOMUNICADOR

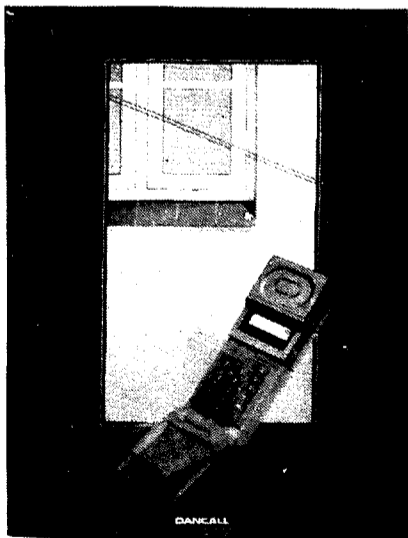
— 4 TONS DE CHAMADA

— FUNÇÃO DE SECRETÁRIA

E MUITAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS



NÃO FIQUE PRESO POR UM FIO



— 3 HORAS DE CONVERSAÇÃO

— 24 HORAS EM STANDBY

— TEMPORIZADOR DE BATERIA

— ALTA SEGURANÇA NA COMUNICAÇÃO

— ALCANCE 100 m INT. 400 m EXT.

— PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

NOVAS INSTALAÇÕES

Um recorde de pesca sem precedentes

Grande safra de atum em sábado de Aleluia

Foi uma pescaria como nenhuma outra. Pelo menos na Direcção Regional de Pescas, «não há memória» de que alguma vez um único atuneiro tenha capturado quase 54 toneladas de atum em, apenas, 3.30 horas. A proeza foi cometida no sábado de Aleluia pelo «Baía de Machico».

O arrais António Pão, conhecido também por «Cassula», há um mês que não ia ao mar. Tinha-se magoado num pé quando o «Baía de Machico» andava na ruama.

No sábado, às 05.00 horas da manhã, o atuneiro fez-se ao mar com toda a companhia à espera de que a sorte

fosse bem melhor do que das outras vezes. E foi: «Os velhotes dizem que o sábado de Aleluia é um bom dia de pesca. Tive sorte», conta o arrais.

Do Funchal até ao Norte da Ilha, onde o barco apoiou a cerca de 15 milhas ao largo do Porto Moniz, não foi detectado qualquer cardume de atum, cuja época está no pico.

«Começava a ficar desiludido, porque não havia sinal nenhum de peixe». A frustração desfez-se rapidamente. Pouco depois, a companhia avista dois cardumes. Iniciaram a pescaria e em pouco mais de 3.30 horas de trabalho árduo meteram dentro do barco os tunídeos. O resultado final foi espantoso: precisamente 53.640 quilos, pesados na Lota do Funchal.

«Se mais atum houvesse mais teríamos pescado», responde o arrais «Cassula» à pergunta sobre se o «Baía

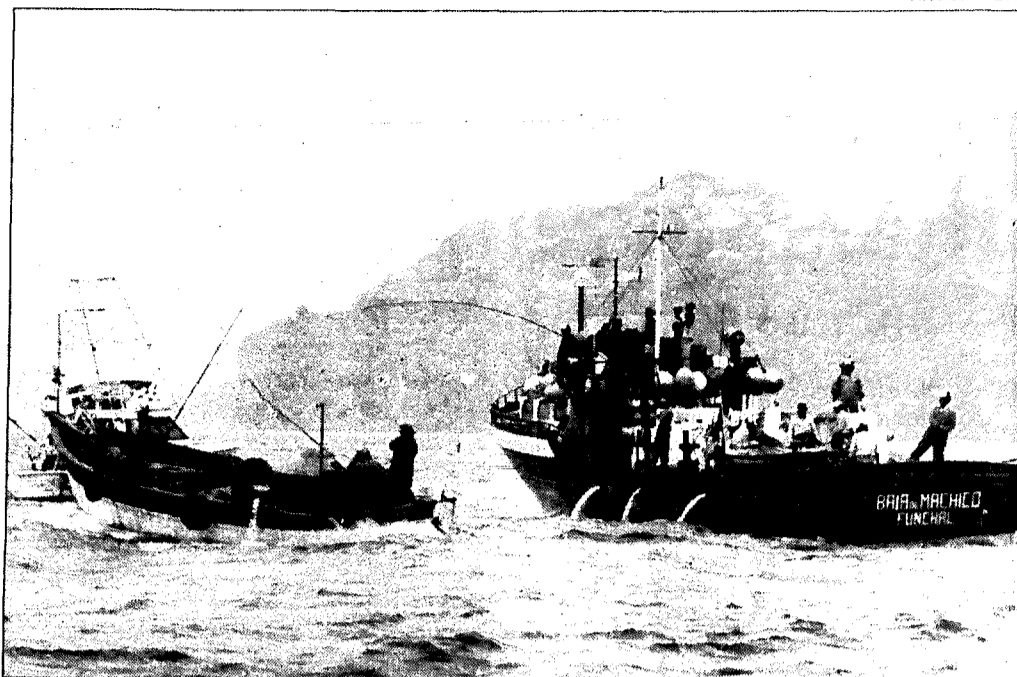
de Machico» tem capacidade para tanta carga: «A tonelagem do barco são 74.000. Por isso, não tivemos qualquer problema».

Segundo lugar em 1990

Com mais de 40 anos de experiência de mar, o velho arrais não se recorda de ter visto de uma só vez tanto atum e muito menos de ter pescado tanto em tão pouco tempo.

Neste dia, curiosamente, seu filho, Manuel Eduardo Pão, que é praticamente quem dirige o atuneiro, não fez parte da companhia, mas seu pai quer distribuir com ele os louros da façanha.

Com o barco carregado de atum, em pouco mais de duas horas puseram-se no Funchal. Na lota do Funchal, a curiosidade dos outros pescadores foi grande.



O «Baía de Machico» em plena faina, numa imagem que se reporta a um outro dia de pesca, que não o sábado de Aleluia.

Os dados disponíveis na Direcção Regional de Pescas não registam uma pescaria tão grossa, num único dia. É, para já, um recorde difícil de ser batido.

Futebol e atum

O atuneiro «Baía de Machico» tem feito história nas pescas da Região. Em 1990 ficou em segundo lugar em atum descarregado na lota, com 341 toneladas, a cerca de 30 do primeiro, o «Nordeste».

Elementos fornecidos

pela Direcção Regional de Pescas permitem concluir que as 53.640 quilos de atum capturado sábado passado pelo «Baía de Machico» correspondem a 15,7% do total pescado pelo mesmo barco no ano transacto e a 7,5% das 714 toneladas de tunídeos e espécies familiares descarregadas na lota.

O Governo manteve durante algum tempo um prémio para as embarcações que capturassem mais atum, na época de safra. Esse estímulo acabou, mas o

arrais defende a continuidade «Isto é como no futebol. As equipas lutam por pontos, nós lutamos para pescar mais. Para os pescadores esse prémio era muito importante. Dava-nos mais vontade».

Com ou sem compensação, o arrais não esquecerá o sábado de Aleluia. Ele próprio confessou-se contente e diz que foi a sorte do Senhor que o acompanhou naquele dia.

António Jorge Pinto



TECNIVADE

SOC. DE TÉCNICAS DE ESCRITÓRIOS LDA

RUA DO CASTANHEIRO, 63

TELEF. 21075 - 28920 — FAX 23073

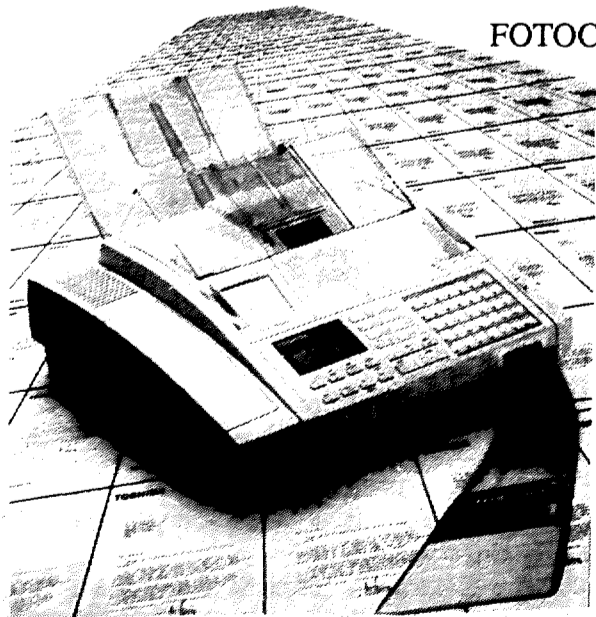
NOVAS INSTALAÇÕES

AGENTE DA HOECHST PORTUGUESA, DEPSI

FOTOCOPIADORES E TELECOPIADORES

TOSHIBA

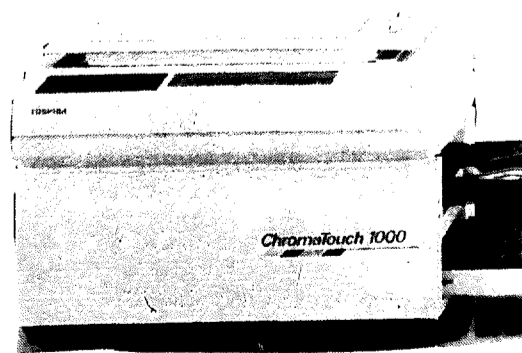
CONHEÇA AS SUAS PERFORMANCES



EM EXPOSIÇÃO
O SENSACIONAL FOTOCOPIADOR A CORES MOD.

ChromaTouch 1000

A ALTA QUALIDADE
AO SERVIÇO DA CÓPIA



VISITE-NOS e peça uma demonstração

A propósito da FIC/Madeira 91

«Os arquitectos têm de estar mais nos lugares de decisão»

— opinião do Arq. João Conceição

«Os arquitectos são precisos cada vez mais nas Câmaras, nos lugares decisórios, e no processo de produção» disse ao nosso jornal o arquitecto João Conceição, numa altura em que decorre no Funchal a IV edição da FIC/Madeira 91.

Por outro lado, João Conceição, que considera que o Funchal «mantém-se, apesar de tudo, uma cidade bonita, embora nas últimas décadas, com defeitos acumuladores», «o planeamento e a coordenação urbana têm sido intenções anunciadas desde há muitos anos, mas só conseguidas em intervenções muito, muito parcelares».

No entender do arquitecto, responsável pelos projec-

tos de vulto na Madeira, entre os quais o «Hotel Eden Mar» grande expansão do Funchal «é mais produto de uma evolução natural do que de uma concepção».

Este é, de certa forma, o resumo da pequena entrevista que tivemos com João Conceição que aborda ainda a questão da construção civil na Madeira...

Diário de Notícias - Qual o papel do arquitecto no sector da construção civil?

João Conceição — Não falemos do arquitecto, mas da arquitectura, e essa, sim, tem inegavelmente importância, e também responsabilidades, no sector da construção civil, entendida esta como processo de materialização, transformação urbana, paisagística e ambiental.

Não lhe cabem, naturalmente, as responsabilidades todas, nem talvez as principais. É um problema cultural

básico, de civismo, de geografia humana, de determinações político-administrativas, de poder económico.

DN — E o que é que lhe cabe?

J. C. — Cabe ao arquitecto ser um bom intérprete de mutação, como técnico de formação plurifacetada, dando o seu melhor no processo criativo, procurando soluções acertadas e inovadoras para cada caso concreto, procurando ser persuasivo fruto dos intervenientes na área da construção civil.

O arquitecto deve, além do mais, ser chamado a emitir opinião em todos os lugares de processo decisório, departamentos governativos, câmaras municipais, ou outras entidades promotoras, o que, parcialmente, já acontece, mas ainda não na extensão desejada ou necessária.

Não se trata aqui de ga-

rantir a obrigatoriedade de aplicações das suas opiniões, como de influir positivamente no sentido de servir tomadas de decisões mais acertadas.

A utilidade dos organismos sócio-profissionais

DN — ...

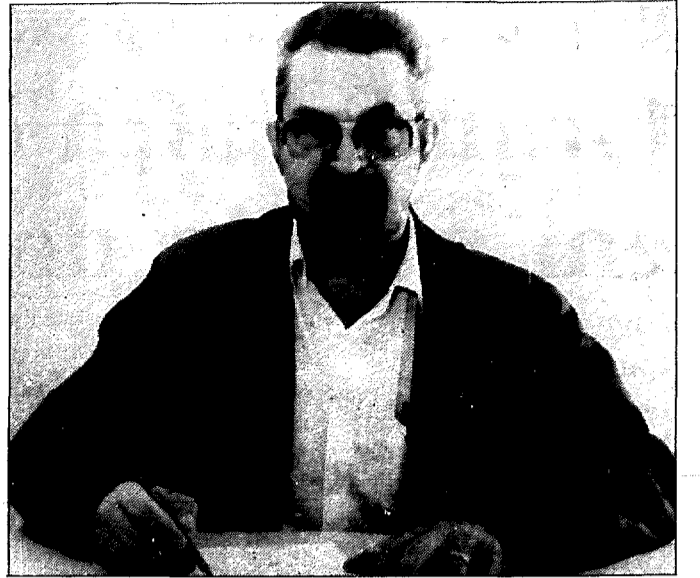
J. C. — Parece-me também ser da maior utilidade que os organismos sócio-profissionais ligados à construção civil, por exemplo o caso da ASSICOM, integrem arquitectos, o que só episodicamente acontece.

Um terceiro lugar um ponto reivindicativo que nunca está fora de moda: o processo da criação arquitectónica deve ser assumido, crescentemente, pelos arquitectos, que são, afinal de contas, os técnicos com melhor preparação e sensibilidade para tal tipo de problemas.

Relativamente à construção civil, nos seus aspectos estritamente técnicos, o arquitecto deve ser simultaneamente um artesão e um pioneiro. Artesão, no sentido de trabalhar na melhor maneira os materiais e as técnicas existentes. Pioneiro, no sentido de ajudar a concretizar a pesquisa, as novas tecnologias, a coordenação interdisciplinar, num mundo em que a mudança permanente é a palavra-chave.

DN — E no caso concreto da Região, qual a participação do arquitecto?

J. C. — Quanto à participação na Região, sem querer ser absolutamente



João Conceição: «Houve, evidentemente, um Plano Director. Mas este foi, por assim dizer, de incidência parcial e de aplicação intermitente».

negativo, há que reconhecer que é um aspecto que deixa ainda muito a desejar.

Sobretudo no Funchal, não há dúvida que a maioria das intervenções mais vultosas são assumidas por arquitectos. E aí, têm que assumir as suas responsabilidades.

DN — Considera a cidade Funchal bem concebida?

J. C. — O Funchal mantém-se, apesar de tudo, uma cidade bonita, embora nas últimas décadas, com defeitos acumuladores. A grande expansão do Funchal é mais produto de uma evolução natural do que de uma concepção.

É evolução natural, provocada pelas pressões demográficas, de crescimento económico, de fluxos de mercadorias e tráfego, de expansão urbana.

Espero que a revisão do Plano Director o torne mais duradouro

DN — E o Plano Director?

J. C. — Houve, evidentemente, um Plano Director. Mas este foi, por assim dizer, de incidência parcial (centro urbano e orla marítima de expansão turística) e de aplicação intermitente. Por isso, não se assumiu como um código de regras atentas à evolução urbana acelerada.

Daí, a proliferação habitacional periférica, o congestionamento urbano, o massiçamento edificado na zona de turismo, sem infra-estruturas à altura, e com algum comprometimento dos acessos ao mar.

É evidente que houve também problemas financeiros. Muitas das infra-estruturas base, já previstas na primeira sessão do Plano Director, em 1972, só agora vão encontrando solução com o apoio dos fundos comunitários.

Oxalá que a revisão prevista do Plano Director se torne um instrumento mais duradouro; que ajude a reduzir as distâncias entre uma cidade urbana e uma cidade rural; que garanta a expansão sem proliferação da pequena habitação discriminada, quer no Funchal, quer pelas encostas dos restantes concelhos. E a ausência de qualidade nestes casos, torna-se evidente com demasiada frequência.

Também o planeamento e a coordenação urbana têm sido intenções anunciadas desde há muitos anos, mas só conseguidas em intervenções muito, muito parcelares.

Com o P.O.T.R.A.M. e os Planos Municipais, as coisas poderão vir a melhorar, mas até aqui há aspectos a lamentar: porquê tanto tempo parados para agora ter que dar forma, até ao fim do ano, aos Planos Municipais? É tempo manifestamente insuficiente para trabalho capaz.

Além disso, são precisos mais arquitectos nas Câmaras, mais arquitectos nos lugares decisórios, mais arquitectos no processo de produção.

O comprometimento irreversível dos maiores valores do Funchal, o seu ambiente e a sua paisagem, que saiba modernizar sem descaracterização. *Paulo Camacho*



Aspecto da FIC/Madeira 1991 a decorrer até domingo na Escola Secundária Francisco Franco.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES
SÓ PARA ASSINANTES DO DN

PELO TELEFONE N.º 23018 — TODOS OS DIAS, DAS 09H00 ÀS 18H00

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR

EMPILHADORES

TOYOTA ANOS 1988/1991 SÉRIE 4 E 5
SÉRIE 5 ÚLTIMO MODELO

Importados directamente do Japão.
Rigorosamente revistos c/ garantia total de 4 meses.
Preços 30% a 40% menos que novo.

ENTREGAS A PARTIR DE 15/4/91

TELEFONES: 945888/946090 MADEIRA

Diz Vítor Constâncio

Sem a CEE Portugal seria um país periférico

Portugal sem a CEE e sem a participação no Mercado Comum seria um país periférico na Europa, fora das grandes correntes de dinamismo e de modernização que se vem verificando no continente, afirma o ex-ministro das Finanças, Vítor Constâncio.

Em entrevista à revista «Razão», cujo número de Abril é colocado hoje à venda nas bancas, Vítor Constâncio reportando-se ao Mercado Único Europeu afirma que com o cumprimento dos objectivos definidos a este nível «resultará uma dinâmica do investimento e um optimismo económico que vão fazer da CEE uma zona de estabilidade e de prosperidade».

Esta situação, explica, «é muito positiva para um país como Portugal», pois a Europa está hoje mais defendida de qualquer situação recessiva mundial e tem uma base de crescimento auto-sustentado mais sólida.

Para o ex-ministro das Finanças, com o objectivo do



Vítor Constâncio: «CEE é zona de estabilidade e prosperidade».

Mercado Único, a Europa pôs de lado «a chamada euro-esclerose, a estagnação e o pessimismo em que viveu durante os anos 70 e princípios de 80».

Vítor Constâncio referiu que, nesta matéria, está optimista, mas advertiu que o Mercado Único para ser completado precisa da união monetária, que reputou de fundamental para permitir à CEE ser um núcleo estruturante da nova ordem europeia.

O ex-ministro das Finanças português disse ainda que o escudo não deve aderir ao mecanismo de câmbios fixos, ou quase fixos, como é o Sistema Monetário Eu-

ropeu (SME) antes das eleições de Outubro deste ano.

Se a entrada no SME ocorrer antes das eleições, «será um erro», vincou Vítor Constâncio na entrevista que concedeu à revista «Razão».

«Se as coisas correrem bem, se a gestão económica for adequada, Portugal poderá pensar em entrar algures em 1992, mas há sempre que ter em atenção como evolui a inflação em Portugal em comparação com os nossos parceiros comunitários», acrescentou o ex-governador do Banco de Portugal.

Vítor Constâncio abordou a problemática das repriva-

tizações em Portugal, considerando-as «muito lentas», referiu que «não há bancos a mais em Portugal» e adiantou que se os bancos fossem em Portugal totalmente privados «já teria havido fusões, como as que se registaram em Espanha, na Itália, Dinamarca e na Holanda».

Mostrou não estar interessado em voltar «à ribalta político-partidária», tendo salientado que a diferença fundamental entre a sua geração e a actual é que esta última «é mais individualista» — elemento importante da modernidade, mas que não se rege por referências sociais e de grupo.

Mármore e cortiça na FIL até domingo

Mais de 60 empresas portuguesas dos sectores da cortiça para construção, rochas ornamentais, pavimentos e revestimentos cerâmicos e madeira para construção estão representadas na SK'91, que ontem começou na Feira Internacional de Lisboa (FIL).

A SK'91, feira internacional de pavimentos e revestimentos, rochas ornamentais, cerâmica para a construção, madeira e cortiça, que decorre na FIL até domingo, conta com o apoio do Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP) e da Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Entre os sectores representados no certame, destacam-se o da cortiça e o das rochas ornamentais.

Segundo fonte do sector, a aplicação da cortiça como material de construção tem aumentado nos últimos tempos, devido às suas características de «conforto, estética e leveza», entre outras.

Portugal é, a nível mundial, o primeiro exportador de cortiça em floresta e as suas vendas globais ao estrangeiro somaram cerca de 80,43 milhões de contos em 1990 (105.516 toneladas), contra 76,45 milhões de contos no ano precedente (111.251 toneladas), de acordo com dados do ICEP.

A CEE é o principal importador de cortiça portuguesa, seguida pelos países da EFTA, pelos EUA, Japão, Austrália e pelos países da Europa de Leste.

A cortiça portuguesa aplicada como material de construção é, sobretudo, procurada pelos países da Comunidade, Áustria e Suécia.

Quanto às rochas ornamentais, que englobam três tipos de matéria-primas — os mármore, os granitos e a ardósia — fonte do sector destacou os mármore, «mundialmente» conhecidos e apreciados» do triângulo Estremoz/Borba/Vila Viçosa, devido «à sua qualidade».

Globalmente, as exportações de rochas ornamentais atingiram cerca de 30,7 milhões de contos em 1990, contra 26,2 milhões de contos no ano anterior.

Deste montante, cerca de 5,54 milhões de contos foram relativos às vendas de mármore, contra 4,46 milhões de contos em 1989.

Os mármore portugueses são vendidos para diversos mercados, incluindo o norte-americano e o japonês, sendo, no entanto, os países da Comunidade Europeia os principais compradores desta matéria-prima.

Eram 70 mil e giravam

Os moinhos que o vento levou

Eram muitos, tantos que somavam mais de 70 mil, os moinhos de vento e de água que em 1930, de velas ao ar, giravam as rodas do progresso em Portugal continental.

Acabaram, já não existem. O epitáfio do último moinho de vento de Lisboa ocorreu em 1925 e a memória destes engenhos é agora motivo de reflexão numa obra intitulada «O trabalho e as tradições religiosas do distrito de Lisboa», patrocinado pelo Governo Civil e a propósito da «Exposição de etnografia» que decorreu durante o mês de Março.

Eram os moinhos do «ciclo do pão», por onde os cereais se transformavam em farinhas. Em 1926 já só eram 2.895, data em que as azenhas e rodízios totalizavam 31.903.

Em 1965, em Portugal continental e insular havia 28 mil moinhos de água e 2.500 de vento, todos em laboração, contínua ou intermitente.

Moinhos caseiros, accionados à mão com uma manivela, conhecidos por moinholas, os moinhos de porte grandioso, com sistemas complexos de transmissão de energia e tocados por força animal, e as atafonas, precederam e coexistiram com moinhos de água e vento.

Segundo o livro «O trabalho e as tradições religiosas no distrito de Lisboa», cuja coordenação pertence a Maria Micaela Soares e Francisco Hermínio dos Santos e com coordenação da animação cultural de Tomás Ribas, refere que em 1955 existiam em Lisboa 216 atafoneiros, datando dos meados do século XVI a toponímia mais antiga de uma rua de Lisboa ligada a moinhos. Trata-se da Rua do

Moinho de Vento, correspondente à actual Rua D. Pedro V, onde se encontrava um moinho no Alto da Cotovia.

Também será da mesma época um moinho situado na encosta do Campo de Santana, onde tem lugar a Calçada do Moinho de Vento.

Anteriores ao século XVI, segundo os autores dos textos do livro, há apenas duas referências que indicam a presença de moinhos de vento em Lisboa — uma em 1182, outra em 1306. Ambos foram legados ao Mosteiro de S. Vicente de Fora.

«No século XVII aumentaram em número considerável os moinhos de vento. A maior parte destes moinhos setecentistas eram construídos em alvenaria (antes, em madeira), de forma cilíndrica, com capelo rotativo e munidos de quatro velas triangulares de pano — características do que foi designado inpropriamente por «moinho português» —

o típico moinho português era anterior a este e estava munido de eixo vertical com pás horizontais de madeira» — refere-se no livro.

Data também dos princípios deste século um grande moinho de maré localizado em Alcântara, reproduzido num desenho existente no museu da cidade.

Para os autores do livro «O trabalho e as tradições religiosas no distrito de Lisboa», foi a partir do século XVIII que os moinhos de vento, na zona de Lisboa e por todo o distrito, tiveram a sua grande expansão com o progressivo desaparecimento das atafonas.

Na região saloia de Lisboa, nos cabeços da orla marítima, na Serra de Montejusto, à beira das estradas ou no alto das colinas, os moinhos faziam cada vez mais parte da paisagem.

O mesmo acontecia em Lisboa, nas elevações da Estrela e de Campo de

Ourique, em Campolide e em Alcântara, mas, fundamentalmente, na freguesia da Ajuda, onde se veio a estabelecer um importante centro moageiro.

A toponímia da cidade assinala, ainda hoje, a presença destes engenhos de outrora: Travessa do Moinho de Vento (Estrela), Alto dos Sete Moinhos (Campo de Ourique), Pátio do Moinho (na Rua Borja, entre Campo de Ourique e Alcântara), Sítio do Moinho Encarnado (Ajuda), Travessa do Moinho Velho (Ajuda), Alto dos Moinhos (S. Domingos de Benfica) e outros.

Segundo os «Livros de lançamentos da décima da cidade», entre 1762 e 1763 contavam-se na freguesia da Ajuda 39 moinhos de vento, distribuídos ao longo do caminho que seguia da Junqueira para a Serra de Monsanto designada por «Estrada dos Moinhos».

Nos primeiros anos do

século XIX (1802-1803), o número de moinhos nessa estrada aumentou para 67, tendo-se processado o maior crescimento entre 1810 e 1820. Em 1834, o quantitativo ascendia a um total de 86, encontrando-se 75 em laboração (29 por conta própria, 46 por conta alheia) e 11 devolutos.

Lisboa era então a capital europeia com maior quantidade de moinhos no seu perímetro — mais de 100 moinhos de vento, aos quais se juntavam cerca de 25 azenhas e, ainda, um reduzido número de atafonas.

Todavia, todo este elevado número de engenhos não chegava para abastecer a cidade, que, dizem os autores do livro, «cresceria consideravelmente e dependia, em grande escala, dos moinhos de maré do estuário do Tejo (Seixal e Barreiro), assim como dos moinhos de água e vento do termo».

Governo de Cabo Verde toma posse hoje

A existência de um «superministério» da economia, transportes e comunicações, a saída de Gustavo Araújo e o surgimento de novos secretários de Estado em áreas consideradas «estratégicas» são as principais novidades do Governo cabo-verdiano que toma posse hoje.

Trata-se do primeiro Governo constitucional da chamada II República a ser empossado pelo presidente António Mascarenhas Monteiro, em cerimónia que terá lugar na Assembleia Nacional Popular (ANP), escassas horas após o seu regresso de São Tomé e Príncipe, onde ontem assistiu à posse de Miguel Trovoada.

O novo executivo chefiado por Carlos Veiga vai manter basicamente a mesma estrutura do Governo de gestão criado logo após a vitória eleitoral nas legislativas de 13 de Janeiro, muito embora se registem algumas alterações, nomeadamente em Ministérios em que existem uma forte aposta política.

Com o pedido de desculpa de Gustavo Araújo e com o «desejo de congregar num ministério único todas as pastas que se refiram à integração de Cabo Verde no sistema económico mundial», segundo palavras do próprio chefe do Governo, houve uma junção das pastas da Indústria, Comércio e Turismo com as dos Transportes e Comunicações, da qual resultou o Ministério da Economia, Transportes e Comunicações.



Carlos Veiga tem como tarefa colocar Cabo Verde no sistema económico Mundial.

O gestor Manuel Chantre, que já era responsável por aquelas duas últimas áreas, será o titular deste «superministério», devendo coadjuv-lo como secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, António Pedro Maurício dos Santos, formado em engenharia.

Outras figuras novas do Governo constitucional são a economista Helena Semedo, que ficará responsável pela Secretaria de Estado das Pescas e José António Pinto Monteiro, indigitado para secretário de Estado do Desenvolvimento Rural. Ambos vão funcionar na dependência do ministro Gualberto do Rosário.

A pasta das Finanças e do Plano será atribuída a José Tomás Veiga, passando Osvaldo Sequeira a desempenhar o cargo de governador do Banco de Cabo Verde.

A nível do Ministério dos Negócios Estrangeiros haverá também pequenas alterações ao nível da estrutura, passando a haver apenas dois secretários de Estado: um secre-

tário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (José Luís Monteiro) e um secretário de Estado da Emigração e Comunidades, que será José Manuel Pinto Monteiro.

Nas outras áreas não estão previstas alterações, mantendo-se os actuais membros do Governo de gestão, criado na sequência do «vazio de poder» surgido com a demissão do Governo do PAICV, partido derrotado nas primeiras eleições legislativas livres e pluripartidárias.

Como já o próprio primeiro-ministro anunciou, as traves mestras do Governo constitucional são as mesmas que estão contidas no programa do Movimento Para a Democracia (MPD) e que visam obter o desenvolvimento e o progresso para as populações de Cabo Verde.

A democratização do país e a consolidação do regime pluripartidário, através da revisão da Constituição, são duas metas do novo Governo no plano político, tendo no campo da administração sido

anunciado a intenção de se introduzir uma reforma profunda, tornando-a mais leve e eficiente.

O desenvolvimento regional e o reforço do poder local, que passará a ter outras competências, recursos e meios, são também duas vertentes importantes do programa do primeiro Governo constitucional da II República.

No plano económico, será defendida a criação de um sistema misto, em que a iniciativa privada tenha um papel determinante e no qual o Estado se limite a agir como um organizador, incentivador e facilitador, intervindo directamente apenas naquilo que seja estrategicamente necessário.

No âmbito da política externa, o Governo Constitucional propõe-se reforçar a defender a democracia pluralista, os direitos do homem, o estreitamento das relações com a emigração, dando maior atenção aos aspectos económicos das próprias relações internacionais.

Polónia diz Não à NATO sim à CEE

O presidente polaco, Lech Walesa, de visita a Bruxelas, disse não estar a «bater à porta da NATO» mas quer «integrar» o seu país na CEE.

Em entrevista ontem publicada no jornal La Libre Belgique, Walesa refere que «as garantias essenciais de segurança já existem» na Europa, pois «toda a gente está já convencida que a força não é solução para nada».

Walesa reconhece que «a longo prazo, serão necessárias soluções novas» para «a segurança europeia, num sentido alargado a todos os países envolvidos».

Walesa, que ontem recebeu na Embaixada da Polónia em Bruxelas o secretário geral da NATO, Manfred Woerner, não visitará a sede da organização, como fez no mês passado o presidente checoslovaco, Vaclav Havel.

Walesa diz querer «conduzir a Polónia até à integração europeia».

A CEE e a Polónia negociam actualmente um acordo de associação, prevendo a livre troca comercial e o diálogo político.

No Mali

Traoré não se considera nem assassino nem ditador

O ex-presidente do Mali, Moussa Traoré, derrubado a 25 de Março, declarou, no quartel das forças de segurança do Estado onde se encontra detido, que «não se considera nem assassino nem ditador, mas apenas soldado».

Traoré, que foi deposto por um grupo de militares partidários de uma abertura democrática no país, depois de uma onda de manifestações anti-governamentais de que resultaram cerca de 250 mortos, fez esta afirmação durante a visita que o presidente da Associação maliana dos Direitos Humanos, Benba Diallo, efectuou segunda-feira ao quartel, para se inteirar das condições dos detidos.

Na sua primeira declaração após a detenção, o ex-presidente maliano limitou-se a afirmar que nunca tinha sido ditador nem assassino e que continua a ser presidente do Mali até que o seu mandato termine no próximo mês de Junho.

Moussa Traoré, que tomou o poder em 1968 depois de derrubar o presidente Modibo Keita através de um golpe de Estado sangrento, disse que nunca autorizou a morte de ninguém e que uma simples sondagem entre a população revelaria que ele não é um assassino.

O novo presidente do Mali, tenente-coronel Amadou Toure, que prometeu legalizar os partidos políticos e realizar eleições multipartidárias em Janeiro de 1992, anunciou que Traoré seria julgado em tempo oportuno.

A oposição malinense, que exige o julgamento imediato do ex-chefe de Estado, considera que este está a receber um tratamento mais humano do que aquele que reservava aos seus adversários políticos.

Quatro carros armadilhados explodiram em Atenas

Pelo menos cinco bombas explodiram ontem numa zona residencial do centro de Atenas, provocando importantes danos materiais, informou a Polícia grega.

As bombas estavam colocadas sob automóveis, dois dos quais de matrícula diplomática, e explodiram cerca das 04h30 locais de Atenas (02h30 da Madeira) no bairro de Kolonaki.

Pelo menos nove carros foram destruídos pelas explosões, dos quais dois de matrícula diplomática, um de matrícula francesa e outros seis de matrícula grega.

Quatro explosões ocorreram na rua Dinokratous, na área residencial de Dexameni, e uma quinta na rua Fokilidou, disse um porta-voz policial.

Ninguém reivindicou até ao momento a autoria dos atentados, mas a Polícia grega acredita que poderão ter sido perpetrados pelo grupo terrorista «17 de Novembro», considerado um dos mais perigosos da Europa.

Atentados semelhantes foram registados nos últimos meses em Atenas contra dependências dos Estados Unidos e outros países ocidentais membros da força multinacional que combateu contra o Iraque na guerra do Golfo Pérsico.

Iraque retira mais para Norte

O Iraque acedeu às exigências americanas e concordou em retirar entre 200 e 300 soldados de uma zona controlada pelos aliados na zona de cessar-fogo, perto da fronteira kuwaiti-iraquiana, anunciou ontem fonte militar em Riade.

Um porta-voz do comando americano no Golfo, Keith Gillett, disse que os militares iraquianos tinham já informado que os seus soldados estariam a partir do fim do dia de ontem fora de dois edifícios a mil metros da fronteira.

«Porque é que eles lá estavam, não sei», disse Gillett. «Podiam ter ficado lá sempre, que ninguém dava por isso. A área tem sido disputada».

Gillett disse desconhecer outros casos em que soldados iraquianos tenham entrado em zonas controladas pelas forças aliadas.

Comandos kuwaitianos tinham dito anteriormente que a incursão era uma séria ocupação do território do emira-

do e que isso poderia significar que o Iraque se preparava para reclamar os cinco quilómetros quadrados situados a Sul do porto de Um Qasr, controlado pelos iraquianos.

A linha de demarcação aliada corre sobretudo pelo Sul do Iraque, mas entra pelo Kuwait na zona contestada de Um Qasr.

Cerca de cem mil soldados norte-americanos permanecem no Sul do Iraque, alguns com contacto visual com as tropas de Bagdad.

Tratou-se do primeiro incidente do género desde que foi assinado um cessar-fogo provisório no Golfo, a 28 de Fevereiro.

Em Bruxelas

Curdos abandonam Embaixada do Iraque

Os manifestantes curdos que tinham ocupado desde a madrugada de ontem a Embaixada do Iraque em Bruxelas começaram a abandonar o edifício cerca das 10h00 locais, depois de terem libertado o guarda que tinham feito refém.

Os manifestantes curdos, que estão a ser detidos pela Polícia à medida que saem, diziam aos jornalistas querer fazer declarações públicas.

Se o Governo ceder ao ANC

Direita sul-africana vai recorrer à violência

Eugene Terreblanche, líder do partido radical de direita sul-africano, AWB, afirmou que a sua organização recorrerá a meios violentos, caso o Governo «capitule às exigências do ANC (Congresso Nacional Africano)».

Terreblanche, que falava terça-feira à noite num comício, na cidade de Durban, perante cerca de 1.600 pessoas, presidiu a sessão acompanhado pelo líder do Order Boerevolk (organização Boer), Piet Rudolph, recentemente amnistiado pelo presidente Frederik de Klerk.

Numa intervenção marcadamente emotiva, o responsável do AWB rejeitou negociações e a partilha do poder com o que classificou de «terroristas» — em alusão ao ANC e ao Partido Comunista, SACP —, adiantando que só falará com o ANC «por detrás de uma pistola».

Após ter acusado o presidente de se «vender aos comunistas» e de actuar sem mandato do eleitorado, Terreblanche afirmou que «a política na África do Sul é uma questão de 28 milhões de não-brancos contra 4,5 milhões de brancos», para interrogar: «De Klerk não fez matemática na escola?».

Piet Rudolph considerou, por seu turno, que o AWB goza de crescente simpatia e apoio em toda a África do Sul: «Sei que no coração das pessoas do Natal o bater é o mesmo do que nos peitos dos transvaalianos e nos de outras províncias».

O responsável da «Ordem do Povo Boer», considerou depois que a África do Sul se deve agora preparar para a décima guerra «kaffir» (negra) e que a luta será «entre o homem branco e os xhosas».

Neste contexto, afirmou que só o AWB pode evitar o caos na África do Sul, que acontecerá se De Klerk entregar o poder ao ANC. «O AWB tem de lutar no terreno extra-parlamentar. Os planos suicidas do Governo

só são irreversíveis se as pessoas estiverem dispostas a aceitá-los».

Piet Rudolph considerou que a África do Sul atravessa «a maior crise da sua história», para defender depois a necessidade de «algo mais do que palavras» para impedir o Governo de «entregar o poder à aliança ANC/SACP».

«Todos vocês têm de lutar connosco», apelou o líder boer, sustentando que as revoluções francesa e russa parecerão «piqueniques escolares de domingo», comparados com o futuro que aguarda a África do Sul, se o Governo prosseguir a sua política actual.

Perante os risos da assistência, trajada em grande parte com o uniforme paramilitar de caqui do AWB, Rudolph recordou ainda que na sua anterior intervenção em Durban tinha fugido da Polícia, mas acabara preso ao abrigo da lei interna de segurança.

Sindicato dos Mineiros contra encerramento de mina de ouro

O Sindicato dos Mineiros da África do Sul (NUMSA) manifestou-se ontem contra o anunciado encerramento da mina de ouro de Stilfontein, da Gencor LDA, acusando a companhia de apenas se preocupar com os lucros, sem ter em conta o bem-estar dos trabalhadores.

Gary Maude, responsável do grupo Gencor, anunciou em conferência de imprensa que a mina de ouro de Stilfontein, explorada há 29 anos, fechará até ao final do ano, apesar do esforço de saneamento financeiro ali desenvolvido.

«É muito possível que outras minas se sigam», afirmou Maude, acrescentando que a empresa não tem de momento planos para o encerramento de outras minas.

Segundo Maude, o problema de Stilfontein, que emprega centenas de mineiros moçambicanos, derivou da exaustão das reservas do Vaal Reef e da crescente dependência desta mina em relação a Ventersdorp.

Maude disse que foram

descobertos veios razoáveis em Ventersdorp, depois de a empresa ali ter investido cinco milhões de randes, mas a sua exploração só será rentável se o preço do ouro, fixado actualmente a 31.000 randes/quilo, atingir os 50.000 randes/quilo (de 1.400 para 2.000 contos).

Uma nota do grupo Gengold, divulgada ontem, sublinha que apesar dos sucessivos cortes introduzidos nos últimos dois anos, responsáveis por uma redução de 70 por cento da actividade da mina, a exploração de Stilfontein regista prejuízo desde Novembro de 1989.

Polícia chinesa desmantelou grupo que vendia crianças

As autoridades policiais do Sul da China desmantelaram um grupo de 23 indivíduos que comprava e vendia crianças a famílias sem herdeiros masculinos, revelou ontem a agência noticiosa semi-oficial chinesa.

De acordo com a «Kong China News Service», o grupo operava em áreas rurais das províncias de Guangdong, Guangxi e Henan desde Março de 1987.

O grupo comprou cinco crianças do sexo masculino, desde recém-nascidos até aos oito meses de idade, a casais que não cumpriram a política de planeamento familiar chinesa — uma criança por família — e a outros com filhos ilegítimos ou naturais.

Cada criança oscilava entre 200 a 300 renminbis (cinco e oito contos), referiu.

Os bebés eram vendidos a casais sem filhos ou sem herdeiros masculinos, ganhando mais de 92.000 renminbis (dois mil contos) na operação, adiantou.

3 RAZÕES PARA VISITAR O NOVO POSTO SHELL NO SANTO DA SERRA



HORÁRIO



ESTAÇÃO
SERVIÇO



LAVAGEM
MANUAL

Duas posições de abastecimento para Super, Gasóleo e Mistura 2T funcionando no sistema convencional.

Visite o novo Posto Shell no Santo da Serra e habilite-se a 1 viagem a Madrid para duas pessoas.

Este concurso é válido de 30 de Março a 14 de Abril de 1991.

O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Abril de 1991.

Mais um Posto Shell à sua espera.



Shell

Para uma
Vida Melhor

SANTO DA SERRA — CONCELHO DO MACHICO

Gorbachev impopular

Subida de preços na URSS faz parte da anti-crise

A subida duas a 3, 5 vezes dos preços de géneros a retalho e dos serviços na União Soviética foi uma das medidas mais impopulares tomadas pelo Governo de Mikhail Gorbachev nos seis anos da «perestroika».

Nunca antes os soviéticos sofreram um aumento tão brusco de preços, reforma que faz parte da série de medidas anti-crise executadas pelo gabinete do primeiro-ministro Valentin Pavlov.

O executivo elaborou também várias medidas de compensação, entre as quais um aumento salarial médio de 10 por cento e subsídios mensais de 60 a 65 rublos para todas as categorias de cidadãos.

Em termos numéricos, a situação é a seguinte: o ordenado médio é de 250 a 300 rublos por mês. Um quilo de carne bovina passou a custar, nos talhos de Estado, oito rublos e nos bazares, de 25 a 35 rublos.

Levando em consideração as medidas de compensação, o aumento dos preços é, em média, de 60 por cento, segundo avaliações oficiais, ou de 65 a 75 por cento, segundo estimativas alternativas.

A revista «Kommersant» recordou o académico Pavlov, célebre homónimo do primeiro-ministro soviético, baptizando a reforma de «reflexo de Pavlov — saliva corre, mas não há comida».

O chefe do Governo preparou a reforma durante os dois últimos anos. Naquele período, integrava o Governo do «bolchevique-chorão» Nikolai Rijkov, como presidente do Comité Estatal dos Preços, e depois, ministro das Finanças.

Em 1990, Rijkov fez uma tentativa de apresentar ao Parlamento um projecto de reforma económica.

A presente reforma de Pavlov liberaliza os preços de alguns produtos, 15 por cento dos preços terão uma margem superior fixa, e o resto dos preços será estabelecido pelo Estado.

Segundo o primeiro-ministro, cerca de 85 por cento do aumento dos preços serão reembolsados aos cidadãos através das medidas de compensação.



Os soviéticos olham com desconfiança aos efeitos da «perestroika» de Gorbachev.

O fim das poupanças do povo

Além disso, os soviéticos deverão, na óptica do Governo, aproveitar os «stocks» de produtos e de dinheiro que têm em casa.

Os peritos de Governo avaliam estes depósitos em 50 mil milhões ou até 100 mil milhões de rublos, de 30 mil milhões a 60 mil milhões de dólares.

Desta forma, o executivo pretende equilibrar a oferta e a procura, o que, como espera, permitirá desenvolver a produção.

O chefe da Câmara executiva de Moscovo, Iuri Lujkov, disse em conferência de imprensa que até aos finais deste ano a oferta na rede comercial da capital será muito superior ao poder de compra dos moscovitas.

Segundo Lujkov, este prognóstico não diz respeito aos produtos alimentícios, que «faltarão, lamentavelmente, durante todo este ano».

De acordo com a previsão dos peritos da Câmara Executiva, ainda este ano o valor total das mercadorias e serviços não consumidos, devido aos preços elevados, é estimado em 16 mil milhões de rublos, mais de 9 mil milhões de dólares.

No início de 1992, os «stocks» domésticos dos soviéticos deverão esgotar-se.

Na avaliação dos economistas da Câmara de Moscovo, o aumento dos preços «devorará» as poupanças do povo. O custo médio mensal da alimentação constituirá

240 rublos, o que dá 2.880 rublos por ano.

Este nível de despesas será insuportável para, pelo menos, 60 milhões dos soviéticos, cujo nível de vida está abaixo da margem oficial de pobreza.

Desde que foi anunciado, o aumento dos preços deu impulso ao crescimento da inflação. Segundo avaliações de economistas não governamentais, em Março deste ano a inflação atingiu cerca de 3,5 por cento a nível nacional, 6,2 por cento nas grandes cidades e 8,4 na região de Moscovo.

Os peritos distinguem três factores básicos da inflação na URSS: o aumento dos preços, o acréscimo da massa monetária supérflua (dinheiro não assegurado com mercadorias) e a pioria da qualidade de mercadorias.

Espera-se que uma relativa «abundância» no mercado de consumo, provocada pelo aumento dos preços, não vá além dos três ou quatro próximos meses.

Após esse período, a diferença entre a massa de mercadorias e a quantidade de dinheiro voltará a crescer. O mercado de consumo entrará numa nova espiral inflacionária.

Segundo prognósticos não oficiais, em resultado da reforma dos preços a massa monetária «supérflua» decrescerá dos 280 mil milhões de rublos para aproximadamente 100 mil milhões.

Hoje, as poupanças «mortas» dos soviéticos são da ordem de 60 por cento do valor total da venda a retalho. Após a reforma, este número deverá baixar para 12 ou 15 por cento.

A reforma efectuada não cria por si só incentivos para o incremento da produção de mercadorias e de negócios, na opinião dos especialistas. A produção dos artigos de consumo é vítima da inflação que afecta a indústria em geral e os investimentos.

Segundo avaliações, ainda este ano o Governo cortará as verbas destinadas ao desenvolvimento das empresas estatais.

A queda da produção

«A queda da produção, registada em 1990, prossegue este ano», lê-se numa recente declaração do Conselho da Confederação Sindical da União Soviética.

A «anarquia nas relações de produção ameaça com a perda de emprego e mata qualquer esperança em relação ao futuro», diz o documento.

Resumindo as avaliações, pode chegar-se a um prognóstico bastante pessimista: a produção na URSS continuará a baixar este ano. O perigo de uma inflação é cada vez mais real.

Não apenas os economistas, como também cidadãos comuns comprovam esse pressentimento.

Os participantes numa sondagem efectuada recentemente pelo Centro de Estudos da Opinião Pública da URSS tinham que responder se as medidas tomadas pelo novo Governo soviético ajudarão a estabilizar a economia nacional.

A opinião dos questionados distribuiu-se da maneira seguinte: 40 por cento — não, 9 — sim, 27 — parcialmente sim e 24 por cento — sem opinião definida.

Agentes do FBI julgados por racismo

Onze agentes do FBI deverão ser processados disciplinarmente por aquele corpo de Polícia norte-americana devido a comportamento racial face a um agente negro que exige agora a divulgação pública do inquérito ao incidente.

Um grupo de investigação especial que analisou as alegações de Donald Rochon recomendou modificações nas operações do FBI, para que «este caso infeliz» não se volte a repetir.

Rochon disse que colegas brancos o ameaçaram e intimidaram quando trabalhava no escritório do FBI de Chicago, nos anos 80, e que responsáveis da Polícia encobriram esse comportamento.

O negro processou o FBI e chegou a acordo extrajudicial em Agosto, recebendo todos os salários e pensões sociais num valor superior a um milhão de dólares.

Face ao relatório, «o FBI estuda a hipótese de instaurar inquéritos a onze dos seus empregados, para determinar se há matéria para acção disciplinar» — disse um responsável pela Polícia.

Taiwan

Densidade populacional é a segunda maior do mundo

Taiwan é o segundo país do mundo mais densamente povoado, com 564 pessoas por quilómetro quadrado, revelaram fontes do Ministério do Interior.

Em 1980, a densidade populacional da ilha nacionalista era de 496 pessoas por cada quilómetro quadrado.

De acordo com estatísticas preliminares obtidas a partir do censo nacional de uma semana, realizado em Dezembro último, a população de Taiwan é de 20.397.388 pessoas, no final de 1990.

Na década anterior, a população era de 18.029.798 pessoas.

Os homens representam 52,09 por cento da população e as mulheres 47,91 por cento, de acordo com o censo.

A capital, Taipé, é a área da ilha mais densamente povoada, com 10.160 pessoas por quilómetro quadrado.

O país com maior densidade mundial é o Bangladesh, com 616 pessoas por quilómetro quadrado.

Epidemia de suicídios de adolescentes americanos

Um em cada três adolescentes nos Estados Unidos admite a hipótese de se suicidar, revela uma sondagem Gallup divulgada pela Associação de Advogados de Nova Iorque.

Numa recente conferência sobre o problema do suicídio nos jovens o congressista democrata Gary Ackerman revelou que só no ano passado se suicidaram cinco mil adolescentes norte-americanos e se registaram pelo menos quinhentas mil tentativas que chegaram ao conhecimento das autoridades ou dos estabelecimentos hospitalares.

Trinta e três por cento dos jovens interrogados numa sondagem admitiram já lhes ter passado pela cabeça a ideia do suicídio e mais de quarenta por cento disseram que nas suas escolas existiam programas específicos de prevenção do suicídio.

Os principais motivos que levam os jovens americanos ao suicídio são os desequilíbrios psicológicos associados ao crescimento, o consumo de drogas e as pressões familiares e escolares.

Neve preta nos Himalaias

Uma vasta mancha negra e oleosa foi encontrada nas encostas nevadas do Himalaia a mais de 4.000 metros de altitude e os ecologistas indianos procuram agora descobrir a sua origem.

Alguns especialistas pensam que a mancha, com mais de um quilómetro de extensão, poderá estar relacionada com os poços de petróleo em chamas no Kuwait.

Um porta-voz do Ministério do Ambiente disse que as estimativas feitas até agora indicavam que qualquer poluição atmosférica vinda do Golfo não atingiria o subcontinente indiano antes de Julho.

Contudo o professor Virendra, da Universidade de Nova Delhi, disse não excluir a ligação entre a neve negra dos Himalaias e os poços de petróleo do Kuwait.

«Tudo depende da altitude que o fumo negro já atingiu. Se a fuligem resultante dos incêndios chegar às camadas superiores da atmosfera os ventos predominantes poderão tê-la transportado até à Índia», afirma.

A mancha negra foi localizada a 60 quilómetros ao norte de Srinagar, na província de Caxemira, por uma expedição de alpinistas que sobrevoava a região de helicóptero.

Vitória de Setúbal, 5 - C. S. Marítimo, 2

Afortunados uns desastrados outros

FERNANDO SILVA

O Marítimo desiludiu completamente nesta sua deslocação a Setúbal, não só pela pesada derrota sofrida, como pelo péssimo jogo que efectuou, principalmente na primeira parte.

Esperavam-se dificuldades nesta partida e isto a avaliar pelo mau posicionamento do Setúbal, mas nunca poderíamos supor que, o Marítimo naufragaria de uma forma tão rápida, em pouco menos de meia hora.

Num jogo, onde apenas os golos fizeram vibrar o público, os locais encontraram em Diamantino e Makukula dois homens que tudo fizeram para conseguir este resultado, contando obviamente com a ajuda dos insulares.

A equipa de Paulo Autuori teve bastantes carências, muito especialmente na sua defesa, e mesmo depois da goleada à vista, a equipa não se mostrou com força anímica.

Mas a verdade é que toda a equipa sadina se lançou de início em busca do tento, e como tal criou várias iniciativas, com o perigosíssimo Makukula, quase a participar em todas.

Aos 17 minutos foi a vez de Iekini aparecer isolado, mercê de um alívio de Zdrakov, obrigando Ewerton a grande defesa, mas aos 19 minutos, o irresistível Diamantino, começou a desbobinar a sua arte, apareceu só pela esquerda (porque a defesa do Marítimo não fez a devida marcação) e a centro de Makukula, não teve dúvidas em abrir o activo.

Mal a bola tinha saído do centro do terreno, jogada idêntica, mas desta vez com Diamantino a passar o lateral esquerdo, a centrar completamente à vontade e Iekini a não ter problemas em aumentar o marcador.

Praticamente cinco minutos depois foi a vez de Makukula aparecer sozinho diante de Ewerton, depois de passar toda a defesa, que o julgara fora de jogo, e tudo foi fácil para chegar ao 3-0.

A defesa do Marítimo estava completamente estilhaçada, e a ala esquerda então, constituía um enorme buraco, onde quer Diamantino, quer Makukula, alternando, apareciam com a maior facilidade.

Foi então que os ilhéus «perdido por um perdido por mil», se atiraram para frente, e criaram algum perigo.

É certo que o Vitória estava tranquilo com três golos de diferença, mas Esquerdinha aproveitou uma ocasião para atirar de longe e Jorge Martins, algo atabalhoadamente, viu-se aflito para tirar o esférico do golo. Logo a seguir foi a vez de Paiva, correr bem pela esquerda, servir com conta e medida Zdrakov, mas este atirou por cima da baliza, quando estava em boa posição de marcar.

Foi sol de pouca dura, esta ameaça do Marítimo, pois aos 41 minutos aparecia o 4-0: Jorge Silva entrou pela esquerda (sempre por esta ala!) progrediu, serviu Branko e o golo estava feito, pese embora a tentativa de Carlos Jorge de desfeitear o sadino.

Sem jogar bem, aliás, muito longe disso, o Setúbal passeou a sua classe no seu estádio, na magnífica tarde

de Primavera, sem que os madeirenses parecessem interessados em mudar a situação.

Melhor na 2.ª parte

No reatamento o Marítimo surgiu mais concentrado, e pôde aparecer mais vezes junto de Jorge Martins, mas isto também porque os quatro golos de vantagem, permitiam mais tranquilidade aos pupilos de Quinito.

Iekini teve uma jogada bonita, fez tudo bem feito, até à entrada da área, tirou um defesa do seu caminho, Xico Oliveira, fintou Ewerton que lhe saiu ao caminho mas o remate saiu torto, para o ar, por forma a que o guarda-redes da Madeira, voltasse a recuperá-la quando já se esperava o quinto golo.

Mas o Marítimo vinha agora mais vezes à área de



Makukula, que ontem bisou, tenta ultrapassar Ewerton.

LUSA

Jorge Martins e Esquerdinha na marcação de um canto levou o esférico aos pés de Chikabala que atirou bem, mas Jorge Martins defendeu.

A insistência continuava e foi dela que surgiu o golo dos insulares.

Carlos Jorge apontou um livre frontal, o guarda-redes defendeu, mas largou e na recarga Nakov, que tinha entrado para o lugar de

Barriga dois minutos antes do intervalo, não perdeu.

O Marítimo nunca acreditou no volte face, e aparecia na frente com alguma displicência, sem garra e a cair com frequência na situação de fora de jogo.

E a provar este facto, numa jogada perigosa na pequena área do Setúbal, o esférico andou de pé em pé, e ninguém conseguiu ângulo

para fazer o remate vitorioso, acabando por ser afastado o perigo.

E, mais uma vez, Iekini encontrou todas as facilidades na defesa visitante, abriu o caminho e deu a Makukula que fez o remate vitorioso proporcionando ao Setúbal o quinto golo.

Nada havia a fazer, pois os contra-ataques do Ma-

(Continua na 23.ª página)

Paulo Autuori

«Temos de reflectir sobre os erros»

Paulo Autuori começou por dizer que o jogo acabou por não ter história a partir do segundo golo do Setúbal:

«A minha equipa facilitou um pouco, mas isso é normal, quando as coisas não correm direitas. O Setúbal fez uma grande exibição na primeira parte. Não há qualquer justificação da minha parte, pois perdemos bem, e quando se perde desta maneira não há nada a comentar. Há apenas que agradecer aos jogadores pela maneira como se bateram, com toda a dignidade, pois entraram na segunda parte com vontade, depois de estarem a perder por tanto golo de diferença.

O facto de termos perdido por estes números em nada nos prejudica classificativamente, pois agora só podemos tirar ilações quanto a futuros jogos. Recordo, por exemplo, há uns anos em que a nossa equipa perdeu por resultados deste tipo e não foi por isso que abalámos. Sabíamos que tínhamos valor, competência e acabámos por atingir os nossos objectivos», reconheceu o timoneiro do Marítimo, que nada comentou contra o árbitro da partida.

«As críticas da minha parte saiem, quando existem bases para eu falar. Quando não há motivos, não tenho nada que estar a justificar a derrota».

O facto do seu nome e as suas declarações, «vou abandonar no fim da época», terão tido algumas repercussões nesta derrota de hoje?

«Nem pensar! Depois disso já fizemos um grande jogo contra o Benfica, e vencemos o Nacional, coisa que nunca tinha acontecido, solidificámos mais a nossa posição e agora há só que reflectir sobre os erros cometidos aqui», respondeu o técnico.

«Mérito do adversário

— Ewerton

Por seu turno, Ewerton também falou da derrota: sofreu cinco golos.

«De facto não é normal para o Marítimo, nem tão pouco para qualquer equipa deste campeonato, mas a verdade é que o Vitória soube aproveitar os nossos erros e penso que o fez bem, porque criou meia dúzia de oportunidades e concretizou-as quase todas. Tiveram alguma sorte nalguns lances que deram o golo, e quando

assim é, torna-se muito difícil analisar uma situação destas. Tenho que reconhecer, dando mérito ao adversário mas a maioria dos lances resultaram de erros da nossa parte».

A ala esquerda do Marítimo esteve irreconhecível...

«Nós tentámos dar a melhor marcação, só que Makukula estava inspiradíssimo e como tal soube tirar o devido proveito disso. Aconteceu, e agora nós apenas temos de procurar tirar ilações deste jogo, para no próximo não voltarmos a repetir estes erros».

«Estamos satisfeitos»

— Jaime Pacheco

Jaime Pacheco foi quem compareceu, por parte do Setúbal para falar à imprensa.

Instado a comentar se tudo tinha acontecido pelo consentimento dos madeirenses, respondeu:

«Acho que não. O Marítimo tem bastante valor, está com uma boa classificação e sabíamos que tínhamos de ser determinados. Aconteceu a primeira parte daquela maneira, mas a verdade é que eles nunca baixaram os braços. Na segunda parte tentou dar uma imagem diferente do que tinha dado na primeira e nós com aquele resultado favorável, não apertámos muito».

«A nossa equipa na defesa não trabalha por vezes aquilo que deveria trabalhar. Todos nós deveríamos de ter um pouco de mais empenho para de facto segurarmos os resultados», sublinhou Jaime Pacheco.

«Estamos satisfeitos porque o nosso objectivo agora é ganhar todos os jogos em casa e fazer o máximo de pontos fora», acrescentou, garantindo que face ao mau futebol que o Vitória tem apresentado, «a nossa equipa tem muito e bom futebol para pôr em prática».

«O Marítimo nunca teve hipótese porque nós implantámos um ritmo diabólico de entrada, pois eram as instruções que tínhamos de Quinito. Resultou e ainda bem que assim foi».

Sobre a arbitragem, Jaime Pacheco, disse que tinha corrido tudo em ordem.

Controlo anti-doping

Foram ao controlo anti-doping, pelo Vitória de Setúbal, Jaime Pacheco e Jorge Ferreira e pelo Marítimo, Barriga e Esquerdinha.

Ficha

Árbitro: Soares Dias, (do Porto), auxiliado por Eduardo Gonçalves e Carlos Vigaró.

Vitória de Setúbal — Jorge Martins, Figueiredo, Branko, Jorge Ferreira, Dito, Makukula, Nunes, Jaime Pacheco, Jorge Silva (Serra, 70), Yekini e Diamantino.

Suplentes não utilizados: Sérgio, Sobrinho, Mladenov e Gil.

Marítimo — Ewerton, João Luís, Chico Oliveira, Carlos Jorge, Paiva, Barriga (Nakov, 40), Rui Vieira (Quinito, 46), Zdrakov, Chikabala, Názaro Nunes e Esquerdinha.

Suplentes não utilizados: Mendes, José Luís e Higino.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Chico Oliveira (25) e Názaro Nunes (88).

Ao intervalo: 4-0

Golos: Diamantino, 18 minutos; Yekini, 19; Makukula, 25; Branko, 39; Nakov, 54; Makukula, 72 e Esquerdinha aos 81 minutos.

Assistência: cerca de 6.000 pessoas.

C. F. União, 1 - Gil Vicente F. C., 0

Que vitória importante para o «carrocel louco»!

— De facto, com este triunfo (há quanto tempo!?) o C. F. União manteve-se vivo naquele vasto extracto da classificação (o tal carrocel) que luta pela fuga à despromoção

JOÃO CAMACHO

Se as vitórias têm sempre um sabor especial, quando são obtidas na fase decisiva do campeonato e ante uma «equipa do seu campeonato», o valor de tal desiderato toma proporções ainda mais significativas.

Nessa perspectiva o C. F. União conseguiu, ontem à noite, ante o também carenciado Gil Vicente, um triunfo importantíssimo, face a este «carrocel louco» que é a classificação do campeonato, que a partir do quinto/sexto lugar regista o início da luta pela fuga aos lugares da despromoção. Vertente importante do resultado de ontem foi também o reencontro do C. F. União com as vitórias em «casa», situação na qual não ganhava deste Dezembro (19.ª jornada), quando levou a melhor sobre o Nacional.

Primeira parte de qualidade medíocre

Exactamente, porque a luta pelos pontos está «ao rubro» o futebol como espectáculo sai, quase sistematicamente, prejudicado. As equipas não arriscam e entre colocar a bola jogável num companheiro, mas correndo o risco de que uma possível intercepção possa acarretar prejuízos consideráveis, os jogadores preferem «meter» a bola na frente, de modo que a coloquem o mais longe possível da sua baliza e mais perto da do adversário. Desde já se deduz que o desafio entre unionistas e gilistas não fugiu a essa regra, pelo que, nomeadamente, na primeira parte a qualidade do futebol dado a presenciar foi medíocre.

Para mais, o Gil Vicente vinha mesmo apostado em não arriscar nem um «milímetro», pelo que se fechou no seu meio-campo, povoando massivamente essa parcela do terreno e execu-

tando um esquema tático que retirou aos azuis-amaros qualquer espaço para assentar o seu futebol ou para progredir no campo. Só que o Gil Vicente com dois jogadores velozes na frente (Capucho e Nogueira) esboçava a possibilidade de criar maior perigo no contra-ataque, relativamente ao União que, na 1.ª parte, não criou situações de golo, muito embora fosse a equipa que mais tentava iniciar o ataque. E tanto assim foi que, aos 37m, Nogueira não marcou por manifesta infelicidade, quando cabeceou fora do alcance de Valente um cruzamento de Capucho. Este lance foi uma excepção em termos de beleza na etapa inicial, durante a qual o jogo foi muito lutado e a bola andou aos repelões.

Para os derradeiros 45m Rui Mâncio lançou mais um avançado (Renato) para a liça, em detrimento dum defesa (Alfredo), tendo Markovic recuado para o lado esquerdo da defesa, enquanto Lepi passou a jogar mais a partir da ala

esquerda do meio-campo. E a verdade é que o jogo ganhou vivacidade e maior interesse. A movimentação ofensiva do União melhorou e muito embora não se possa falar em termos de domínio acentuado ou da criação de lances flagrantes de golo, o certo é que os unionistas acabaram mesmo por conseguir o golo que lhes valeu o precioso triunfo.

União marca Gil Vicente reage

Sendo a derrota um resultado que não lhe interessava de modo algum, Rodolfo Reis reagiu depressa e fez entrar dois avançados (Folha e Mangonga), na tentativa de evitar o desaire. Estas alterações não só colocaram o União em cautelas como deram ao Gil Vicente maior poderio atacante e se é verdade que os minhotos não lograram qualquer lance de



Rui Neves escapa-se a Valdir.

grande ameaça para Valente, não é menos verdade que o jogo passou a ser mais re-

Ficha do jogo

Lepi marcou o golo

Estádio dos Barreiros.

Árbitro — António Marçal (Lisboa).

Auxiliares — Luís Vital (b) e Alfredo Alexandre (p).

C. F. União — Valente; Matias; Nelinho, Marco Aurélio e Alfredo; Jairo (cap.); Carlos Manuel, Horácio e Markovic; Rui Neves e Lepi.

Suplentes — Pimenta, Casimiro, Stilic, Renato e Valadas.

Treinador — Rui Mâncio.

Substituições — No reatamento, Renato surgiu em campo por troca com Alfredo, para aos 68m Casimiro render Markovic.

Gil Vicente F. C. — José Nuno Amaro; Valido; Ricardo Jorge, José Carlos Nascimento, Valdir e Cabral; Rosado (cap.); Capucho, Rui Filipe e Rui Carlos; Nogueira.

Suplentes — José Carlos Santiago, José Nuno Azevedo, Mangonga, Folha e Paulo Alves.

Treinador — Rodolfo Reis.

Substituições — De uma assentada, aos 65m, saíram Ricardo Jorge e Capucho, que deram os seus lugares a Folha e Mangonga.

Ação disciplinar — Cartões amarelos para os gilistas Rui Carlos (24m), para o respectivo massagista (53m) e Valido (79m) e para os unionistas Marco Aurélio (42m), Casimiro (78m) e Nelinho (79m).

Ao intervalo — 0-0.

Golo — 1-0 — O golo que resultou na vitória unionista surgiu aos 63m por entremédio de Lepi. Sobre a direita Renato tirou um adversário do caminho da bola e centrou para a área, onde Rui Neves, de cabeça, obrigou José Nuno Amaro a uma defesa incompleta, situação a que acorreu lesto Lepi para a recarga vitoriosa.



O madeirense Ricardo Jorge, do Gil Vicente, leva a melhor sobre o unionista Markovic.

partido por ambos os meios-campos. Mas, porque a clarividência não se fazia notar em nenhum dos lados, as defesas actuando num estilo «sem cerimónias» lá foram despachando os ataques mal organizados e pouco intencionais que iam surgindo. Nesta fase do jogo a melhor (e praticamente única) ocasião de golo foi desperdiçada por Rui Neves, que a uma solicitação de Lepi rematou por alto, quando se encontrava isolado ante José Nuno Amaro.

Num jogo que teve uma primeira parte muito má e uma etapa complementar mais interessante, porque mais viva e mais repartida, o União conseguiu marcar um golo e, quanto mais não seja por isso, acaba sendo um vencedor meritório. Num jogo muito lutado e pouco jogado os madeirenses foram mais felizes e souberam manter acesa essa felicidade.

A equipa de arbitragem, chefiada por António Marçal, realizou um trabalho que no cômputo geral se situou em bom plano, pese embora uma ou outra «invenção».

As equipas

Num jogo muito lutado o União valeu pelo conjunto

Valente (3) — Apenas alguns cruzamentos para desfazer e duas defesas seguras a livres directos. Uma falha na interceptação dum centro largo.

Nelinho (3) — Aguerrido e seguro a defender. Precipitado e pouco acertado na entrega da bola.

Matias (3) — Voluntarioso e geralmente eficaz na «limpeza» da sua zona de acção.

Marco Aurélio (3) — Intransponível a defender e forte nas disputas, mas, tal como o jogo, atabalhoado no endosso da bola.

Alfredo (2) — Saiu ao intervalo por opção táctica, até aí estava a cumprir adentro da bitola do jogo.

Horácio (3) — O seu estofa físico «encaixou» bem nas características do jogo, mas Horácio também ficou a dever muito à clarividência.

Jairo (4) — Em capacidade de luta esteve ao nível (bom) dos seus colegas, mas o «capitão» ganhou «pontos» ao ser o mais esclarecido dos jogadores em campo, procurando sempre colocar a bola jogável.

Markovic (3) — Desempenhou disciplinadamente ambas as funções a que foi chamado no jogo. A seu fino trato de bola não «teve lugar» neste jogo.

Rui Neves (3) — Trabalhou bem. Se pelo eixo do terreno não conseguiu se impor, quando procurou espaços pelos flancos esteve bem. Muito mérito na sua intervenção no lance do golo.

Carlos Manuel (3) — Batalhador e tentando estar sempre em jogo. Teve dois livres batidos com força, mas... para a figura de José Nuno.

Lepi (2) — Um ponto pela presença e outro pelo golo marcado. No resto, pouco mais que... nada.

Renato (3) — Deu «outra vida» e acutilância ao ataque da sua equipa. Partiu dos seus pés o lance do golo. Entrou bem no jogo.

Casimiro (2) — Sendo um jogador mais rotinado como lateral-esquerdo, entrou para essa posição para o lugar de Markovic. Cumpriu satisfatoriamente.

No Gil Vicente Alguns «fogachos»

A equipa do Gil Vicente bem organizada na sua defesa e ameaçadora num ou noutro contra-ataque, teve no guarda-redes José Nuno Amaro, pese embora algumas responsabilidades no golo, José Carlos Nascimento, Valdir, Valido e Rui Filipe os seus elementos em melhor plano.



Folha entrou para procurar o empate, mas Horácio já está no seu encaço.

Vitória de Setúbal, 5 - C. S. Marítimo, 2

(Continuação da 21.ª página)

numa jogada perigosa na pequena área do Setúbal, o esférico andou de pé em pé, e ninguém conseguiu ângulo para fazer o remate vitorioso, acabando por ser afastado o perigo.

E, mais uma vez, Iekini

encontrou todas as facilidades na defesa visitante, abriu o caminho e deu a Makukula que fez o remate vitorioso proporcionando ao Setúbal o quinto golo.

Nada havia a fazer, pois os contra-ataques do Marítimo faziam-se desgarrados e

à base do que cada um sabia.

O jogo tornou-se assim, feio e sem interesse, porque os locais apenas estavam interessados nos golos que lhes garantissem os dois pontos, e os maritimistas encontravam no Bonfim, uma tarde desastrosa, que não lhes dava inspiração para mostrarem um pouco daquilo que efectivamente valem.

E o jogo estava prestes a terminar, pensava-se que nada mais havia a registar naquela partida, e talvez tivesse sido assim, se não fosse

uma «fifia» de Figueiredo que deixou ficar a bola à mercê de Esquerdinha, que ao atirar para a baliza, ainda foi bafejado pela sorte do esférico tocar em Jorge Ferreira e trair Jorge Martins que não pôde evitar o segundo golo insular.

Salvaram-se os golos nesta tarde sem futebol, afortunada para os sadinos e desastrosa para os madeirenses.

Um jogo em que o portista Soares Dias não teve problemas e apenas mostrou dois cartões amarelos.

I Divisão Nacional

Resultados da 30.ª jornada

Salgueiros - Boavista	0-0
Belenenses - Penafiel	1-0
Estrela Amadora - Guimarães	2-0
União - Gil Vicente	1-0
Nacional - Beira Mar (disputado a 17 de Fevereiro)	1-1
Setúbal - Marítimo	5-2
Famalicão - Benfica	1-3
Braga - Sporting	0-1
Chaves - F. C. Porto	1-2
Tirsense - Farense	3-2

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º BENFICA	30	25	4	1	69	-17	54
2.º F.C. Porto	30	24	5	1	61	-17	53
3.º Sporting	30	22	4	4	53	-18	48
4.º Boavista	30	11	10	9	38	-34	32
5.º Beira Mar	30	9	12	9	33	-33	30
6.º Tirsense	30	9	11	10	32	-35	29
7.º Farense	30	12	4	14	40	-40	28
8.º Marítimo	30	10	8	12	30	-37	28
9.º Salgueiros	30	10	8	12	25	-43	28
10.º Guimarães	30	9	9	12	22	-27	27
11.º Penafiel	30	10	7	13	27	-38	27
12.º Braga	30	10	6	14	31	-37	26
13.º Setúbal	30	8	9	13	41	-43	25
14.º Chaves	30	7	11	12	36	-42	25
15.º Est. Amadora	30	7	11	12	30	-36	25
16.º União	30	6	13	11	24	-43	25
17.º Gil Vicente	30	7	10	13	24	-35	24
18.º Famalicão	30	7	9	14	22	-34	23
19.º Nacional	30	6	10	14	26	-45	22
20.º Belenenses	30	7	7	16	22	-32	21

II Divisão Nacional «B»

Resultados da 30.ª jornada

ZONA NORTE	
Joane - Rio Ave	1-0
Trofense - Amarante	2-0
Lousada - Bragança	3-0
Delães - Vila Real	0-4
Valpaços - Marco	3-1
União de Lamas - Vizela	1-1
Mirandela - Esposende	2-0
Paredes - Moreirense	1-1
Felgueiras - Fafe	1-1
Infesta - Leça	2-1
ZONA CENTRO	
Sanjoanense - Alcobaça	1-2
Mirense - Ol. do Hospital	1-2
Estarreja - Oliveirense	1-0
Ovarense - Guarda	11-1
Sp. Covilhã - União de Coimbra	2-1
Lousanense - Mirandense	1-0
União de Santarém - Mangualde	3-0
Anadia - Santacombadense	3-0
«Os Marialvas» - Naval	0-0
Caldas - União Tomar	1-1
ZONA SUL	
Montijo - Atlético	6-0
Seixal - Alverca	2-1
Sacavenense - Oriental	0-1
Campomaiorense - Olhanense	0-1
Lusitano Évora - Quarteirense	1-2
Esp. Lagos - Loures	2-0
Silves - Juv. Évora	2-0
Santa Clara - União Santiago	0-1
Sintrense - Olivais e Moscavide	1-2
U. Almeirim - Amora	2-1

A próxima jornada

Sepa no Marítimo

Feijão no União

Bento no Nacional

Disputada ontem a 30.ª jornada, o Campeonato Nacional de futebol da I Divisão terá no fim-de-semana mais uma ronda.

Para os jogos agendados já foram nomeados os árbitros, tendo-se obtido a seguinte distribuição:

- Farense — Boavista (Fortunato Azevedo, de Braga)
- Salgueiros — Belenenses (Mário Leal, de Leiria)
- Penafiel — Amadora (José Filipe, de Faro)
- Guimarães — União (Ezequiel Feijão, de Setúbal)
- Gil Vicente — Nacional (Bento Marques, de Évora)
- Beira Mar — Setúbal (Vitor Correia, de Lisboa)
- Marítimo — Famalicão (Sepa Santos, de Lisboa)
- Benfica — Braga (Carlos Calheiros, de Viana do Castelo)
- Sporting — Chaves (Xavier de Oliveira, do Porto)
- Porto — Tirsense (Alexandre Morgado, do Porto)

C. S. Marítimo não jogará no Campo de Santo António

A Federação Portuguesa de Futebol não deferiu o pedido do C. S. Marítimo no sentido dos «verde-rubros» defrontarem o Famalicão e o Desportivo de Chaves, no seu campo, em Santo António.

Ao que se sabe, a FPF alega que o Estádio dos Barreiros — apesar das modificações efectuadas com a vinda de Sua Santidade, João Paulo II — continua a reunir as condições indispensáveis para a realização de jogos do campeonato nacional da I Divisão

Mais uma baixa no Nacional

Dinis é operado hoje em Lisboa

A sorte continua madrasta para o Nacional, no tocante a lesionados. Sem poder contar com Paulo Sérgio; Leiz, Sylvanus, há várias jornadas e também com Robertinho desde o encontro de Santo Tirso, os «alvi-negros» não vão poder utilizar esta temporada o excelente centro-campista Dinis.

Com efeito o médio nacionalista foi vítima de uma entrada contundente por parte de Vando, com forte pancada na parte externa do joelho da perna direita, tendo havido rompimento colateral. Dinis abandonou o relvado em maca. Foi observa-

do no Hospital Distrital de Funchal tendo ficado internado até ontem de manhã, altura em que seguiu numa ambulância para o aeroporto, rumo a Lisboa.

Na Clínica S. João de Deus será hoje submetido a intervenção cirúrgica às 12h30. Dinis é operado em Lisboa, porque há cerca de dois meses o Nacional efectuou um seguro, com a Império, para todos os seus futebolistas profissionais, que os põe a coberto de acidentes ou lesões. Nesta conformidade havia duas hipóteses, ou a operação era realizada em Lisboa ou deslocava-se à Madeira um cirurgião continental. Os dirigentes nacionalistas optaram pela primeira hipótese. De qualquer modo assistem à operação dois médicos dos «alvi-negros», o dr. José Alberto Rodrigues e o dr. João Pedro Mendonça.

Dinis termina o contrato com o Nacional no final da

época, mas já tinham sido entabuladas negociações com vista à renovação do contrato. Segundo um dirigente nacionalista por nós contactado, o Nacional está efectivamente interessado em assegurar o concurso de Dinis com vista às próximas temporadas.

Recordamos que Dinis veio do Trofense para o Nacional e foi lançado na equipa principal por Jair Picérmi.

Dada a gravidade da lesão, com uma recuperação lenta, Dinis já não poderá regressar aos relvados na presente temporada.

Ao excelente centro-campista DN deseja um pronto restabelecimento. Em relação aos restantes lesionados

o panorama não é animador, senão vejamos. Rolão que se lesionou em Alvalade só começou a treinar anteontem e está posta de lado a sua convocação para o encontro em Barcelos.

Paulo Sérgio fez uma ecografia e aguarda-se o resultado, desconhecendo-se por enquanto a data prevista para o seu regresso.

Sylvanus já anda sem o auxílio de canadianas, mas a sua recuperação é lenta, e esta temporada não deverá ser utilizado.

A nota mais positiva é dada por Leiz, que tem vindo a treinar bem e... possivelmente poderá reaparecer diante do Vitória de Guimarães, se o



treinador assim o entender.

Robertinho que esta semana estava a treinar sem condicionalismos, voltou a ressentir-se ontem, no treino da manhã e está em dúvida para o jogo com o Gil Vicente.

Realmente o panorama não é o melhor para os «alvi-

negros», mas reina a esperança que, mau grado todas estas contrariedades e o atraso pontual, o Nacional vá obter os resultados necessários para permanecer no escalão maior do futebol português. Essa é a convicção de dirigentes, técnicos e jogadores.

Torneio Nacional de «Sub 15»

Funchal, 0 - Bragança, 2

Dominar não foi suficiente

A equipa do Funchal acabou por ser derrotada, pois nunca se encontrou ao longo de todo o encontro, apesar de dominar em grande parte do jogo.

Exercendo um maior domínio no período inicial, o conjunto madeirense teve oportunidade de marcar por duas vezes, mas a falta de sorte imperou.

Fernando correu pela esquerda mas em vez de centrar, fintou um defesa e atirou forte, obrigando o guarda-redes brigantino a defesa difícil.

Logo a seguir foi a vez de Mendonça não chegar de cabeça a um esplêndido cruzamento da direita.

Os rapazes de Bragança não conseguiram uma única jogada de perigo junto à baliza de José Manuel e tudo levava a crer que, no reatamento, a equipa da Madeira se iria encontrar e justificar em golos, o domínio exercido até ali.

Assim não aconteceu, pois a equipa mostrou-se algo nervosa e a desconcentração surgiu, já que os passes saíram sempre trocados e com bolas muito por alto e para «espaço de ninguém», o que fez despertar o adversário, que disso se aproveitou muito bem. No entanto numa jogada bem arquitectada, Mendonça fez um golo, mas o «bandei-

rinha» anulou por «fora de jogo».

A equipa mais nervosa ficou e a partir desse momento os nordestinos impuseram-se e vieram mais para a frente, mas num contra-ataque rápido foram ainda os madeirenses que dispuseram de boa oportunidade.

As esperanças, no entanto, caíram por terra quando aos 53m Tozé, numa subida rápida bateu José Manuel.

Mesmo ao soar do apito final Tozé faria o último golo da partida e acabaria por justificar a sua vitória, pois os madeirenses apresentaram-se sempre apáticos e pouco práticos no jogo que realizaram.

A arbitragem apenas pecou por consentir algumas jogadas mais viris, impróprias para jogadores deste escalão, pois de resto esteve bem.

Fernando Silva

Dario renova com o Porto-santense

O técnico do Porto-santense, Dario Filho, chegou ontem a acordo para a renovação do contrato que o ligava à equipa até final da temporada.

O bom trabalho que aquele treinador tem realizado foi assim reconhecido pela Direcção do clube, que já deu luz verde para a preparação do plantel.

Ficha

Jogo no campo n.º 4 do Estádio Nacional, arbitrado por Alberto Rodrigues (de Setúbal), auxiliado por José Martins e Joaquim Baltazar.

Funchal: José Manuel, José Miguel, Luís Miguel, Samuel, Roberto, Nicolau, Ladeira, Hélder, Fernando, Juvenal e Mendonça (Bruno, ao intervalo).

Suplentes: Pedro, Marco Nuno, Furtado, Renato e Paulo Jorge.

Bragança: Toni, Chiquinho, Portugal, Sérgio, Carlos Miranda, Rui (Mário, ao intervalo), Beto, Veiga (Aldeia 59), Zé Zé (Miguel, 55), Tó e Tó Zé.

Suplentes: Francisco Rodrigues, Ricardo, Miguel e Freicho.

Cartão amarelo a Zé Zé (aos 32m).

Ao intervalo 0-0. Marcadores: Zé Zé (aos 53 e 60m).

Resultados da jornada:

Viseu-Leiria, 5-2; Guarda-Açores, 2-1; Vila Real-Lisboa, 0-5; Bragança-Funchal, 2-0; Setúbal-Beja, 2-0 e Braga-Aveiro 0-0.

Torneio da Nazaré/91 - futebol de cinco

B. P. da Nazaré dá goleada e mantém-se na frente

RESULTADOS DA 4.ª JORNADA

Multisoft Informática - Zeca's Bar	6 - 3
Marítimo Nazaré - Amigos Marítimo	0 - 5
Regresso dos Jovens - Levada	10 - 2
Sales Faria Andrade - Juve Masil	3 - 1
Preces - B. P. Nazaré	3 - 10

PRÓXIMA JORNADA, 5.ª - SÁBADO 91/04/06

15H00 — Sales Faria Andrade - Preces
16H15 — Levada - Marítimo Nazaré

DOMINGO 91/04/07

09H30 — Multisoft - Informática - Reg. dos Jovens
10H45 — Juve Masil - Amigos Marítimo
12H00 — B. P. Nazaré - Zeca's Bar

CLASSIFICAÇÃO

	GOLOS	PTS.
1.º — B. P. Nazaré	29-11	8
2.º — Sales Faria Andrade	17-07	7
3.º — Regresso dos Jovens	20-10	6
4.º — Zeca's Bar	20-13	4
5.º — Multisoft Informática	14-13	4

II Divisão de Honra

P. Ferreira e Benf. C. Branco a caminho da "I"

Resultados dos jogos respeitantes à trigésima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão de «Honra»:

Paços Ferreira - Leixões	0-0
Feirense - Lusitano VRSA	3-0
Benf. C. Branco - Estoril	1-0
Louletano - Torreense	0-0
Portimonense - Acad. Viseu	3-1
Varzim - Sp. Espinho	0-1
Barreirense - U. Leiria	0-0
Águeda - Académica (a)	0-3
O Elvas - Maia (a)	1-0
Freamunde - Aves (a)	1-0

(a) — disputados por antecipação

Classificação

	J	V	E	D	G	P	
1.º P. FERREIRA	30	18	8	4	44	-24	44
2.º Benf. Cast. Branco	30	14	11	5	33	-23	39
3.º Estoril	30	14	8	8	31	-21	36
4.º Académica	30	13	9	8	32	-24	35
5.º Académico de Viseu	30	12	11	7	36	-29	35
6.º Espinho	30	13	8	9	37	-24	34
7.º Torreense	30	12	10	8	42	-31	34
8.º U. Leiria	30	12	10	8	34	-24	34
9.º Elvas	30	12	9	9	37	-32	33
10.º Feirense	30	13	7	10	31	-29	33
11.º Portimonense	30	13	5	12	46	-30	31
12.º Leixões	30	11	9	10	33	-34	31
13.º Louletano	30	11	8	11	36	-34	30
14.º Aves	30	10	9	11	34	-35	29
15.º Varzim	30	8	8	14	31	-33	24
16.º Freamunde	30	9	6	15	42	-54	24
17.º Águeda	30	9	4	17	37	-56	22
18.º Maia	30	8	4	18	34	-49	20
19.º Barreirense	30	4	9	17	23	-60	17
20.º Lusitano VRSA	30	3	9	18	11	-38	15

Basquetebol — Torneio Nacional de Iniciados Femininos (nível 1)

A surpresa veio de Coimbra

Realizou-se ontem a segunda jornada do Torneio Nacional de Iniciados Femininos, em basquetebol, com jogos a decorrerem no Pavilhão de São João.

Coimbra, ao vencer Lisboa, assinou a surpresa da prova, enquanto as madeirenses voltaram a registar nova derrota, desta feita frente à Selecção do Porto.

Lisboa, 52 — Coimbra, 76
Surpreender e... desiludir

Coimbra mostrou que veio ao Funchal exclusivamente para vencer, surpreendendo tudo e todos, derrotando aquela que era considerada a melhor equipa: Lisboa.

Com uma defesa em zona 2:2:1 variando para 3:1:1 em determinados momentos do jogo, Coimbra descobriu assim soluções competitivas para ganhar a uma selecção surpreendida pelas movimentações tácticas do adversário, adicionando a fraca prestação dos lisboetas, nitidamente em «dia não». Mas se o objectivo destes convívios sociais e desportivos visam exclusivamente vencer, então Coimbra tem sido um grande campeão; mas, se por outro lado, estes encontros visam adquirir e assimilar novas experiências que não só competitivas, julgamos que as restantes selecções ganham vantagem...

Bom trabalho da equipa de arbitragem, com o juiz madeirense a demonstrar ser uma revelação para estes escalões de formação.

Árbitros: Manuel Costa (Porto) e Marco Santos (Madeira).

Lisboa: Susana, Patrícia, Catarina (2), Ana (4), Helena (1), Cláudia (16), Rita (8), Marlene (8), Sandra (2) e Filipa (11).

Coimbra: Ana (16), Natália (19), Sílvia (7), Tânia (2), Joana (6), Paula (2), Raquel (10), Sara (3), Sara Pires e Inês (11).

Ao intervalo: 25-35

Resultado da 2.ª parte: 27-41

Resultado final: 52-76.

Madeira, 53 — Porto, 59

Brio e agressividade madeirenses

Nestes contactos com selecções de outros pontos do país, em que o basquetebol é mais evoluído e conhece outras condições, a selecção regional só tem a tirar os maiores dividendos para minorar as diferenças que ainda

M. NICOLAU



«Cesto»... ou não? A expectativa está bem patente entre lisboetas e conimbricenses.

existem. Foi, pois, com enorme satisfação que todos os presentes tiveram a oportunidade de assistir a um jogo emotivo e com fases bem conseguidas e onde as madeirenses conseguiram, também, criar enormes dificuldades a uma selecção que vinha de uma derrota de apenas por 10 pontos frente a Lisboa.

Demonstrando uma grande agressividade defensiva e melhorando extraordinariamente na transposição defensiva-ataque, as madeirenses provam, contra tudo e contra todos, que este trabalho está dignificado e que, até ao momento, os esforços têm já os seus frutos. No entanto, há que acreditar naquilo que também se faz na Região, endereçando-se um aplauso a todos os que, de uma ou outra forma, têm conseguido demonstrar que o nosso basquetebol está vivo e progride.

Em suma, venceu a selecção mais alta e mais forte; saiu vencedora, mas só no resultado, a selecção mais agressiva.

Bom trabalho dos dois árbitros que melhoraram em relação à primeira jornada. Enfim, não são só os atletas a evoluir...

Árbitros: José Gomes (Coimbra) e Ana Freire (Lisboa).
Madeira: Ana (8), Sandra (8), Marília (5), Dominique (15), Micaela (4), Paula (5), Tânia (6), Elsa e Ana (2).

Porto: Susana, Paula (5), Marisa (2), Sandra (3), Andrea (6), Lourdes (19), Ana (4), Sandra Pereira (4), Carla (6) e Raquel (10).

Ao intervalo: 23-40

Resultado da 2.ª parte: 30-19

Resultado final: 53-59.

Hoje os últimos jogos

A última jornada deste torneio ocorre hoje, no pavilhão de São João, com os seguintes jogos:

9h30m, Porto — Coimbra

11h, Madeira — Lisboa

Neste momento a classificação é comandada por Coimbra, com duas vitórias, seguida de Lisboa e Porto, com um triunfo cada.

Golfe

Gonçalo Nuno Araújo venceu Torneio DRD

Disputou-se no campo de golfe do Santo da Serra, o Torneio DRD que foi ganho por Gonçalo Nuno Araújo, seguido por Francisco Santos e Fernando Oliveira.

A classificação do sorteio ficou assim ordenada:

1.º Gonçalo Nuno Araújo	65 pontos
2.º Francisco Santos	68 »
3.º Fernando Oliveira	69 »
4.º Pedro Nun	70 »
5.º Luís Manuel Sousa	71 »
6.º Manuel Gonzaga	73 »
7.º António Valente	73 »
8.º Vítor Oliveira	74 »
9.º Tomy Pestana	75 »
10.º Jorge Teixeira da Silva	75 »
11.º Alexandre Sardinha	75 »

Classificaram-se mais dezoito participantes.

Luis Manuel Sousa comanda «ranking»

Após o Torneio DRD, a classificação da «camisola verde» (ranking regional), ficou assim ordenada:

1.º Luís Manuel Sousa	112 pontos
2.º Manuel Moreira Nunes	99 »
3.º José Vítor Oliveira	97 »
4.º Robert Snapper	91 »
5.º Luís Alberto Costa	85 »
6.º António Valente	82 »
7.º Pedro Sarmento	79 »
8.º Mário Pestana	68 »
9.º Pedro Ferreira	65 »
10.º Alexandre Sardinha	52 »

Estão pontuados mais 31 golfistas.

Torneio Bell's a 20 de Abril

A próxima prova de golfe será o Torneio Bell's que acontecerá a 20 de Abril.

Entretanto, a entrega de prémios do Torneio DRD terá lugar no dia 14, às 18 horas e 30 minutos, no Hotel do Carmo.



Madeira e Porto na luta pela posse da bola.

Corta-mato internacional da FISEC

Madeirenses correm hoje

As atletas madeirenses Olga Pinto e Fátima Neves correm hoje o corta-mato internacional da FISEC, em representação da selecção portuguesa de juvenis. Seleccionadas em virtude de excelente prestação no corta-mato nacional ocorrido em Viseu, quando representaram o desporto escolar madeirense, Olga e Fátima estarão hoje em Maastrich, na Holanda, defendendo as cores portuguesas. A prova em que participam as duas madeirenses terá a distância de 3000 metros.

Saliente-se que Olga Pinto e Fátima Neves, incluídas na representação de Portugal, foram recebidas na passada segunda-feira pelo ministro da Educação, Roberto Carneiro, que lhes desejou felicidades à partida para a Holanda.

Prova Autosil abre época de motocross

No próximo dia 14 acontecerá a primeira prova da época do motocross madeirense, na pista das Carreiras. A competição, denominada Prova Autosil, servirá também para a apresentação de várias novidades para a temporada 91, nomeadamente António Nelson e Rui Barbosa a correrem com as suas novas motos, «Honda 250», além de que se prevê um aumento de participantes, à volta de «cem por cento». Igualmente em termos de novidade, a possibilidade desta primeira prova ter a partida dada através de uma grelha metálica, como as que se vêem no Campeonato Nacional e em competições internacionais.

Campeonato terá seis competições

O Campeonato da Madeira de Motocross/91 será composto por seis provas, mas a Associação da Madeira respectiva pensa organizar, ainda, duas provas-extra nas pistas das Carreiras e dos Prazeres.

Entretanto, para a competição inicial do Campeonato, todos os pilotos possuidores de licença desportiva, deverão confirmar a sua inscrição até à próxima quarta-feira, na sede da Associação de Motocross da Madeira.

DR. BERNARD GABAREL

PROFESSOR DE OSTEOPATIA EM PARIS E BRUXELAS

**DORES VERTEBRAIS E MUSCULARES
REUMATISMOS**

OSTEOPATIA - ACUPUNCTURA

CONSULTAS NO FUNCHAL 8 e 9 DE ABRIL

RUA DOS ARANHAS N.º 70/1.º

MARCAÇÕES: TELEFONE 36886

C826

DR. ROMÃO DE SOUSA**ECOGRAFIA • MAMOGRAFIA
• RAD. GERAL**

ACORDO PARA UTENTES, CENTROS DE SAÚDE E DO C.H.F.

RUA DO CARMO, 28 - TELEF. 23920

C831

CENTRO DE HIDROTERAPIARECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE
E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA

R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B

TELEFONE 32080

B400

INFORMÁTICA

APEL — Escola Complementar do Til

Curso de Formação em Ferramentas
Informáticas para Microcomputadores

- Introdução à Informática
- Sistema Operativo
- Tratamento de Texto
- Folha de Cálculo
- Base de Dados

Início: 9 de Abril de 1991

Fim: 28 de Junho de 1991

Para mais informações contactar a Secretaria da Escola
Caminho dos Saltos, 6 — Telef. 46165

C8345

**CÂMARA MUNICIPAL
DO FUNCHAL**DEPARTAMENTO URBANÍSTICO E AMBIENTE
EDITAL N.º 74/91**INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO
NA RUA DO SABÃO**

Faz-se público que por motivo da construção do Auto-Silo na Praça de Colombo, fica interrompido o trânsito automóvel, no troço da Rua do Sabão entre a Rua das Murças e a Rua da Sé, no dia 9.04.03, pelas 8H00, durante um período de dois meses.

Atendendo a que o troço da Rua do Sabão, entre a Rua das Murças e a Rua da Alfândega continuará interrompido ao trânsito, a Rua das Murças, entre a Rua dos Capelistas e a Rua do Sabão ficará vedada ao trânsito automóvel, excepto a operações de cargas e descargas.

Funchal, e Paços do Concelho, aos 02 de Abril de 1991.

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
RUI ANTÓNIO MACEDO ALVES

C8436

Médicos**JOÃO M. N. GOMES**

MÉDICO OFTALMOLOGISTA

= DOENÇAS DOS OLHOS =

(Assistente Hospitalar
de Oftalmologia do CHP)

Consultório: Clínica da Sé

Rua dos Murças, 42-2.º

Telefs.: 30127/46777

C818

LEILÃO

Depois de amanhã, sábado, 6 do corrente, pelas 15 horas, na sede da AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, à Rua dos Ferreiros, n.º 113, terá lugar a venda de diversos mobiliários e outros adornos, cuja discriminação será feita nos jornais da próxima sexta-feira.

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LD.ª - TELEF.: 21200

C8449

ABRE HOJE

SNACK-BAR-RESTAURANTE

MONTE-VERDESÍTIO DO PICO DA PEDRA (MONTE)
TELEF.: 782955SERVIÇO COMPLETO EM ALMOÇOS E JANTARES,
APRESENTANDO O FRANGO NO CHURRASCO,
FRANGO ASSADO, ENTRECOSTO, PEIXE, ESPETADA
REGIONAL EM PAU DE LOURO.ABERTO DAS 7 ÀS 24 HORAS
PESSOAL DINÂMICO E ATENCIOSO**AGUARDA A VOSSA VISITA**

C8457

A ÁRVORE E A CIDADE**CONCURSO DE FOTOGRAFIA****REGULAMENTO**

- 1 — O Diário de Notícias e o Clube de Ecologia Barbusano organizam um concurso de fotografia subordinado ao tema A ÁRVORE E A CIDADE, visando despertar a atenção dos madeirenses para a importância da árvore e demais plantas na qualidade do ambiente urbano.
- 2 — Neste concurso poderão participar todos os leitores do Diário de Notícias.
- 3 — Características do trabalho: fotografia a cores, formato mínimo 20cm x 25cm.
- 4 — Cada concorrente poderá apresentar um máximo de três trabalhos.
- 5 — Os trabalhos deverão ser entregues no Diário de Notícias ou na sede do Barbusano até o dia 17 de Maio de 1991.
- 6 — Os trabalhos serão analisados por um júri de três elementos: um representante do Diário de Notícias; um representante do Barbusano; um professor de Educação Visual da Escola Secundária Francisco Franco.
- 7 — Aos três primeiros classificados serão atribuídos os seguintes prémios:
 - 1.º — VIAGEM A LONDRES
 - 2.º — VIAGEM AOS AÇORES
 - 3.º — VIAGEM A LISBOA
- 8 — Com os trabalhos concorrentes será montada uma exposição a inaugurar no dia 5 de Junho (Dia Mundial do Ambiente).
- 9 — Caso o espaço disponível não comporte todos os trabalhos concorrentes, o júri seleccionará os melhores para a exposição.
- 10 — O Diário de Notícias ficará na posse dos trabalhos e reserva-se ao direito de publicá-los.
- 11 — A participação nesta iniciativa implica a aceitação do presente regulamento, cujos casos omissos serão resolvidos pontualmente pelo júri.

APOIOS DE:

BLANDY

AGÊNCIA DE VIAGENS

A escolha certa para uma viagem feliz

GB airways**SANTIS**

Importação e Exportação, Lda.

Tem o prazer de informar os srs. comerciantes e público em geral que nomeou seu agente exclusivo para a Madeira e Porto Santo, dos produtos:

Beacor • Cedrinca • Ceres • Ashbury • Siesta e Sol-Vita**AMFIL — António Maria de Freitas, Lda.**Exportação Importação
Sítio da Torre
Telef.: 944433 — Fax: 944408
9300 Câmara de Lobos**AMFIL — António Maria de Freitas, Lda.**Exportação Importação
Sítio da Torre
Telef.: 944433 — Fax: 944408
9300 Câmara de Lobos

Tem o prazer de informar os srs. comerciantes e público em geral que foi nomeada seu agente exclusivo para a Madeira e Porto Santo, dos produtos:

Beacor • Cedrinca • Ceres • Ashbury • Siesta e Sol-Vita

Pela empresa

SANTIS

Importação e Exportação, Lda.

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 7621234 - FAX 762125



ALUGA-SE

EM LISBOA
ALUGAMOS a viatura que precisa a preços imbatíveis!
Vamos ao seu encontro

VIALI
Telef.: 7979939 (almôço)
e das 19h00-23h00 - Telef.: 834923

ALUGA-SE

LOJAS RÉIS-DO-CHÃO E CAVE
Com entrada para carro. Perto da via rápida e Igreja de S. Martinho. Tratar: Caminho de S. Martinho, 45, das 13h00 às 18h00 ou depois das 20h30. C8459

CASAL PRECISA ALUGAR
Casa/apart.º, Funchal/arredores. Telef. 42640 das 13h00 às 14h30 ou das 20h00 às 22h00. C8240

CASAL PRECISA ALUGAR
Casa/apart.º, Funchal/arredores, até 50 contos. Telefone 28043 das 13h00 às 20h00. C8455

ALUGA-SE
APARTAMENTO T2 mobilado, período 1 ano, apartamentos Caracas. Tratar telefone 43078. C8388



AUTOMÓVEIS

VENDE-SE
MERCEDES 300 D. com extras e TOYOTA STARLET 1.3 de 82, impecável. Tratar Edificadora, Rua do Bom Jesus, n.º 10. C8388

VENDEDOR
PARA LOJA DE EQUIPAMENTOS DE ALTA FIDELIDADE E VÍDEO. COM CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS.
RESPOSTAS PARA «VISOM». C8422

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua Dr. Fernando Ornelas, 28 - 30
Telef.: 21277 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- V.W. GOLF 1.3 - de 90
- V.W. GOLF VAN D. - de 90
- V.W. GOLF 1.3 - 4 pts. de 88
- V.W. GOLF GTI - de 82
- V.W. POLO - de 88
- PEUGEOT 504/Diesel M.S.
- PEUGEOT 205 SR - de 88
- VOLVO 244/Diesel - de 83
- FIAT PANDA 750 L. - de 88
- CITROËN VISA - de 87
- MINI MOKE - de 87
- TOYOTA STARLET 1.0 XL
- RENAULT 5 TL - de 88
- RENAULT 12 TL
- DATSUN SUNNY 1.3 GL
- DATSUN 1.200

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!...

AUTOMÓVEIS USADOS

VENDEM-SE
REVISTOS C/ GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- Peugeot 309
- Toyota Corolla 1.300 - 5, 4 e 2 pts.
- Toyota Starlet 1.200 - 1.000
- BMW 316
- Volvo 340 GLS
- Opel Kadett 1.2 - 1.3
- Opel Corsa 1.3 GT
- Fiat Uno 45 - 60 S
- Volvo 340 GLS
- BMW 502
- Renault 4 L
- Renault 5, 2 e 4 pts.
- Ford Fiesta Ghia

COMERCIAIS

- Toyota Land Cruiser
- Datsun Pick
- Toyota Dyna
- Toyota Hiace 3L/9L
- Peugeot 404/504

VER e TRATAR
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA
STAND TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
☎ 36530 C8171

VIATURAS NOVAS E USADAS

VENDEM-SE
REVISTAS C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT 11 GTS - 87
- FORD ESCORT 1.3 L station - 84
- RENAULT GT TURBO - 88
- RENAULT CLIO - 90
- FIAT UNO Diesel - 87
- CHEVETE 1.300 - 77 (impecável)
- VOLVO 244 - 245 Diesel
- MINI 1000 - 74
- FIAT 127 900 C
- PEUGEOT 504 c/ novo
- FORD FIESTA - 89
- OPEL ASCONA - 79
- FORD ESCORT - 84
- BEDFORD SETA - 84

VER e TRATAR
STAND LICEU
RUA DO ARCIPRESTE N.º 9
TELEFONE 29919

VENDE-SE
DESCAPOTÁVEL
TRIUMPH SPIRE MK4
Telefone 41619. C8386



CASAS

VENDE-SE

- T1 na zona turística novo com quase 80 m2. Bom preço.
- T2 a 2 minutos do centro do Funchal. Preço 13.500 cts. Novo.
- T3 com linda vista sobre o Funchal. Preço 12.500 cts.

TRESPASSA-SE

- Armazém no Funchal com 140 m2, renda barata, 6.600 cts. + snack-bar restaurante com venda diária de 90 a 100 cts. Bom preço.

Tratar:
APARTOCASA, LDA.
Rua Seminário, 7 - 1.º
Telef.: 38730 C8392

VENDE-SE
Casa na Pena, c/3 q. dormir, sala, coz., banho e quintal, p. 15.000 cts. Telef. 37358. C8410

RUI H. FERREIRA
Mediador Imobiliário
Rua S. João, 108 - 1.º - 1.º
☎ 31967

TEM PARA VENDA:

- * Casa nos Barreiros, 6 QD; CZ 2 salas; 2 1/2 CB; Garagem dupla c/ apartamento independente: 42.000 C.
- * Casa em S. Gonçalo c/ 3 QD; CZ; 2 salas; 4 banheiros; terraço e garagem grande; Area de terreno: 1.800 m2: 45.000 C.
- * Terrenos no Caniço e no Garajau c/ projectos aprovados p/ apartamentos.
- * Terreno no Garajau c/ 700 m2.
- * Prédio na Zona Velha c/ Take away.
- * Apartamentos perto do centro, acabados de construir a bons preços.

OPORTUNIDADE VENDE-SE

- Casa na Rochinha, por estrear, com 3 q., 3 b., cozinha equipada, quintal, garagem, varandas com linda vista, p. 33.000 cts.
- Outra em Gaula, precisando de reparação, p. 3.500 contos.
- Lote de terreno, área de 412 m2, plano e linda vista. Preço 8.800 cts..
- Snack-Bar. Venda diária 60 contos garantidos. Preço 11.000 cts..
- Apartamentos T1, T2, T3 e T4, aos melhores preços.

Tratar:
Rua das Mercês, 73
Telefone 37974 C8386

VENDE-SE

- APARTAMENTOS T1 - T2 - T3 - T4, c/ cozinha equipada e garagem, em várias zonas da cidade. Preços a partir de 12.500 contos.

A PREDIAL PÉROLA DO ATLÂNTICO
Rua Alferes Veiga Pestana
lojas 29-30
Telefs.: 20660/25821 C8432

VENDE-SE

CASA
Com 3 quartos de dormir, sala, cozinha, 2 quartos de banho e garagem nos arredores do Funchal. Informa-se pelo telefone 872225. C8430



DIVERSOS

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA APARECIDA
Querida Mãe Senhora Aparecida, vós que nos protegdes e nos amas, vós que sois a mais bela de todas as mães e estais sempre nos momentos mais difíceis, concedei-me esta graça por mais dura que ela seja. Protegei-me até ao dia da Minha Morte. Amen. Rezar 1 Pai Nosso e 1 Avé Maria, durante 3 dias.

Alcançada a graça colocar durante 3 dias no jornal. J.C.C.S. C8407

MÓVEIS ESTRELÍCIA
E DECORAÇÕES, ETC...

RUA DE SÃO PEDRO, 35
TELEFONE: 26022

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO C7544

PEIXARIA DA NAZARÉ
ABRIU AO PÚBLICO PARA BEM SERVIR A SUA CLIENTELA.

VISITE-NOS
RUA DO BRASIL - LOJA 66-68
BAIRRO DA NAZARÉ
TELEFONE 763127 C8424

ASTRÓLOGA VIDENTE DONA EMÍLIA
Faça uma consulta através de búzios, cartas, horóscopos ou quirologia. Qualquer que seja o seu problema, ela poderá lhe ajudar através do espiritismo. Liberte-se da inveja e do mau olhado. Consultas todos os dias das 08.00 às 20.00 horas. Rua da Conceição, n.º 101-3.º B. Telefone 38291.

CONSELHEIRA DE BELEZA
Seja uma conselheira de beleza BOKOSMA. Alie a uma actividade lucrativa o prazer de se tornar numa profissional de beleza. Resposta para o telef.: 24074 das 09h00 às 10h00. C8444

TOLDOS - ESTORES
TELEFONE 21342. C8343

URGENTE PRECISA-SE
Loja para mecânica.
Telefones 66733-765707. C8444



EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA PRECISA-SE
Para pernoitar. Telef. 37362, depois das 21h00. C8448

PRECISA-SE
Motorista c/carta de ligeiros profissional e carta de moto ligeiro, para distribuição de material e outros serviços. Tratar telefones 793239 e 793506. C8423

EMPREGADA DE BAR PRECISA-SE
C/experiência e sabendo inglês. Tratar: Barrote Bar, Estrada Monumental, 181 - Edif. Baía. Entrevistas depois das 16.00 horas. C8434

PRECISA-SE
Empresa de construção civil necessita operador de grua com experiência. Resposta ao telefone 29698. C8401

PRECISA-SE
Empregada, 15-17 anos. Confeitaria. Telef. 22565. C8463

MALTA DO MANEL / GIRASSOL
A TUA ESCOLHA

Entrevista a:
Profissão:
Nome:
Morada:
Data:/...../.....

Escolhe o convidado da Malta do Manel - Girassol, todas as semanas, através deste cupão e habilita-te a um fabuloso prémio das Lojas Lobinhos, a sortear entre a Malta.

«A tua escolha» é uma oportunidade para ouvires um político, um desportista, um professor, um mecânico e tanta gente responder às perguntas que os adultos não fazem.

Preenche o cupão, vota quantas vezes quiseres numa pessoa e espera pelo sorteio, aos sábados, no Teatro. Remete os cupões para RDP-Madeira, R. dos Netos.



VENDE-SE

VENDE-SE

- Terreno à beira de estrada, área de 5.480 mts., preço 6.500 cts.
- Outro em Santa Rita, área de 2.500 m2, 13.500 cts.
- Terreno a três minutos do Funchal, área de mil m2, 12 mil cts.
- Temos terrenos a partir de 1.300 contos.
- Casa por estrear à beira da estrada com terreno, área aprox. de dois mil mts., bom preço.
- Casa antiga com terreno, área de 550 mts., boa vista para o Funchal, 12 mil cts.
- ATENÇÃO temos mais casas novas e usadas e terrenos de vários preços.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO

CONTACTE-NOS
PESSOALMENTE OU PELOS TELEFONES:
66733 - 765707
EST. COMAND. CAMACHO DE FREITAS, 182
COURELAS - ST. ANTÓNIO - FUNCHAL
C8445

TRESPASSE
Sala com 80m2. Edifício comercial moderno. Centro do Funchal. Ramos: turismo e transitários. Resposta a este jornal ao n.º C8431.

VENDE-SE LOTES DE TERRENO APROVADOS
Cerca de 800m2 cada. Perto do Estádio dos Barreiros, via rápida e Igreja de S. Martinho. Com frente de estrada. 15.000\$00 cada metro. Tratar com o próprio. Caminho de S. Martinho, 45, das 13h00 às 18h30. C8460

VENDE-SE RECTRO-ESCAVADORA MARCA POCLAIN
Modelo 125-B. Bom estado de conservação. Facilidades de pagamento. Tratar: R. da Carreira, 184-A. C8416

VENDE-SE
Local comercial na zona turística c/estabelecimento a funcionar. Motivo: embarque. Telefone 27969 - 12h00 às 20h00. C8403

Jurisprudência crítica

(Continuação da 9.ª pág.)

herdeiros poderão pedir a resolução de toda a doação, apenas quando, por interpretação do contrato, esse direito lhe seja conferido (...); é necessário que o direito de resolução lhe seja conferido pelo contrato e, portanto, corresponda a uma vontade real susceptível de desencadear a sua eficácia em sede interpretativa". - Cfr. Teoria Geral do Direito Civil, 1980, pág. 458.

Quando à resolução da doação "na parte correspondente ao valor do encargo" tudo indica que aquele autor abandonou a opinião (expressa em 1967 logo após a publicação do novo Código Civil) no sentido de que essa resolução era admissível ao abrigo dos art. 801 n.º 2 e 808.

Por um lado, como se refere na sentença apelada, o parágrafo em que se continha essa afirmação desapareceu, pelo menos a partir das lições do mesmo autor no ano lectivo de 1972/73. - Cfr. Teoria Geral do Dir. Civ. 4.ª reimpressão, 1980, pág. 458 e 3.ª ed. pág. 584.

Por outro lado, tal afirmação tinha por base uma premissa que já vimos ser inaceitável à luz do novo Código,

ou seja, a de que a doação com cláusula modal de valor patrimonial é um negócio misto, a tratar como contrato gratuito e unilateral, na parte excedente ao valor do encargo, e como contrato oneroso e bilateral até à concorrência desse valor.

O encargo não transforma em oneroso o contrato gratuito, pois "o modo é, por conceito, incompatível com a ideia de onerosidade".

"Nos contratos onerosos, as prestações que incumbem às partes constituem as suas prestações correspectivas — são partes integrantes e obrigatórias do negócio realizado — enquanto nos contratos gratuitos, os encargos (modo) impostos ao beneficiário, sendo meras cláusulas acessórias, funcionam como simples limitações ou restrições à prestação do disponente (liberalidade) e não como seu correspectivo". - P. Lima e A. Varela, obra cit. pág. 289.

Em conclusão: ao incumprimento culposos dos encargos na doação modal não se aplica a regra geral da resolução dos contratos bilaterais, permita pelo n.º 2 do art. 801 do Cod. Civil, vigorando nesse caso, apenas, a norma especial do art. 966.

Ora, como se alcança da respectiva escritura de doação, o direito de resolução da doação não foi conferido à doadora pelo contrato.

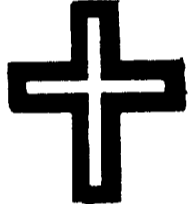
Assim, o que assiste à A. é o direito de exigir da donatária o cumprimento dos encargos impostos — prestação de alimentos (art. 965).

Não foi, porém, esse o direito que ela visou exercer com esta acção.

O que ela pediu foi a resolução da doação com fundamento na condição resolutiva admitida no n.º 2 do art. 801 e na alegação de que, ela Autora, perdeu o interesse na prestação a que a Ré estava obrigada.

Sendo assim, não pode agora, ex novo, pretender que se aprecie a questão à luz duma eventual revogação da liberalidade por ingratidão, consiste na recusa de alimentos devidos pela donatária.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Antonieta de Freitas Pestana

A família da extinta, muito reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Abril de 1991.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

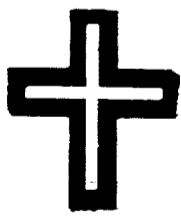


Eng.º Damasceno Fernandes Faria

A família do extinto agradece as manifestações de pesar de que foi alvo e participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, hoje pelas 19 horas, na Igreja Paroquial do Sagrado Coração de Jesus.

Funchal, 4 de Abril de 1991.

PARTICIPAÇÃO



Maria Beatriz Gomes

FALECEU
R.I.P.

Seus filhos, Lurdes e família, Firmino e família, Francisco, Jorge, Clara e família, Felicidade, Olívia e família, Natália e família e demais familiares, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi ao Sítio dos Lamaceiros, freguesia de Santana, e que o seu funeral se realiza, hoje (quinta-feira), pelas 15.15 horas saindo da casa que foi sua residência para a Igreja Paroquial de Santana, onde haverá missa de corpo presente pelas 16 horas seguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Funchal, 4 de Abril de 1991.

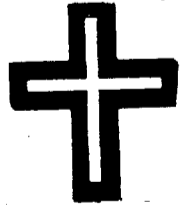
DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

FREITAS

DE JOÃO ABEL DE FREITAS

RUA DE S. FERNANDO, 39 — TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

PARTICIPAÇÃO



Virgínia do Nascimento

FALECEU

A Confraria do Sacramento da paróquia de São José, participa a toda irmandade o falecimento da irmã, Virgínia do Nascimento, moradora que foi à Rua do Cano n.º 16. Participa que o seu funeral se realiza hoje pelas 11h30 saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias São Martinho.

Mais participa que será celebrada missa de corpo presente pelas 11h00 na referida capela.

Funchal, 4 de Abril de 1991.

França exige condenação do massacre dos curdos

A França apelou ontem à ONU para que condene a repressão do povo curdo pelo regime de Hussein, defendendo a manutenção do embargo contra o Iraque enquanto durar aquela situação.

O presidente francês, Francois Mitterrand, considerou que a não serem adoptadas medidas, a ONU «verá a sua reputação gravemente afectada», salientando que a França «não deverá solidarizar-se com tal inibição».

A iniciativa francesa foi já apoiada pela Holanda, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros adiantou «não vislumbrar possibilidades de ajudar a resistência curda», sublinhando que a CEE deveria estudar meios de ajuda financeira aos países da região para acolherem os refugiados.

Entretanto, o chefe da diplomacia francesa, Roland Dumas, anunciou que a França iniciou uma campanha de ajuda humanitária aos curdos iraquianos, a partir dos países vizinhos, numa iniciativa paralela ao protesto diplomático junto das Nações Unidas.

Os protestos internacionais contra a repressão levada a cabo por Bagdad contra os curdos e xiitas foram partilhados por Londres, que se mostrou pronta para enviar ajuda humanitária às populações que fogem pelas montanhas do Iraque, enquanto Israel classificou a situação como «um genocídio» por parte do Iraque.

Mostrando-se limitado «para empreender acções concretas», Israel manifestou a sua intenção de actuar no âmbito político.

Em Paris, a aliança curda, que agrupa a maioria das

formações curdas, apelou a uma greve de fome desde ontem, frente à Catedral de Notre Dame, para denunciar o massacre do povo curdo.

Por seu turno, o Comité de Acção Comum da oposição iraquiana apelou à abertura da fronteira turca aos

refugiados que fogem do Iraque.

Fontes em Istambul referiram a existência de 38 mortos, dos quais 24 eram crianças, entre os refugiados a caminho da fronteira turca, que sucumbiram ao frio e à fome.

Atentados na Albânia contra Partido Democrático

Dois atentados à bomba visaram membros do Partido Democrático, principal força da oposição albanesa, em Elbasan, no centro, e Saranda, no Sul do país — indicaram ontem à agência France Press fontes do Partido.

Uma bomba artesanal foi descoberta terça-feira à noite na sede do Partido Democrático em Elbasan e desarmadilhada, enquanto em Saranda, uma outra bomba explodiu no apartamento do dirigente local do partido, Kujtim Lloha, sem fazer vítimas — disse o porta-voz da organização, Genc Pollo.

Em Tirana, a tensão continuou ontem ao fazer-se sentir, depois das manifestações da véspera serem duramente reprimidas pela Polícia.

Importantes contingentes da Polícia de choque estão colocados nas imediações da sede do Partido Democrático, onde estão concentradas neste momento mais de mil pessoas.

No bairro das embaixadas, foi feito o reforço da segurança e soldados encontram-se no local desde esta manhã.

Os meios oposicionistas deverão anunciar um apelo à greve geral para hoje.

Nota

As flores da corrupção...

(Continuação da 9.ª pág.)

se, sobretudo, o madeirense, faz gala nesta identificação: a terra e a gente fundida num símbolo de beleza, de cor, de graça e de suavidade. E neste domínio a natureza batia o homem em imaginação, em criatividade, em novidade. Pelo tipo, pela cor, pelo tamanho, podia fazer-se a diferença que se pretendia para a ocasião. Nada mais simples. Tão simples, tão natural que o ilhéu se vingava, desta forma bíblica, das limitações que lhe tinham sido impostas. Perfeito...

Perfeito até que aparece alguém que não gosta, positiva e decididamente, de flores. Chegou, viu e proclamou... A flor é sinónimo de pecado, de sordidez, de prevaricação. Quem delas ou nelas se recreia, não procura beleza, mas luxúria, não nota nobreza, mas devassidão, não se enternece, peca. A flor já não emociona, corrompe...

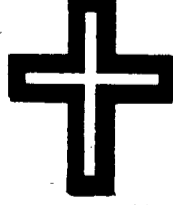
Em tempos já houve quem mutilasse as flores, por causa das conotações freudianas que só existiam namente lúbrica de quem nem sequer era um padrão de virtudes, nem modelo de equilíbrio. Mas... a vida encarregou-se de lhe dar uma lição que ainda constitui referência e aviso para certos moralistas que por aí andam a pregar aos outros a moral que não seguem.

Seja como for a questão é simples e quixotesca: receber flores é ou não crime? Os Tribunais vão decidir este estranho caso. O simples facto de haver quem assim julgue já é preocupante por uma razão simples. Há gato nisto, dum lado ou do outro. Ou do lado de quem assim pensa, ou do de quem, e somos praticamente todos, de quem pensa o contrário. Não se dizem todos, porque há, sempre houve, quem seja do contra em tudo, mesmo do contra ao contra do contra.

E se fizer carreira, para uma questão de uniformização de comportamentos, tipo sociedade secreta, é bom que fique definido, em tabela oficial, o que além das flores, também é proibido receber, porque há um gozo secular no madeirense em dar e em prometer dar mesmo o que não tem para dar.

E se nessa elocagem se extravasar o que serve apenas para delícia da mente e satisfação dos sentidos, obviamente só os clássicos, é preciso, para segurança de todos nós, que se decida a propósito se os serviços também são ou não permitidos, para que se saiba o que a lei profibe ou permite. Não vá alguém ter a infelicidade de servir de inspiração a um qualquer Polanski de pacotilha para um «remake» do tipo... «por favor, não me mordas o pescoço».

MISSA DO 7.º DIA



João Amarante Gomes Figueira

A família do extinto, participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu saudoso parente, hoje pelas 18.15 horas, na Igreja da Sé, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Abril de 1991.

Morreu escritor Graham Greene

O escritor britânico Graham Green morreu na manhã de ontem na sua residência de Genebra, aos 86 anos, divulgou o seu editor francês, Robert Laffont.

Graham Green assinou nomeadamente obras como «O Poder e a Glória», «Um Americano Tranquilo» e «O Terceiro Homem».

Greene, um dos maiores romancistas ingleses, deixara recentemente Antibes, no Sul de França, onde vivera desde 1967, para se instalar em Genebra, Suíça.

Publicara em 1989 «O Capitão e o Inimigo», na linha das suas narrativas de espionagem onde a metafísica e o humor tinham um importante papel. Autor prolífero, com cerca de 30 obras, inspirou numerosos cineastas.

Neto do escritor escocês Robert Louis Stevenson, nasceu em 2 de Outubro de 1904 em Berkhamsted, per-

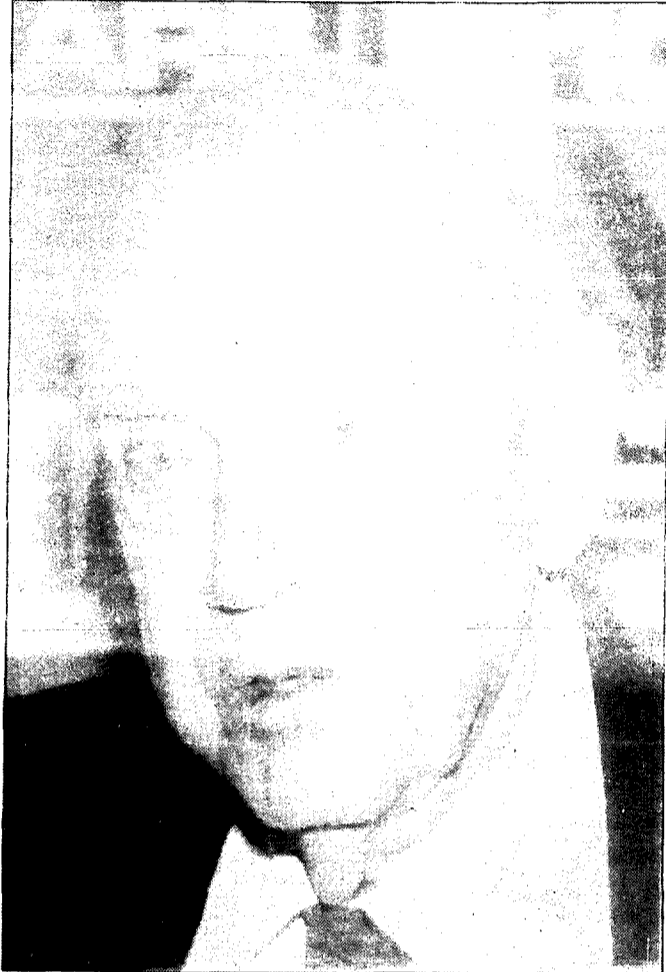
to de Londres. Depois dos estudos em Oxford, entra como jornalista no «Nottingham Journal», depois no «Times», entre 1926 e 1930, e no «Spectator», entre 1935 e 1939.

O seu primeiro romance data de 1929, «O Homem e Ele Próprio», seguido, em 1932, pelo «Expresso do Oriente». Durante a guerra, foi encarregado de missão no Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros, que lhe inspira romances de espionagem como «O Nosso Homem em Havana» (1959) e «O Factor Humano».

Grande repórter, inspira-se nas suas viagens e encontros com os grandes do mundo para escrever «O Consul Honorário» e «Um Americano Tranquilo» (1956).

Considerado o «Mauriac inglês», este escritor converteu-se na juventude ao catolicismo.

Um dos seus romances mais célebres, «O Poder e a Glória» (1940) baseia-se na temática do duplo e da dualidade.



Graham Greene

Libertados dirigentes do ANC

Cinco membros da ala militar do Congresso Nacional Africano (ANC), da África do Sul, foram ontem libertados da prisão de Robben Island, frente à Cidade do Cabo, anunciou a penitenciária.

Os cinco homens tinham sido condenados por actos terroristas a penas de prisão entre os cinco e os 20 anos.

Com a liberdade dos cinco membros do ANC, eleva-se a 315 o número de presos políticos libertados pelo Governo sul-africano de Frederik de Klerk, após a assinatura de um acordo, em Agosto de 1990, entre as autoridades de Pretória e o ANC.

Com o objectivo de libertar os cerca de 3.000 presos e fazer regressar os cerca de 4.000 exilados, o ANC aceitou suspender os 29 anos de luta armada contra as autoridades sul-africanas.

Cantor Roberto Leal militante do PSD

O cantor Roberto Leal é, a partir de ontem, militante do PSD, após ter assinado a proposta na sede dos social-democratas, em Lisboa.

Roberto Leal, de 39 anos, vivendo há 28 no Brasil, onde exerce a sua carreira profissional, nomeadamente para as comunidades de emigrantes, vai aceitar, caso seja necessário, participar na campanha eleitoral.

«Se a minha posição artística servir para fortalecer o que acredito poderei participar», disse à agência Lusa.

O cantor referiu que aderiu ao PSD por o considerar «um partido sólido» e por acreditar em Cavaco Silva.

China e URSS discutem desarmamento

O desarmamento e o desenvolvimento de relações de confiança sobre a segurança militar ao longo da fronteira sino-soviética estarão no centro de negociações entre os dois países que decorrerão entre 5 e 18 de Abril em Moscovo.

Ao dar a notícia, o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vitaly Tchourkine, recordou que, em Abril de 1990, os dois países assinaram um acordo bilateral prevendo a retirada recíproca de tropas ao longo da fronteira entre a União Soviética e a China.

As futuras discussões serão sobre as formas de verificação da retirada das tropas, ao longo dos 7.300 quilómetros de fronteira comum, declarou o porta-voz.

Estas negociações surgem depois da visita a Pequim do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Alexandre Bessmertnykh, e um mês antes da visita a Moscovo do secretário-geral do Partido Comunista chinês, Jiang Zemin.

Durante a sua visita a Pequim, Bessmertnykh declarou que, depois de ter sido ultrapassado o desacordo ideológico entre os dois países, quando da visita do presidente soviético, Mikhail Gorbachev, a China, em 1989, «resta apenas negociar alguns aspectos técnicos sobre aproximadamente dez por cento da fronteira».

Timor-Leste deve ficar com a Indonésia

O governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, afirmou em entrevista à Rádio Press, do Porto, que não vê «qualquer outra possibilidade» para aquele território «a não ser a sua integração como província da Indonésia».

Na entrevista, que será emitida durante a manhã do Próximo sábado, Mário Carrascalão acrescentou que «a verdadeira auto-determinação sucedeu durante a guerra civil em Timor-Leste».

«Qualquer outra solução seria voltar atrás» — disse.

De acordo com o governador timorense ao serviço da Indonésia, o convite para deputados portugueses visitarem o território «ainda está de pé», mas ambas as partes têm ainda de acertar «pequenos pormenores», nomeadamente quanto à recusa dos parlamentares em passar por Jacarta, capital do País.

Mário Carrascalão defendeu que os deputados «não podem recusar a passagem por Jacarta pois o convite foi feito pela Indonésia».

Segundo Mário Carrascalão, as forças armadas indonésias «ajudam» a população timorense.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

A RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
ENCERRA IMPRETERIVELMENTE
ÀS 16 HORAS DO DIA ANTERIOR
AO DA PUBLICAÇÃO

OS ANÚNCIOS PARA DOMINGO
E SEGUNDA-FEIRA DEVERÃO DAR ENTRADA
NOS NOSSOS SERVIÇOS DE PUBLICIDADE
ATÉ ÀS 18 HORAS DE SEXTA-FEIRA

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria das Mercês Bettencourt da Câmara de Brito Gomes, D. Ema Antonieta Trigo, D. Laura Pereira da Silva Santos, D. Cecília Aldora Câmara, D. Fernanda Pereira, D. Vanda Alves, D. Irene Ida Ribeiro Fournier, D. Élia Maria dos Santos Moura.

As meninas: Rita Maria Pita Ferreira, Rita Maria Oliveira Ferreira, Carolina Vanessa Petito Marques, Susana Cristina de Vares Vieira.

Os senhores: João Ricardo Gomes, João Marcelino de Victor Lomelino, António Manuel Varela Ferreira.

E o menino: Afonso Telmo Teixeira de Abreu.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.ª ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia das 14 às 15 h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.

8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.
ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.



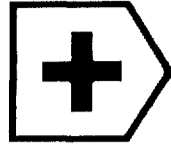
AEROPORTO

CHEGADAS

LT102	09.00	Dusseldorf
TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP167	10.20	Lisboa
DE2748	10.45	Frankfurt
TP905	10.50	Porto Santo
TP169	11.15	Lisboa
DE2750	11.40	FRA(School F)
TP907	12.10	Porto Santo
HF4221	12.50	Hamburgo
LT104	13.15	Muniqué
TP723	14.10	Madrid/Lisboa
HF4333	14.10	Hannover
NI1301	16.40	Lisboa
TP913	18.20	Porto Santo
TP915	19.40	Porto Santo
TP495	19.45	Londres
AIA979	20.20	Belfast
TP171	20.35	Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo
TP173	21.50	Lisboa
AIA481	21.50	Viena
TP919	22.20	Porto Santo
TP175	23.00	Lisboa
TP177	03.55	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP902	08.20	Porto Santo
AIA480	09.25	Viena
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	10.00	Lisboa
LT103	10.25	Dusseldorf
AIA978	10.40	Belfast
TP906	11.10	Porto Santo
TP492	11.20	Londres
DF2749	11.50	Frankfurt
TP168	12.05	Lisboa
DF2751	12.45	FRA ETD1345
HF4222	13.55	Hamburgo
LT105	14.30	Muniqué
HF4334	15.00	Hannover
TP728	15.15	Lisboa/Madrid
TP912	17.20	Porto Santo
NI1302	17.20	Lisboa
TP914	18.40	Porto Santo
TP916	20.00	Porto Santo
AIA048P	21.10	Faro
TP918	21.20	Porto Santo
TP172	21.50	Lisboa
TP178	23.50	Lisboa



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

NACIONAL — Rua dos Ferreiros, 60 — Telef.: 23510.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

DOIS AMIGOS — Rua Câmara Pestana, 10 — Telef.: 25547.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE
TELEF.: 32969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR

RIC DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO, CULTURA E EMIGRAÇÃO
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

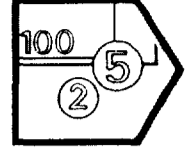
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO — TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.



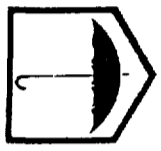
CÂMBIOS

NOTAS

	COMPRA	VENDA
Libra Inglesa...	259,00	262,00
D. EUA		
Notas peq.	143,95	146,95
Notas maiores...	144,45	147,45
Florim	77,20	78,20
Franco Belga	4,0648	4,3148
Coroa Din.	22,48	22,98
Coroa Sueca	23,86	24,36
D. Mark	87,15	88,15
Mark Finland	36,82	37,32
Peseta	1,36	1,42
Coroa Norueg ...	22,12	22,62
Dólar Can.		
Notas peq.	125,15	127,15
Notas maiores...	125,65	127,65
Franco Francês ..	25,58	26,18
Rand	44,52	50,52
Lira	0,1102	0,1252
JPY	1,0337	1,0837
Xelim Aust.	12,33	12,53
Franco Suíço	102,65	104,15
Libra Irlandesa ..	232,70	235,70
Bolívar	1,85	2,65
GRD	0,7776	0,8076
AUD	111,59	114,59

CHEQUES

	COMPRA	VENDA
Libra Inglesa...	260,678	261,722
Dólar EUA	146,725	147,313
Florim	77,854	78,166
Franco Belga	4,2615	4,2785
Coroa Din.	22,914	23,006
Coroa Sueca	24,221	24,319
D. Mark	87,774	88,126
Mark Finland	37,136	37,284
Peseta	1,4154	1,421
Coroa Norueg ...	22,535	22,625
Dólar Can.	127,175	127,685
Franco Francês ..	25,878	25,982
Rand	54,591	54,809
Lira	0,11782	0,1183
JPY	1,0649	1,0691
Xelim Aust.	12,475	12,525
Franco Suíço	103,493	103,907
Libra Irlandesa ..	234,50	235,50
GRD	0,80748	0,81072
XEU	180,688	181,412
AUD	114,501	114,959
MOP	18,283	18,357



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁX.	MIN	PREC.
ESTACÃO	MÁX.	MIN	PREC.
LUGAR DE BAIXO	21,0	11,8	0,0
PORTO SANTO	19,6	12,4	0,1
SANTA CATARINA AEROPORTO	17,2	12,4	0,0
OBSERVATÓRIO (Funchal)	19,6	12,4	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	19,0	12,4	0,0
SANTANA	14,2	9,8	0,3
AREIRO	9,4	-0,6	0,0

- A temperatura máxima atin-gida na RAM foi de 21,0 no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de - 0,6º no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 17,6ºC.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 6,5 horas (52%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar cavado. Ondulação Noroeste 2 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

SEXTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

SÁBADO

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	19	11	Nublado
PORTO	15	9	Nebolina
COIMBRA	20	10	Chuva
BEJA	19	8	Nublado
FARO	17	11	Muito Nublado
PONTA DELGADA	18	9	"

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	20	8	Nublado
LONDRES	11	4	Muito Nublado
PARIS	15	8	Chuva
BRUXELAS	17	8	"
AMSTERDÃO	12	9	"
GENEVBRA	19	5	Nebolina
ROMA	17	6	"
OSLO	12	6	Nublado
COPENHAGA	9	7	Nebolina
ESTOCOLMO	10	9	Nublado
BERLIM	14	7	Muito Nublado
VIENA	15	8	Nebolina
VARSOVIA	14	9	Encoberto
MOSCOVO	6	6	"
ATENAS	15	10	"

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



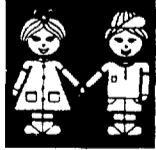
Reserve algum tempo para falar com o seu parceiro amoroso. Deixe o mundo continuar o seu rumo, descontraia-se pois aproximam-se dias importantes. Seja cauteloso.

TOURO — 21/4 a 21/5



Aconselha-se sigilo num assunto relacionado com o seu parceiro amoroso. Vai iniciar-se um novo nível de relações com um amigo íntimo. Uma saída com a família vai animar o seu dia.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



A tolerância será a chave para encontrar uma nova solução para um velho problema com um parente idoso. Deve esperar uma comunicação importante. Trate de um projecto artístico.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



A comunicação será a chave para um romance à distância. Aplique mais energia no seu lar. Poderá surgir um romance com alguém que conhece há pouco tempo. Os seus números da sorte são o 37 e o 46.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Será possível um acordo fora das salas de tribunal. Talvez tenha que formar uma nova colaboração. Planos cuidadosamente elaborados salvarão o dia. Tenha esperança.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Valerá a pena superar certas preocupações acerca de uma viagem. Poderá ter lugar um acontecimento cultural muito especial. Prazeres especiais esperam por si. Os seus números da sorte são o 12 e o 34.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Não parta do princípio que não acontecerá nada de mau. Se for um pouco mais paciente aquilo que esperava acabará por acontecer. Evite gastar como se não tivesse problemas financeiros.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Seria melhor acabar uma coisa antes de começar outra, se for possível. Você terá tendência a sentir muita pena de si mesmo, pense como as coisas podiam estar pior. É óptimo estar vivo.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Existirão complicações e deve fazer tudo o que puder para as simplificar. Terá muitos motivos para se sentir satisfeito mas não deve esquecer os seus problemas.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Se faltar ao respeito a alguém irá causar ofensas o que não vale a pena. Os seus amigos ficarão gratos pelo seu conselho e apoio e ajudá-lo-ão quando você precisar. Tenha mais fé em si próprio.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

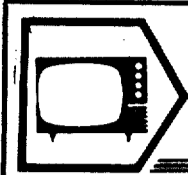


Nem tudo está a correr como você desejava mas no geral terá bons motivos para se sentir satisfeito com o rumo dos acontecimentos. Seja generoso.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Não se deixe influenciar muito por um assunto relativamente secundário. Tenha mais fé e confiança em si mesmo. Velho talvez, mas não velho demais para aprender. Seja consistente.



TELEVISÃO

- 11.15 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL: «MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM» (16.º episódio)
- 12.25 — INFANTIL/JUVENIL: «OS GLOBETROTTERS»
- 12.45 — SÉRIE FILMADA: «QUEM SAI AOS SEUS»
- 13.10 — TELENOVELA: «FERA RADICAL» (93.º episódio)
- 14.00 — JORNAL DA TARDE
- 14.20 — ETERNO FEMININO
- 15.20 — CONCURSO: «PALAVRA PUXA PALAVRA»
- 16.15 — ISTO É CINEMA
- 16.40 — CLÁSSICOS DA TV «RUAS DE S. FRANCISCO»
- 17.30 — FILHOS E FILHAS
- 17.55 — INFANTIL/JUVENIL «OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
- 18.25 — INFANTIL/JUVENIL «ANA DOS CABELOS RUIVOS»
- 18.50 — INFORMAÇÃO
- 18.55 — CONCURSO: «RODA DA SORTE»
- 19.30 — TELENOVELA: «TIETA» (104.º episódio)
- 20.30 — TELEJORNAL + BOLSA DE VALORES + O TEMPO
- 21.10 — TELENOVELA: «KANANGA DO JAPÃO»
- 22.30 — MUSICAL «LEONARD COHEN»
Chamam-lhe o «trovador do amor», mas o epíteto que melhor se adapta ao seu perfil musical é o de «escritor de canções». Entre o lirismo puro e a componente intelectual, a sua obra discográfica encerra títulos que são verdadeiras pérolas da cultura musical do nosso tempo: Songs from a Room, Songs of Love and Hate, Death of a Lady's Man ou I'm Your Man, só para citar alguns.
- 23.20 — SÉRIE FILMADA «TRIBUNAL DE JÚRI» (5.º episódio)
- 23.45 — 24 HORAS
- 00.15 — BOLETIM INTERNACIONAL
- 00.20 — REMATE
- 00.35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 horas; 11.00 — Onze Doze espaço da Associação de Comércio e Serviços; 12.00 — Instantâneos da Actualidade; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Programa da Tarde com música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — FIC 1991; 21.30 — Reflexos de Coimbra; 22.00 — Notícias; 22.05 — Ponto de Passagem; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R. R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em cadeia com R.R.; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Informação; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença; 12.45 — A Madeira em Notícias - 2.ª edição; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — A Madeira em Notícia - 3.ª edição; 20.30 — Noite Jovem c/ Notícias às 21.00; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Ponto de Passagem; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.05 — Reflexos da noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.00-05.00-06.00 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Noticiário Rádio Renascença; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira, 11.00 — Conosco ao Telefone.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30, 21.30 horas
19.00 — Espaço informação, not. R.R. e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical com informações da FIC; 22.30 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Rock na Cidade.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R.R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómúsica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal; Not. R.R.; Rock na Cidade.

R. D. P. - MADEIRA

CANAL 1 — Notícias hora a hora — Antena 1
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Musical; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/; 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 12.45 — Música Portuguesa; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Musical; 20.30 — A viver também se aprende; 21.00 — Boa Noite Madeira c/; 22.00 — Quatro Linhas; 22.30 — Especial FIC/Madeira; 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Musical; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM — Notícias hora a hora, — Rádio Comercial
09.00 — Play List Super FM c/; 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Diário Regional; 20.00 — Fora de Moda; 21.00 — Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco minutos de jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Madrugada.



OFERECE EM 1991
AOS SEUS ASSINANTES



CINEMA

- CINE DECK**
14.00 - 17.45 e 21.15 horas — «Danças Com Lobos»
- CINE CASINO**
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Havana»
- CINE SANTA MARIA**
14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «Operação Outubro Negro»
- CINE JARDIM**
18.30 e 21.30 horas — «BZ — Viagem Alucinante»

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

INSTITUTO DO VINHO DA MADEIRA

ANÚNCIO

CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE FRASCOS EM POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE PARA ACONDICIONAMENTO DE ÁLCOOL ETÍLICO PURO

Faz-se público que se encontra aberto concurso para fornecimento de 200 000 (duzentos mil) frascos, com a capacidade de 0,5 litro, em polietileno de alta densidade, com gravação e acompanhamento das respectivas caixas de cartão conforme modelo a fornecer pelo I.V.M.

Local e data do Acto Público do concurso — Instituto do Vinho da Madeira, no dia 7 de Maio de 1991 pelas 10 horas.

As propostas serão entregues na sede deste Instituto sito à Rua 5 de Outubro, 78 - Funchal, em envelope lacrado, terminando o prazo de entrega até às 17 horas do dia 6 de Maio de 1991.

As condições do concurso encontram-se expostas no edifício sede do Instituto do Vinho da Madeira em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

O Instituto do Vinho da Madeira reserva-se o direito de excluir concorrentes que não ofereçam condições de qualidade.

INSTITUTO DO VINHO DA MADEIRA, 01 DE ABRIL DE 1991.

O PRESIDENTE
CONSTANTINO LOPES PALMA

CB370

JERSEY

VOOS DIRECTOS PARTIDAS EM ABRIL
DIAS: 6 • 13 • 20 • 27
PREÇO41.700\$00
EM COLABORAÇÃO COM
A **GB airways**
INFORMAÇÕES E RESERVAS
OTM
Operadores Turísticos da Madeira
Rua 5 de Outubro, 53 (Edifício Bazar do Povo)
Telefs.: 26854/26844/29424 — Telex: 72671 optur
9000 FUNCHAL

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 04/04/91)

FAZ SABER que no dia 19 do próximo mês de ABRIL, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial do Funchal, 2.ª Jutzo - 2.ª Secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 124/88, em que é exequente o BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL S.A., com sede na Rua de João Távira, n.º 30, Funchal, e executados MANUEL GOMES DE FREITAS e mulher GUILHERMINA DE JESUS GOMES DE FREITAS, residentes no sítio da Corujeira de Dentro — Monte, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor que se indica, os seguintes prédios penhorados lqueles executados:

1.º

Prédio urbano situado no sítio da Corujeira de Fora, onde chamam também Eira do Lombo, freguesia do Monte, concelho do Funchal, que confronta a norte com o Caminho da Cancela, pelo sul e oeste com herdeiros de José Gomes Salseling, e pelo leste com o caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 197.º e descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o n.º 00062/301085 — Monte, vai à praça pelo valor de 189.366\$00.

2.º

Prédio urbano e rústico, com a área de 626,10m2; situado na Corujeira de Fora, onde chamam a Eira do Lombo, freguesia do Monte, concelho do Funchal, que confronta a norte com Levada, sul e oeste com o caminho, e a leste com José Vieira, inscrito na matriz predial, a parte rústica sob o art.º 243.º - Secção J — e a parte urbana sob o art.º 196.º, descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o n.º 00063/301085, vai à praça pelo valor de 436.976\$00.

É fiel depositário o sr. João Agostinho Castro, com domicílio na R. João Távira n.º 30 — Funchal.

Funchal, 7 de Março de 1991.

O JUIZ DE DIREITO
PAULO DUARTE BARRETO FERREIRA

O ESCRIVÃO DE DIREITO
ADELINO CRUZ

GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
DIRECÇÃO REGIONAL DO TRABALHO

BALANÇO SOCIAL
AVISO

Informam-se todos os órgãos de gestão das empresas (com 100 ou mais trabalhadores ao serviço em 31/12/90) abrangidas pela Lei n.º 141/85, de 14 de Dezembro — Lei do Balanço Social, que deverão obrigatoriamente dar cumprimento a todas as suas disposições.

O não cumprimento das disposições constantes da citada lei nomeadamente a entrega do Balanço Social no prazo que decorre até 30 de Abril na Direcção Regional do Trabalho, Rua de João Gago, n.º 4/3.º Funchal, acarreta sanções que poderão ir até multa de 200.000\$00 (Lei 141/85 - Art.º 6.º).

O DIRECTOR DO TRABALHO
RUI GONÇALVES DA SILVA

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO,
JUVENTUDE E EMPREGO

AVISO

Avisam-se aos interessados que o local de trabalho, referido no aviso publicado no Diário de Notícias de 3/4/91, para recrutamento de uma ajudante de creche e jardim de infância, será no Jardim de Infância «O BALOIÇO», sito em Santo António.

Funchal, 3 de Abril de 1991.

O DIRECTOR REGIONAL
JOÃO AGOSTINHO PEREIRA CAMACHO

CB433

CB458

Trovoada tomou posse com Mário Soares

Miguel Trovoada foi ontem empossado como Presidente da República de S. Tomé e Príncipe em cerimónia efectuada no Palácio dos Congressos, na capital do país, perante centenas de convidados nacionais e estrangeiros.

Ao acto oficial assistiram os presidentes portugueses, Mário Soares, cabo-verdiano, António Mascarenhas Monteiro, guineense, João Bernardino Vieira, e moçambicano, Joaquim Chichano, estando também representantes dos chefes de Estado de Angola, Gabão e França.

A cerimónia oficial foi iniciada com a leitura da acta do apuramento dos resultados das eleições presidenciais de 3 de Março, ganhas por Trovoada por

81,8 por cento dos votos, após o que o presidente da Assembleia Nacional (Parlamento), Leonel Mário Dalva, na qualidade de chefe de Estado interino, usou da palavra.

«A escolha do povo são-tomense recafu num combatente que desde a primeira hora se dedicou com determinação à causa da liberdade, democracia e progresso», disse o chefe de Estado interino.

O presidente interino realçou igualmente a contribuição de Miguel Trovoada durante a luta de libertação nacional, tendo elogiado a propósito a coragem e abnegação do novo presidente são-tomense, face às múltiplas dificuldades surgidas ao longo da sua trajectória política de mais de três décadas.

Durante as duas horas da cerimónia, milhares de são-tomenses, no exterior do palácio, celebraram a posse de Trovoada, dançando ao som de grupos folclóricos e culturais, imprimindo um

colorido diferente ao ambiente de festa vivido na capital.

A cerimónia foi testemunhada nomeadamente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Pedro de Castro Van-Dunem «Loi», em representação do chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, bem como delegações da França, Gabão e outros países da Europa e África.

O ex-presidente são-tomense, Manuel Pinto da Costa, e mulher, assistiram à tomada de posse de Miguel Trovoada, respondendo assim ao convite pessoal que lhes fora endereçado pelo presidente ontem empossado.

Presente também toda a cúpula do MLSTP/PSD, o partido deposto após 15 anos de governação, contrariando expectativas de alguns observadores, que punham em causa a comparência no evento por parte dos dirigentes políticos agora na oposição.

No final da cerimónia, o novo chefe de Estado são-tomense recebeu cumprimentos dos membros das delegações estrangeiras presentes ao acto.

Da varanda principal do palácio, Trovoada dirigiu breves palavras de agradecimento e de encorajamento à população, concentrada no recinto do imóvel, tendo na oportunidade apresentado um por um, aos milhares de pessoas concentradas, os chefes de Estado convidados, que foram aplaudidos euforicamente.

«Eles são os nossos verdadeiros amigos, de quem podemos obter muito apoio para consolidar a nossa democracia», disse Trovoada, manifestando simultaneamente a esperança no estreitamento cada vez maior dos laços de cooperação e de amizade entre o seu país e o povo são-tomense e os povos representados na cerimónia, ao mais alto nível.

Albânia

EUA desconfiam dos resultados eleitorais

Os Estados Unidos julgam que as eleições de domingo na Albânia, que mantiveram os comunistas no poder, foram marcadas por irregularidades.

«Com base em relatórios de escrutinadores americanos e internacionais, parece que o processo eleitoral desrespeitou vários critérios-chave da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa relativos a eleições regulares e honestas», declarou o porta-voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiler.

Já o principal partido da oposição albanesa, o Partido Democrático, considerara, mal foram conhecidos os resultados das eleições, que o processo tinha sido fraudulento.

As eleições de domingo, as primeiras multipartidárias na Albânia, deram dois terços dos lugares do novo parlamento ao Partido do Trabalho (comunista).

Golfo

ONU aprova cessar-fogo

O Conselho de Segurança da ONU adoptou ontem por 12 votos favoráveis, um contra e duas abstenções, os termos do cessar-fogo permanente no Golfo que Bagdad terá de assinar para garantir a partida das forças aliadas do Iraque.

Cuba votou contra a resolução, que tomou o número 687, o Iemen e o Equador abstiveram-se.

Trata-se da primeira vez que o Conselho mete mãos a uma resolução de paz que sucede a uma guerra autorizada pelas Nações Unidas para garantir o cumprimento das suas determinações.

O documento, que estava a ser trabalhado há quase duas semanas, visa pôr termo ao papel dos efectivos militares da força multinacional no Golfo Pérsico, depois de terem sido chamados a expulsar as tropas iraquianas do território ocupado do Kuwait.

O projecto de resolução elaborado por Washington e apresentado no dia 28 de Março declara definitivas as fronteiras negociadas entre o Iraque e o Kuwait em 1963, estabelecendo um grupo de observadores da ONU para fiscalizar uma zona desmilitarizada que se estenderá 10 quilómetros para dentro de território iraquiano e cinco para o lado do Emirado.



**FALTAM
6 DIAS PARA**

A sua melhor opção

**BENEFICIE ATÉ AO
DIA 10 DE ABRIL**

DO DESCONTO DE 15%

**NA ASSINATURA ANUAL DO
DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS
SERVIÇOS DE ASSINATURAS**

ABERTOS DAS 9 AS 19 HORAS, ININTERRUPTAMENTE, ATÉ 10 DE ABRIL